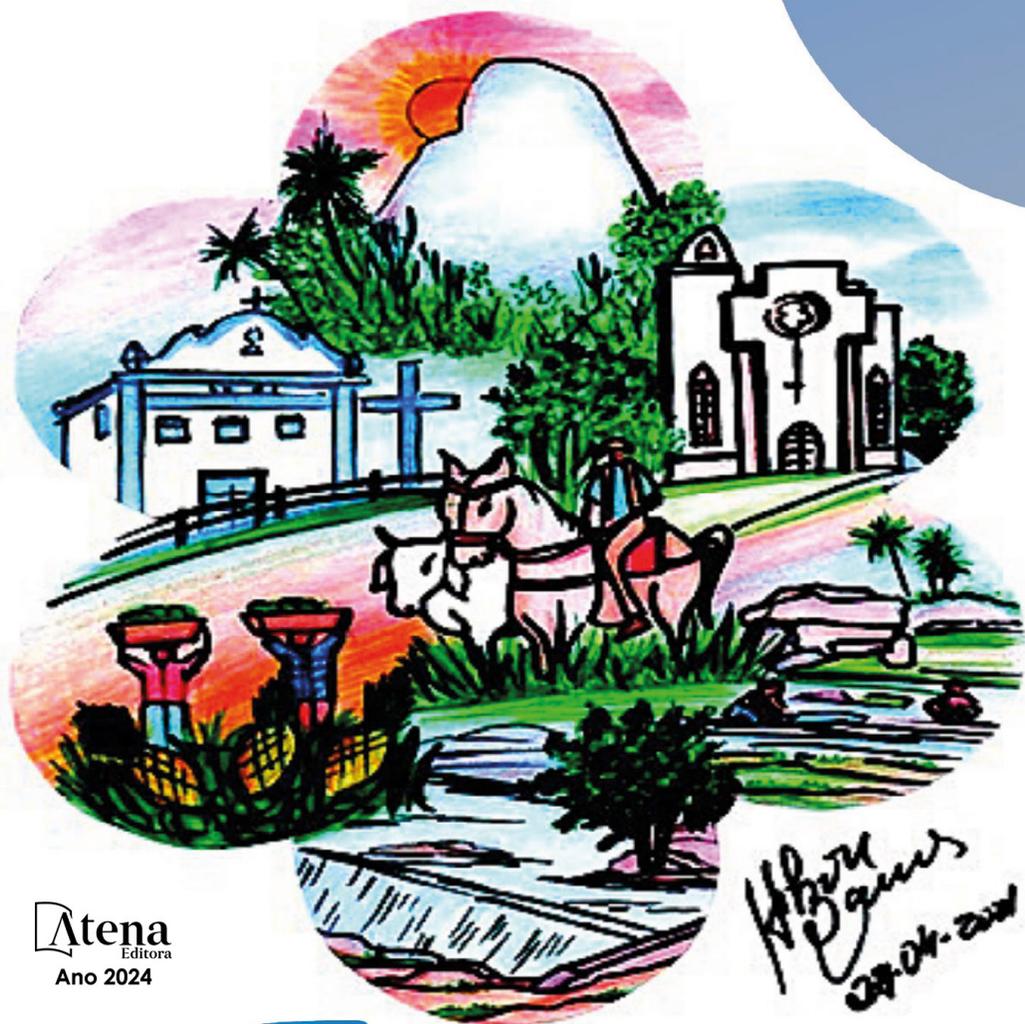


# REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



 **Atena**  
Editora  
Ano 2024

**EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

# REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



**Atena**  
Editora  
Ano 2024

**EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

**Imagens da capa**

Hilson Claudino Ramos

**Edição de arte**

Cleyde Anne de Almeida Souza

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Multidisciplinar**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora  
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba  
Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá  
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco  
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanesa Bárbara Fernández Bereau – Universidad de Cienfuegos  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Freitag de Araújo – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia  
Universidade de Coimbra  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

# Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Educação Infantil

**Diagramação:** Ellen Andressa Kubisty  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Educação Infantil / Aduino Araújo Lima, Ana Cláudia Sampaio de Oliveira, Claudiane Pereira Bastos, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Outros autores:  
Claudinéia da Silva Barbosa  
Cleyde Anne Almeida Souza  
Daiana Santana Lima  
Eliene da Silva Carneiro  
Elisiane Moreira de Sousa  
Gilmar Barreto de Almeida Araújo  
Isadora Almeida Ribeiro  
Jodelson Brito do Carmo  
Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto  
Rízia Plácida Alves de Andrade Menezes  
Rúbia Cristina Almeida Reis

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-2781-0  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.810243007>

1. Currículo - Educação Infantil. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação básica. I. Lima, Aduino Araújo. II. Oliveira, Ana Cláudia Sampaio de. III. Bastos, Claudiane Pereira. IV. Título.

CDD 372.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Aos Professores, Coordenadores e Diretores

É com muito prazer que entregamos o Referencial Curricular Municipal para os profissionais da Rede Municipal de Ensino referente às etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, às modalidades Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Atendendo à Resolução Conselho Nacional de Educação, Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017 que *“Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”*

Este Referencial é documento que representa mais um marco para a Educação Municipal de Itaberaba. É fruto dos esforços de uma equipe de profissionais (carinhosamente chamada “Fora de série!”), que se envolveram por reconhecerem a importância do significado que um documento dessa dimensão tem para a organização das propostas didático pedagógicas e o impacto destas na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e nas práticas docentes.

Foi idealizado com um estilo de conversações curriculantes que apresentam as bases teóricas e organizadores curriculares que apresentam as áreas, campos de experiências e seus respectivos componentes curriculares para servir como um guia de reflexão e inspiração para os currículos das unidades escolares.

Esperamos que os esforços daqueles que participaram dessa empreitada, em nome da melhoria da Educação, possam se multiplicar em nobres discussões pedagógicas no interior de cada instituição, referenciando a elaboração de seus currículos e de seus projetos educativos, em parceria com os estudantes, os familiares e a comunidade.

Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto  
**Secretária Municipal de Educação**

O Referencial Curricular Municipal de Itaberaba é fruto do processo de mobilização dos educadores da Rede Municipal de Ensino no percurso de reformulação curricular iniciado no ano 2019 e ampliado a partir das ações do Programa de Elaboração e Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, iniciado em maio de 2020. Parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, seccional Bahia, com a União dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Itaú Social, o Programa mobilizou os municípios dos 27 Territórios de identidade baianos para elaboração ou reelaboração dos seus Referenciais Curriculares.

Nesse sentido, técnicos pedagógicos da secretaria Municipal de Educação – SMED, gestores escolares, coordenadores e professores, mobilizados e orientados pela Comissão Municipal de Governança - CMG e organizados em diferentes grupos de trabalho denominados Grupos de Estudos e Aprendizagem – GEA, estiveram debruçados nos estudos, discussões e escrita de contribuições em torno dos documentos curriculares oficiais vigentes e norteadores da reelaboração do Referencial: Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil – Itaberaba (2012), Base Nacional Comum Curricular

– BNCC (2018) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (2020) e outros documentos nacionais de referência. A partir das contribuições dos GEA, uma primeira versão foi submetida à análise crítica de educadores especialistas nas diferentes áreas e a uma consulta pública virtual. Em seguida, com base nas contribuições e orientações dos especialistas, as Técnicas Pedagógicas da Educação Infantil realizaram a revisão e sistematização final do documento.

O presente Referencial Curricular Municipal está organizado em partes. **As conversações curriculantes**, que trata do perfil dos estudantes, dos cenários e identidades locais, marcos legais, teóricos, conceituais e metodológicos, perspectivas de educação integral e de tempo, temas integradores, avaliação e etapas e modalidades da Educação Básica; nas quais são apresentadas as concepções que fundamentam a base legal e teórica. **Educação Infantil** na qual são apresentadas as especificidades do atendimento em Itaberaba – BA e o Organizador Curricular por Campos de Experiências nos quais, cada componente curricular, trás as informações distribuídas em Unidades temáticas, Objetos de conhecimento, Habilidades e Possibilidades didático- metodológicas para cada faixa etária, no intuito de organizar a Proposta Curricular, coerente a cada ano escolar, considerando a progressão das aprendizagens. **Princípios Norteadores para a Elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.** Além disso, é apresentada a **Matriz Curricular** da Educação Infantil.

As orientações, contidas neste documento, tem como norteadores principais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB 2020). E, é com muita satisfação que apresentamos o resultado de um trabalho colaborativo, que estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis às nossas crianças.

Este material não se constitui uma proposta definitiva e inflexível, mas é referência curricular para a Rede Municipal de Ensino, para que os professores experienciem ações didático-metodológicas eficazes e assertivas, proporcionando que nossas crianças vivenciem aprendizagens significativas e que contribuam com a formação integral.

*Técnicas Pedagógicas da Educação Infantil e Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico - SMED*

<b>CONVERSÇÕES CURRICULANTES .....</b>	<b>1</b>
OS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITABERÉBA.....	1
CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS .....	4
MARCOS LEGAIS .....	13
MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS .....	17
EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL .....	22
TEMAS INTEGRADORES.....	26
AVALIAÇÃO .....	36
ETAPAS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO BÁSICA .....	40
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>49</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITABERÉBA-BA .....	49
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50
CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	51
EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	57
MATRIZ CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	57
Etapas de atendimento .....	58
Organização dos tempos e espaços .....	58
ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS .....	60
Planejamento: Modalidades e estratégias.....	61
Semanas de adaptação e integração.....	61
Projetos didáticos integrados e de investigação .....	62
Estratégias: Os cantinhos diversificados, as semanas literárias e os tempos do brincar .....	65
Parceria com as famílias .....	66
ORIENTAÇÕES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	68

Escrita dos relatórios pedagógicos .....	70
Crítérios e elaboração do relatório.....	70
Estrutura do relatório.....	71
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS.....	72
<b>ORGANIZADORES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>76</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 1.....</b>	<b>77</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 2.....</b>	<b>82</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 3....</b>	<b>91</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 4....</b>	<b>100</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 5....</b>	<b>110</b>
<b>A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>121</b>
<b>PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA .....</b>	<b>123</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>130</b>

# CONVERSÇÕES CURRICULANTES

## OS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITABEREBA

Compreende-se por Educação Básica, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil é dividida em Creche com Grupos 2 e 3 e Pré escola com Grupos 4 e 5. O Ensino Fundamental é dividido em Anos Iniciais do 1º ao 5º ano e Anos Finais do 6º ao 9º ano, atendendo estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade. De acordo com a Constituição da República Federativa.

A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205)

Portanto, as aprendizagens essenciais da educação básica devem assegurar um ensino progressivo que propõe garantir todos os direitos de aprendizagens de modo integral, orientado por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva conforme descreve na LDB. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, Art.4)

A Lei define que a criança e adolescente usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

Todavia, com o advento da tecnologia e o mundo cada vez mais informatizado, ensinar a adolescentes não é uma tarefa fácil, as informações existem, mas devem ser transformadas em conhecimento. Para compreender o processo de ensino e desenvolvimento integral dos estudantes é relevante compreender que “considera-se criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade”. (BRASIL, 1990, Art. 2).

Nossos estudantes, de modo geral, são crianças, jovens e adultos que vivem contextos diversos e estão inseridos em diferentes configurações familiares. Grande parte imersa à situações de vulnerabilidade que envolvem os aspectos econômicos, sociais, afetivos e culturais. É um período em que iniciam o processo de Alfabetização, passam pela transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais e, na maioria das vezes, vivenciam situações críticas que ocasionam desestímulo e falta de perspectiva em relação aos estudos.

É preciso um olhar sensível sobre quem são estes estudantes e a compreensão de que carregam consigo histórias de vidas e trajetórias diferentes em suas identidades. “As crianças parecem nos dizer de forma desafiante: repensem sua visão sobre nossa infância

e adolescência. Somos obrigados pela vida a viver outras infâncias, adolescências e juventudes”, afirma Arroyo(2009, p. 36). Neste contexto, desenvolver propostas pedagógicas de qualidade, que façam sentido para a vida dessas crianças, é de suma importância. Garantir oportunidades diversificadas, levando sempre em conta as singularidades e necessidades de aprendizagem de cada criança, bem como, a sua forma individual de aprender, oportunizando o desenvolvimento de competências.

Os estudantes precisam ser reconhecidos como sujeitos singulares, pensantes e que constroem seu próprio conhecimento, dotados de afetos, emoções, sentidos e percepções. Desta forma, a escola deixa de assumir o lugar de transmissora de saber e passar a desempenhar uma função importante: contribuir com a formação integral do sujeito. Contudo, para isso, é necessário propiciar um ambiente instigante, capaz de estimular os estudantes para as descobertas e para o exercício da criatividade, construindo conhecimentos de maneira significativa, favorecendo o despertar para a consciência crítica e reflexiva, a partir da troca de experiências, diálogos e cooperação, de modo que sintam-se motivados para aprender.

## **O QUE CONSIDERAR SOBRE A APRENDIZAGEM?**

Torna-se imprescindível, considerar a realidade, ou seja, levar em consideração quem são nossos estudantes, para que o conhecimento construído possa ser aplicado à vida real, havendo um contexto para dar sentido ao que se aprende e oportunizando o protagonismo do estudante no processo de ensino e de aprendizagem. Sabemos que neste movimento de construção do conhecimento, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento e o ato de aprender é resultado da interação entre sujeito e ambiente, estando intimamente ligada a estados afetivos-emocionais. O processo educativo, na contemporaneidade, deve estar centrado na aprendizagem, sendo o professor o mediador e o conhecimento é construído e reconstruído.

O ato de conhecer é dinâmico; é mais do que memorizar ou reter informações; é mais do que assimilar de modo passivo um reconhecimento previamente elaborado. Conhecer envolve, além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretação ou a recriação de informações e de conceitos. DAVIS (1994)

Vale ressaltar que não é possível falar de aprendizagem sem considerar a sua relação com a afetividade, autoestima, motivação. “A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro”, (DAVIS; OLIVEIRA, 1994). Não há aprendizagem sem afetividade, pois a afetividade acompanha o ser humano desde o seu nascimento e influencia decisivamente a nossa percepção, a nossa memória, o nosso pensamento, a nossa vontade e as nossas ações, portanto relações afetivas positivas entre docentes e estudantes, potencializam e impulsionam o processo educativo tornando o estudante mais motivado no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudantes que se sentem valorizados e respeitados adquirem autonomia e confiança, desenvolve uma autoestima positiva acerca de si mesma. Por um lado, quando a autoestima é positiva, o indivíduo além de conquistar uma boa imagem de si mesmo, confia em suas habilidades de lidar com os desafios. Por outro, quando a autoestima é negativa, desacreditam da própria capacidade, do próprio potencial, considerando-se incapaz, inclusive de aprender.

Hoje, pode-se aprender ativamente com as inúmeras circunstâncias que a vida nos possibilita em diferentes espaços e grupos sociais, bem como, as mídias e aplicativos que são acessíveis ao indivíduo. Neste tipo de aprendizagem ativa o responsável por aprender é o estudante, no caso das crianças, o professor é quem deve motivar o educando para aprender. Para promover uma aprendizagem ativa deve-se utilizar o que denominamos de metodologias ativas que, segundo o autor “São caminhos para avançar mais o conhecimento profundo, nas competências sócio emocionais e em novas práticas” (Moran, 2016)

Segundo alguns pesquisadores, um dos caminhos mais atraentes para a aprendizagem ativa é pela investigação, no entanto, temos uma gama de estratégias que facilitam a construção do conhecimento. Existem estratégias mais ativas e menos ativas no que diz respeito à aprendizagem (ver quadro abaixo). Se o professor der enfoque apenas em atividades da coluna de “estratégias menos ativas”, torna-se improvável que haja engajamento por parte dos estudantes, tornando o processo mecânico e superficial, o que dificulta a formação de memórias de longa duração já que assim não se possibilita aos estudantes, a construção ativa de conhecimentos conectados à realidade, de modo a atribuir sentido e permitir uma aprendizagem significativa.

Diferença esquemática entre estratégias mais ou menos ativas de aprendizagem	
Estratégia mais ativa	Estratégia menos ativa
Observação	Memorização
Formulação e investigação de hipóteses	Reprodução de informações
Resolução de problemas por enfoque de compreensão profunda	Resolução de problemas como ilustração de conteúdo memorizado
Investigação prática (métodos de experimentação “mão na massa” e de trabalho de campo)	Reprodução de protocolos e tutoriais fechados
Tentativa e erro	Imitação de método
Comparação de diferentes estratégias	Repetição de uma mesma estratégia
Construção de responsabilidade de trabalho em grupos (colaboração, debate, co-criação)	Foco individual. Não Construção de responsabilidades coletivas
Registro processual (tornar a aprendizagem visível para si e para o outro)	Não realização de registro de processo (aprendizagem fica invisível no processo)
Estudo teórico (enfoque de construir para si compreensão profunda)	Exposição teórica (enfoque de receber transmissão de informações teóricas de alguém)
Desenvolvimento de performances perante outros (encenar, explicar, demonstrar etc.)	Estudo sozinho
Criação de critérios coletivos de avaliação	Recebimento de critérios de avaliação prontos

Para que os estudantes sejam ativos, faz-se necessário desenvolver ações pedagógicas que permitam a estes desenvolverem a autonomia e a criticidade, considerando as singularidades, sem perder de vista o uso da ludicidade, dos jogos educativos, da tecnologia da informação e comunicação, além disso considerar os saberes como objetos de conhecimentos que façam sentido para seus projetos de vida.

## **CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS**

A reformulação do Referencial Curricular Municipal pressupõe que sejam considerados aspectos que se configuram enquanto princípios norteadores do percurso, não só de reflexão e escrita, mas, sobretudo de caracterização do documento enquanto um currículo vivo, orgânico, expressão das intencionalidades pedagógicas e de intervenção na realidade para a qual a escola existe em seu papel socioeducacional, político-pedagógico, por assim dizer. O Referencial Curricular Municipal deve estar norteado e fundamentado, por um lado, pelos referenciais curriculares de âmbito nacional e estadual, contemplando-se o núcleo comum do currículo, em esfera global, e as especificidades contextuais do estado ou do território. Por outro, no que se refere à parte diversificada, deve refletir a realidade local, os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais do município; o perfil identitário que contextualiza a educação municipal.

Nesse sentido, é imprescindível que seja discutida e refletida a própria concepção de educação, do ponto de vista histórico, filosófico, social, político, econômico, cultural e pedagógico, à luz dos contextos locais em que se dão os perfis identitários dos estudantes e de suas famílias.

A esse respeito, a LDB, no Artigo 26, estabelece os aspectos do que é básico-comum e do que é parte diversificada, quando diz que

“(...) os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Somando-se a estes princípios, consideramos também que a escola reflete a realidade na qual está inserida. Os contornos do ser e do fazer escola são estabelecidos, marcados pelas identidades e características de vida da localidade, do bairro, da cidade, das vidas, experiências, anseios, potencialidades e dificuldades dos sujeitos que por ela passam e que as constroem e lhe dão sentido de ser e de existir. Mas não só isso, pois em via-de-mão-dupla, a realidade reflete a escola. Isso porque a escola é um grande projeto de intervenção nessa mesma realidade, seja no sentido da manutenção, seja no sentido da transformação dessa realidade, ou por que não dizer de realidades, uma vez que os sujeitos da comunidade, da localidade, bairro, cidade, são marcados pela diversidade, como já citado, histórica, filosófica, social, política, econômica, cultural e pedagogicamente situada.

Segundo a BNCC (2018), no Brasil, país caracterizado pela autonomia dos entes federados, possui acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os currículos das redes e propostas pedagógicas das escolas precisam considerar as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Dessa forma, pressupõe-se a igualdade educacional pautada pela consideração e atendimento às singularidades dos sujeitos. A Base reconhece as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias, e estabelece que as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar levem em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para tanto, faz-se necessário também o planejamento com foco na equidade, pois as necessidades dos estudantes são diferentes. Assim, a educação assume o compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, na perspectiva integral do sujeito, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Essa perspectiva envolve, conforme a Base, dentre outras ações: contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

Desse modo, o referencial encontra lugar de concretização nos Currículos Escolares, em seus Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos, em seus tempos e espaços identitários, contemplando-se as diversidades e singularidades territoriais e locais. E nessa perspectiva, destacamos dentre as diretrizes que orientam o Plano Estadual de Educação (PEE [1]) as seguintes:

III. superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V. formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;

VII. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;

IX. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Ao considerar as diversidades e singularidades dos perfis identitários, do ponto de vista territorial e local, o Referencial Curricular confere às escolas a autonomia e o protagonismo no percurso do desenvolvimento de competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades das realidades em que se situam. Nesse sentido, cabe o reconhecimento pela escola, conseqüentemente por seus diferentes sujeitos, de que situar-se em um determinado lugar – rua, bairro, cidade, localidade, município – envolve a noção de pertencimento. E, também, de que esse lugar compõe um universo maior, que o território, o Estado, o País... Numa perspectiva do local ao global e do global ao local. Assim, dentre os 417 municípios do Estado da Bahia, Itaberaba, junto com os outros doze municípios, compõe o Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu, sendo o município sede do território. Fazem parte do Piemonte do Paraguaçu, o 14º território baiano, os seguintes municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.

Sabendo-se disso, a realização do currículo escolar pressupõe a apropriação de que esse território se constitui como uma unidade de planejamento das políticas públicas, delineada a partir de agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (BAHIA, DCRB, 2020) [2].

À luz da noção de pertencimento, as práticas escolares em torno do seu PPP devem encontrar sentido no entorno da Unidade Escolar, nas baciashidrográficas, nas áreas naturais mais próximas, nos aspectos da urbanização e da ação antrópica que modificam a paisagem natural, os grupos culturais locais, as associações, os pontos de encontro da comunidade. De acordo com o DCRB (BAHIA, 2020), esses aspectos devem direcionar “(...) olhares, investigações, sem prejuízo do rigor científico, ao contrário, conduzindo o aprimoramento da pesquisa científica a partir de elementos da territorialidade”. E não apenas no contexto local, mas, ainda segundo a ótica do documento, ao considerar também o território,

“deve-se partir de um olhar de curiosidade e de investigação sobre os múltiplos aspectos, contemplando dimensões culturais, geoambientais, político- institucionais, econômicas e, também, a questão tecnológica e suas implicações multifacetadas e complexas; o impacto que as mesmas promovem nas vidas e realidades locais, definindo territórios a partir de articulações de pontos e formação de redes.” (BAHIA, DCRB, 2020).

A contextualização da prática escolar nessa perspectiva, voltada para as singularidades e pluralidades, busca oferecer aos estudantes, sujeitos centrais do currículo, um percurso educativo que dialoga com o cotidiano e pressupõe o desenvolvimento de projetos de vida, de construção de identidades.

## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE DO PARAGUAÇU

Segundo dados apresentados no documento Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético (2015)[3], da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia-SDR, com base no Censo 2010 do IBGE, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu possui uma população de 265,6 mil habitantes, e extensão total de 17,7 mil quilômetros quadrados. Composto por 13 municípios, conforme citado, dos quais Itaberaba é o maior, com população de 61.631 habitantes (Censo 2010), hoje estimada em 64.646 pessoas. O bioma predominante no Piemonte do Paraguaçu é a Caatinga e o clima Tropical Semiárido é o mais comum. Ainda segundo o perfil sintético levantado pela SDR/Bahia, com oscilação entre 14,5 graus e 36 graus, o território apresenta grande amplitude térmica. Além disso, o período de chuvas ocorre normalmente entre a primavera e o verão, com precipitações anuais que oscilam entre 500mm e 1.100mm. A principal alternativa viária é a BR 242 e, a agricultura, com destaque para a produção de abacaxi para abastecimento de mercado nacionais e internacionais, é uma atividade sólida. Somando-se à produção de abacaxi, o território se sobressai ainda com a produção de mamona e mandioca.

Dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006 dão conta de que a agricultura familiar está presente no território em cerca de 13,6 mil estabelecimentos, sendo que 2 mil destes em Itaberaba. Nesse sentido, as principais atividades agrícolas são os cultivos do milho e da mandioca, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) realizado em 2013, conforme cita o perfil sintético da SDR/Bahia. O território ainda apresenta a atividade pesqueira, em quatro municípios – Itaberaba, Iaçú, Boa Vista do Tupim e Piritiba –, com associações de pescadores artesanais. O Censo 2010 do IBGE apresentam ainda, quanto ao rebanho bovino, um alcance de 455,9 mil animais sendo que mais de 50% desse total distribuído entre os municípios de Itaberaba, Ruy Barbosa, Boa Vista do Tupim e Mundo Novo.

Quanto aos aspectos demográficos, as taxas anuais de crescimento populacional desde os anos 2000 apontam para um crescimento populacional no território inferior aos índices médios do estado (0,3% contra 0,7% do estado), com ênfase na redução da população rural (-0,8%), segundo o IBGE. Nesse contexto, destaca-se ainda: a elevação da população idosa, que passou de 10,1% para 12,2% entre 2000 e 2010, por exemplo; um maior número de crianças e adolescentes até 14 anos em relação ao percentual do estado (28,1% contra 25,6%, respectivamente); e um saldo migratório negativo em relação ao estado, uma vez que, no conjunto, o território perdeu só entre os anos de 2000 e 2010, 2,84% de sua população – 6,9 mil pessoas. Já o índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos ainda é muito elevado (22,9%). Segundo o IBGE, dentre os municípios do território, Itaberaba, com 17,3%, ostenta a melhor situação, uma vez que nenhum outro município tem índice menor do que 20%. Os indicadores de acesso

à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos apresenta avanços, entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%, assim como ocorrido na faixa etária dos 15 aos 17 anos, (passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010). Mas nessa faixa etária o índice de permanência na escola ainda é baixo (12%).

Os municípios do Piemonte do Paraguaçu registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Apesar disso, somente Itaberaba (0,620) e Ruy Barbosa (0,610) superaram o patamar de 0,600, embora seja inferior ao alcançado pela média da Bahia (0,660). Todos os demais municípios estão na faixa entre 0,500 e 0,600, embora no levantamento ocorrido no início dos anos 2000, nenhum deles alcançasse 0,500. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador de qualidade de vida de uma população, do Piemonte do Paraguaçu pode ser considerado médio. O Território registra ainda índice de concentração de renda inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,590 no território. No entanto, não registrou avanços em relação à melhor distribuição da riqueza. Por sua vez, reduziu-se o número de pessoas extremamente pobres no território, desde os anos 2000. Entre 2000 e 2010, por exemplo, o percentual recuou de 38,6% para 22,7%. Dos municípios do território, segundo levantamento do IBGE em 2010, os dois com menor índice eram Itaberaba (13,6%) e Itatim (19,5%). Ao longo do percurso, uma das causas da redução da pobreza foi a expansão de políticas públicas como o Programa Bolsa Família – PBF no território. Outro fator que contribui para a redução da pobreza no território é a ampliação do número de postos formais de trabalho. Dados de 2011 já apontavam para um salto de 9,8 mil postos, do início dos anos 2000, para 20,6 mil em 2011, destacando-se: Comércio, Serviços e Administração Pública. Ficando, como grande desafio, a redução da elevada informalidade – trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Dados do IBGE (2015) apontam para mais de 19,8 mil trabalhadores que atuavam por “conta própria” também não tinham renda significativa, recebendo pouco mais de um salário-mínimo.

## **ITABERABA: PERCURSO HISTÓRICO E DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA**

A partir da caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, destacamos aqui uma perspectiva histórica, das origens, e de caracterização do território do município de Itaberaba. Nesse sentido, quando e como surge Itaberaba? E como se estabelece e se caracteriza em seus contornos? Para responder a tais perguntas, recorreremos aos textos introdutórios do Plano Municipal de Educação-PME (2015-2024).

Na época do Descobrimento do Brasil, as terras que hoje pertencem ao município de Itaberaba já eram habitadas pelos grupos indígenas dos Maracás, da raça dos Tapuias, do grupo linguístico Quiriri, que antes viviam no litoral de onde foram expulsos pelos Tupinaes e/ou Tabajaras. Os índios Maracás dominavam o Vale do Paraguaçu quando, a partir de 1672, foram vencidos pelos conquistadores.

A região que hoje incorpora o município integrou a capitania da Bahia de Todos os Santos (1535-1548) e foi cedida através de sesmarias às pessoas abastadas, sendo vendida por seus sucessores, aproximadamente cem anos depois, a aventureiros vindos de vários pontos. Um deles foi o Capitão Manoel Rodrigues Cajado, que transformou estas terras na fazenda São Simão por volta de 1768.

Mais tarde em 1806, a fazenda foi comprada por Antônio de Figueiredo Mascarenhas, que construiu na parte central uma capela consagrada a Nossa Senhora do Rosário, aglomerando-se ao seu redor um núcleo de moradores para, em 1817, ficar conhecida por Rosário do Orobó, então pertencente à Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira. E é justamente aí, neste centro histórico, hoje Praça do Rosário, onde estão as construções mais antigas, casarões coloniais que ainda guardam um pouco da história antiga da cidade.

Em 26 de março de 1877, o município elevou-se à categoria de Vila do Orobó com a Primeira Câmara instalada em 30 de junho de 1877, emancipando-se político-administrativamente, assumindo a função executiva e legislativa. Na data de 25 de junho de 1897, vinte anos depois de emancipada politicamente, foi elevada pela Lei Estadual nº 176 à categoria de cidade, recebendo o nome de Itaberaba.

## **CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO TERRITÓRIO MUNICIPAL**

O Município de Itaberaba localiza-se, em primeira instância, na Microrregião Centro Norte Baiano, constituindo a 11ª Microrregião Homogênea de Itaberaba, abrangendo os Municípios de Baixa Grande, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Lajedinho, Macajuba, Mairi, Mundo Novo, Rui Barbosa, Tapiramutá e Várzea da Rocha. De acordo com a nova divisão por Territórios de Identidade é que passa a compor, como município sede, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, juntamente com as cidades de Rui Barbosa, Rafael Jambeiro, Ibiquera, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Santa Terezinha, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Piritiba, Mundo Novo, Tapiramutá, Miguel Calmon.

Em extensão territorial possui área de 2.366,1 km<sup>2</sup>, com altitude média de 266m acima do nível do mar. Itaberaba faz limites com os seguintes municípios: ao Norte, Rui Barbosa; ao Sul, Iaçú; ao Leste, Ipirá; ao Oeste, Boa Vista do Tupim. E suas coordenadas Geográficas são: Latitude: 12° 32' 04" S; Longitude: 40° 18' 21" W.

A distância em relação à capital e aos principais centros urbanos é de:

Salvador/BA	276 km
Feira de Santana/BA	158 km
Barreiras/BA	587 km
Santo Antônio de Jesus/BA	146 km

Seabra/BA	205 km
Lençóis/BA	137 km
Amargosa/BA	109 km
Aracaju/SE	474

## Aspectos Fisiográficos

O clima de Itaberaba é semiárido, quente e seco, sofrendo periodicamente grandes estiagens, chovendo, entretanto, abundantemente, nos períodos de trovoadas. A temperatura média anual é de 29°, sendo os meses de junho, julho e agosto os mais frios. Vegetação: Floresta estacional decidual. Contato - Caatinga - Floresta estacional. Caatinga Arbórea densa com palmeiras.

Solo: Podzólico Vermelho - Amarelo eutrófico, Planossolo Solódico eutrófico, Latossolo Vermelho - Amarelo destrófico, Regossolo eutrófico. Solos Littólicos eutróficos.

Relevo: Pediplano Sertanejo, Serras Marginais, Patamar de Médio Paraguaçu.

Aspectos Geológicos: Formação rochosa com grande destaque em nível internacional por sua beleza e excelente qualidade, as rochas disponíveis no Município atraem recentemente importadores que exploram o granito tanto para exportação como para o mercado interno.

Recursos Hídricos – Itaberaba situa-se às margens do Rio Piranhas, onde em seu leito foi construído em 1932 o Açude Juracy Magalhães Junior com excelente espelho d'água e potencial para projetos de lazer. Toda divisa ao sul é margeada pelo importante e caudaloso Rio Paraguaçu, sendo nosso Município beneficiado com 75 km em extensão de margem, com largura média de 100m e profundidade de 2m. Com águas cristalinas e potáveis é uma das mais importantes bacias do Estado.

## Infraestrutura

Energia elétrica: voltagem 220 W Telefonia: (0\*\*75) 3251

Transportes e comunicações: O município dispõe de uma rede muito grande de transporte terrestre, bem servido de ônibus de várias empresas como Águia Branca,

Entram, Novo Horizonte etc., com linhas para Salvador, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e outras cidades, além da Rápido Federal e empresas com linhas interestaduais. Há no Município táxis e mototáxis que realizam o transporte na sede.

Os meios de comunicação vão desde emissoras de rádio: Rosário FM – Diamantina FM, Jornal O Paraguaçu, Gazeta do Vale, Jornal da Chapada e a uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Telefonia celular e fixa.

## Pontos Turísticos

Compondo o patrimônio cultural imaterial do município, destacam-se os pontos turísticos: Pedra de Itaberaba; Açude Municipal Juracy Magalhães – Av. Juracy Magalhães; Monte de Bom Jesus da Lapa e Pedra do Vaqueiro – R.do Monte; Monumento ao Aguadeiro – Centro da cidade; Povoado de Alagoas (Turismo Religioso) a 12 Km de Itaberaba; Pedra de Itaberaba – BR 242, Km 25.

## Dados Atualizados do Município

Código do Município 2914703

População estimada 2014[4] (1) 66.065 pessoas

Densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>) 26,30

População residente[5]: Censo 2010 61.631 pessoas

População residente alfabetizada: 45.923 pessoas

Eleitorado: 42.770 Eleitores

Nascidos vivos e registrados nesta cidade: 932 pessoas

## População residente por sexo

População residente de Homens: 29.935 pessoas

População residente de Mulheres: 31.696 pessoas

## População residente por cor ou raça

População residente - Branca: 13.469 pessoas

População residente - Preta: 10.242 pessoas

População residente - Parda: 36.844 pessoas

## População residente por rendimento

Rendimento nominal mensal até 1/4 do salário mínimo: 3.513 pessoas

Rendimento nominal mensal de mais de 30 salários mínimos: 20 pessoas

## Domicílios particulares permanentes: 17.743 domicílios

Domicílios com abastecimento de água: 15.319 domicílios

Domicílios com energia elétrica: 16.577 domicílios

## Informações econômicas

PIB per capita a preços correntes: 4.595,52 Reais  
Receitas orçamentárias realizadas - Correntes: 5.889.575.183 Reais  
Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes: 5.384.669.331 Reais  
Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM: 1.756.974.286 Reais  
Número de empresas locais: 1.263 empresas  
Pessoal ocupado total: 8.457 Pessoas

## Informações sobre endereços

Total de endereços urbanos: 19.577 endereços  
Total de endereços rurais: 6.650 endereços

## Estabelecimentos na cidade

Total de estabelecimentos de ensino: 116 estabelecimentos  
Total de estabelecimentos de saúde: 51 estabelecimentos  
Estabelecimentos de Saúde SUS: 42 estabelecimentos

- 
1. Plano Estadual de Educação da Bahia – Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016.
  2. Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental/ Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro : FGV Editora, 2019.
  3. BAHIA. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético. 2015. Disponível em: <[http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model\\_territorio/Arquivos\\_pdf/Perfil\\_Piemonte%20do%20Paragua%C3%A7u.pdf](http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Piemonte%20do%20Paragua%C3%A7u.pdf)> Acesso em: 14/08/2020.
  4. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.
  5. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014 publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

## MARCOS LEGAIS

O direito à Educação para todos tem sua emancipação política no país recentemente. Isso se deve aos processos históricos pelo qual a Nação passou ao longo dos anos, até se estruturar enquanto Estado Democrático de Direito.

Ao tratar das bases legais que alicerçam o Documento Referencial Curricular Municipal é necessário levar em consideração os avanços no âmbito da legislação vigente, bem como os desafios na garantia de uma educação de qualidade para todos.

Na busca pela educação de qualidade para todos, este Documento Referencial Curricular Municipal está pautado no contexto do seu Território de Identidade – o Município de Itaberaba -, objetivando a garantia do direito a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, garantindo a isonomia, a equidade e a igualdade de oportunidades.

É importante pontuar que a constituição de marcos legais no âmbito da Educação não repercute, diretamente, na garantia desse direito, este será garantido a partir do planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais implementadas, bem como do exercício do controle social, para fiscalizar seu cumprimento. Em tempo, é necessário pontuar que os marcos devem ser considerados no momento da atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares.

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988), inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), preleciona em seu artigo 205, no qual o direito à Educação é reconhecido como um direito fundamental, ao qual está compartilhado entre Estado, família e sociedade, quando determina que:

*Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)*

A Carta Magna, ancorada no objetivo de atender as finalidades precípua da Educação Básica, também reconhece em seu artigo 210 a necessidade da determinação de uma base comum, ao afirmar:

*Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. (BRASIL, 1988)*

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990- em seu artigo 4º ratifica o direito fundamental à Educação, dentre outros:

*Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, grifo nosso)*

O direito a Educação também ampara os Jovens e Idosos que não tiveram o acesso na idade adequada, haja vista que vigora a concepção de acesso à Educação ao longo da vida.

O Estatuto da Juventude – Lei 12.852/2013- evidencia o direito a Educação em seu artigo 7º, ao afirmar que é direito do jovem:

*Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.*

[...]

*§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.(BRASIL, 2013)*

No que concerne à garantia fundamental à Educação ao Idoso, a Lei nº 10.741/2003, ampara este direito em seu artigo 21, ao estabelecer a obrigação do Poder Público:

*Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.*

*§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2003)*

Ainda, no artigo 22 da presente legislação, é enfatizada a necessidade da oferta a Educação com as características específicas para o público.

*Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003)*

A Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 2º traz os princípios e as finalidades ao qual concerne à Educação, ratificando o texto constitucional,

*Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)*

O artigo 3º da citada lei define os princípios considerados basilares para o ensino, são eles:

*Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*

*III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*

*IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*

*V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*

*VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*

*VII - valorização do profissional da educação escolar;*

*VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*

*IX - garantia de padrão de qualidade;*

*X - valorização da experiência extra-escolar;*

*XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial.*

*XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.*  
(BRASIL, 1996)

Seguindo o liame proposto pela Carta Magna, a LDB, em seu artigo 9º, inciso IV pontua que cabe à União, em regime de colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, estabelecer as “*competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio*” (BRASIL, 1996) o qual serão norteadoras para a construção dos currículos e dos conteúdos mínimos, visando “*assegurar uma formação básica comum*” (BRASIL, 1996).

O artigo citado acima evidencia conceitos muito importantes, haja vista que, inicialmente, define que em se tratando de currículo, existe aquilo que é básico-comum e aquilo que é diverso, ou seja, competências e diretrizes são consideradas comuns, já os currículos são diversificados. Observando também o enfoque que é dado ao currículo, é primordial pontuar que os conteúdos curriculares devem estar para as competências, definindo-se assim as aprendizagens essenciais.

Essa discussão também é ratificada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi homologada pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, em 20 de dezembro de 2017, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 institui e orienta a implantação da Base; documento que possui caráter normativo, o qual

Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BNCC, 2017)

Seguindo com a reflexão acerca dos conceitos – básico-comum e diversificado-, a LDB, em seu artigo 26 esclarece a obrigatoriedade dos currículos com uma base nacional comum e uma parte diversificada, ao qual deverão levar em consideração as características tipicamente regionais e locais, dentre outros fatores.

*Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também assevera a respeito das diretrizes que deverão ser observadas na escolha dos conteúdos curriculares, conforme artigo 27, in verbis:

*Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:*

*I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;*

*II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;*

*III - orientação para o trabalho;*

*IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1996)*

Conforme a Legislação nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual promulgou o Plano Nacional de Educação e deu outras providências, reitera o que já fora expresso na Carta Magna, ao estabelecer a necessidade de pacto entre os Entes Federados para as diretrizes pedagógicas da Educação Básica, bem como a base nacional comum dos currículos, garantindo assim os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do ensino, obviamente, respeitando as especificidades regionais e locais.

O Plano Municipal de Educação do Município de Itaberaba, instituído através da Lei nº 1247 de 05 de outubro de 2011, com vigência para o decênio de 2015 a 2024, está em consonância com o PNE. Sua finalidade está constituída a seguir:

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba trata do conjunto da educação, no âmbito Municipal, expressando uma política educacional para todos os níveis, bem como as etapas e modalidades de educação e de ensino, documento este que norteia as políticas educacionais, determinando diretrizes, metas e estratégias para o próximo decênio.

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba para a década 2015-2024 é a sistematização de reflexões e discussões realizadas, pela Comissão Especial criada pelo Decreto Municipal nº 67 de 10 de abril de 2015, junto aos diversos segmentos sociais diretamente envolvidos ou interessados na oferta e na qualidade da educação em geral.

O Plano Municipal de Educação apresenta um conjunto de Metas e Estratégias estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, à vista de um diagnóstico das necessidades educacionais, para superar problemas e atingir objetivos.

O Plano Municipal de Educação - PME, fundamentado em princípios legais, subsidiará e orientará nos próximos 10(dez) anos a educação que deve ser oferecida no município de Itaberaba. (ITABERABA, p. 7, 2015)

Diante do exposto é evidente que os princípios e diretrizes aqui preconizados são estritamente necessários, haja vista a necessidade de se constituir uma educação comprometida com a formação e desenvolvimento do sujeito global, nas suas diferentes dimensões: intelectual, afetiva, social, moral, física e até mesmo simbólica, garantindo assim, uma Educação na perspectiva da formação integral dos sujeitos, respeitando aspectos regionais e locais, e ao mesmo tempo assegurando o direito à aprendizagem significativa.

## **MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS**

Ao longo da história, repensar o papel da instituição escolar tem sido um exercício desenvolvido por todos aqueles que pensam e exercem a educação. O Currículo, nesse contexto, assume o papel da sistematização das práticas exercidas pela escola e/ou pelas redes de ensino, e das propostas que se deseja desenvolver.

No momento atual, do século XXI, da educação 4.0, em que se espera da escola mudanças cada vez mais significativas, ocupadas e conectadas com as realidades e o protagonismo dos sujeitos da aprendizagem, a (re) construção desse documento traz desafios e responsabilidades para todos os atores envolvidos, pois sua elaboração e implementação deve se configurar em um espaço formativo, de levantamento de informações importantes relacionadas às aprendizagens dos estudantes, às possibilidades de formação continuada em serviço dos profissionais, e a tomada de decisões assertivas que dialoguem com documentos de referência nacional e estadual que apoiam a organização das redes municipais, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que concerne a evidenciar a construção das Competências previstas, bem como das Habilidades Socioemocionais, de modo que essa construção coletiva assegure princípios éticos e políticos, com ênfase na formação do ser integral.

O Currículo deve orientar as decisões pedagógicas dos professores, ao mesmo tempo em que institucionaliza os melhores caminhos já percorridos pela escola, para promover o desenvolvimento dos alunos com os quais trabalha. Por isso, mapear as boas experiências realizadas é fundamental para que essa construção esteja alicerçada na prática e no cotidiano escolar, vinculando, assim, o sentimento de pertencimento também.

Definir currículo, não é uma tarefa fácil, visto que durante muito tempo, o víamos como um documento burocrático que era pensado a partir de repartições hierarquizadas, tornando-se muitas vezes não muito acessível à comunidade escolar.

Rever o currículo de acordo com a BNCC, nos dá a possibilidade de pensá-lo como um “norte” que indica o horizonte, como diz Pacheco (1996 p.16 ), o currículo indica caminhos, travessias e chegadas que são constantemente realimentados e reorientados pelas ações dos atores/autores da cena curricular.

Nessa perspectiva, pensar o Currículo da rede municipal de Itaberaba implica levar em consideração, além das experiências validadas pelas instituições escolares, as novas configurações sociais para promover uma educação emancipatória aos estudantes, no contexto atual e para a formação das novas gerações, e, também, a disseminação dos conhecimentos disponíveis sobre as formas de aprendizado e de desenvolvimento das crianças e dos jovens, no âmbito da formação continuada dos professores.

Historicamente o Currículo vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. Isso se deve a novas articulações e desenvolvimento em torno dos saberes. O Currículo enquanto instrumento educacional importante tem “o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania” plena de saberes, construídos pelas múltiplas experiências relevantes na contemporaneidade. Certamente, o Currículo como processo histórico e realidade educacional nas muitas transformações, configura processos e construções.

Tendo em vista a sistematização, na formação dos conhecimentos, indica a necessidade de estruturar um novo Currículo a partir da BNCC. Faz-se necessário que a Rede de Ensino Municipal de Itaberaba comungue da ação de replanejamento Curricular, fundamentando-se em subsídios que reconheçam que todos precisam de atenção, mais não necessariamente os mesmos atendimentos.

Como trata o Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB), a configuração de um referencial curricular contemporâneo deverá ser tanto a partir dos saberes historicamente construídos quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um currículo da Escola Básica. Sobre essas experiências e levando em consideração o mundo atual, tornam-se condições fundamentais para o currículo na contemporaneidade: a conectividade, circunstancialidade, criticidade, consciência, identidade/diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional.

O município de Itaberaba ao longo desses tempos vem promovendo discussões em relação ao processo educacional, no que se refere aos seus objetivos e funções, estando estas relacionadas ao contexto político, econômico, social, científico e cultural de uma sociedade. Essas construções e as formas como essa educação pode ocorrer e vir a contribuir para um melhor desenvolvimento das aprendizagens é um dos seus principais objetivos

Com o advento da elaboração de uma proposta de educação que atendesse às expectativas do desenvolvimento educacional no Brasil visto que os avanços no processo de ensino e aprendizagem vêm passando por sérios problemas. Fez-se necessário contemplar a educação com um currículo que proporcione um novo paradigma no contexto educacional brasileiro observando as suas diferenças regionais, culturais, sociais, políticos, econômicos, voltados para os aspectos valorativos que permeiam a vida total do homem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)<sup>2</sup>. (BRASIL, 2018)

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018)

**Desta forma, um dos objetivos esperados é que, a BNCC possa vir a ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais e que fortaleça o regime de colaboração entre as três esferas de governo sendo balizadora da qualidade da educação. Ou seja, além de garantir o acesso e permanência na escola se faz necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens para todos os estudantes.**

Pensando nessa rede colaborativa o governo do estado da Bahia, através da Secretaria Estadual de Educação, elaborou o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, desenvolvido para a Educação Infantil e Ensino Fundamental com essa expectativa de englobar os seus municípios na organização curricular juntamente com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia – UNDIME.

Conforme o DCRB,

O Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. [...] Constitui-se numa referência, como o próprio nome deixa antever, para que municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Concretiza-se por meio de sua complementação com os Currículos Escolares e os Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Políticos--Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos. (BAHIA, 2020, p. 13)

Partindo desses princípios a proposta do DCRB, reafirma que o Estado da Bahia aceita trabalhar com os desafios socioeducacionais, em virtude da complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e as demandas dos espaços escolares advindas destes desafios. Para isso,

[...] é importante que as escolas e suas comunidades reflitam a compreensão do Currículo como uma tradição inventada, como um artefato socioeducacional, que se configura nas ações de conceber/ selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos. (DCRB, p. 31)

De acordo Roberto Sidnei Macedo,

Dizer que “currículo é a vida da escola”. “Tudo que acontece no convívio escolar”, “currículo é também o grau de limpeza dos corredores da escola”, ou mesmo reduzi-lo ao argumento da mercadorização, como num escrito de uma prova de seleção de mestrado onde se dizia. “currículo é o segredo e a alma do negócio promissor da educação”, é aceitar perspectivas equivocada, niilistas ou mercantilizadas. Neste cenário de equívocos, vieses não elucidativos e reduções em muitos momentos, currículo é mercado ou é tudo e nada. O prejuízo ético, político e formativo desses equívocos é fácil de ser anunciado. (MACEDO, p.17 - 18)

De acordo Pacheco (1996, p. 16, apud, MACEDO, p. 23), A propósito, o lexema currículo, proveniente do étimo latino *currere*, significa caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir e encerra, por isso, duas ideias principais: uma de sequência ordenada, outra de noção de totalidade de estudos.

Conforme ao DCRB (p.33). “Um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes, para um Currículo da Escola Básica.”

Desta forma, um referencial curricular deve ter como norte os parâmetros que traz a BNCC no que se refere às competências pois essas de conforme o DCRB,

As competências são concebidas como saberes/atividades em uso, orientadas por valores atitudinais, reflexões críticas e demandas formativas socialmente referenciadas, ou mesmo mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e, destacadamente, do mundo do trabalho. BAHIA, (p. 32)

Sendo assim, é imprescindível o destaque das dez competências gerais da Educação Básica que se inter - relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O conhecimento das competências é de fundamental importância para a construção das propostas curriculares. O currículo deve partir do que é essencial. Em seguida, precisa contemplar a comunidade escolar, dialogando com suas necessidades locais, sociais e culturais, para dar um significado à educação. Permitindo assim que os educandos assumam o protagonismo de suas histórias.

Espera-se que a partir do conhecimento das mesmas, os profissionais da educação de Itaberaba possam desenvolver uma proposta eficaz colaborando para uma educação de qualidade.

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (BRASIL, 2014). O atendimento em tempo integral, assim, proporcionaria a orientação para cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. Esta ampliação do tempo tem por objetivo, ainda de acordo com a Lei, proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (lei 13.005/2014) indica, no caput da meta 6, o oferecimento de educação de tempo integral em “(...) no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”, como meta a se alcançar. As políticas de educação (em tempo) integral que vêm sendo implementadas cooperam para operacionalizar o cumprimento da meta.

O Ser Humano é um sujeito integral, por isso é necessário ampliar o tempo para melhorar a qualidade de ensino, com atividades como esporte, lazer, cultura, parte científica e profissional, todas interligadas, um ensino transdisciplinar e educar integralmente, respeitando as diferenças individuais e coletivas. Estamos diante de programas e propostas inéditas que surgem, em boa hora, como inovações educacionais que retomam a ligação entre escola e vida, tratando o povo com respeito, dialogando com ele, para juntos, com a administração pública, melhorar a qualidade de vida. Para tanto é preciso respeitar o estágio de cada processo, de cada inovação. Cada uma delas está num certo momento de construção de sua identidade, todavia em todas há muita vontade política de inovar (Gadotti, 2009). Por isso o foco na educação em tempo integral com maior permanência, visando o desenvolvimento pleno dos alunos.

Contribuir para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, envolve considerar as características da sociedade contemporânea, os contextos vividos por eles “impõe um

olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2018, p. 14).

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p.14).

As diretrizes Curriculares do município de Itaberaba estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases, no Regimento Escolar das Escolas Municipais e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, estas Diretrizes Curriculares abrangem todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Pensar na educação na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante perpassa conhecer profundamente esse estudante que é sujeito da aprendizagem e explorar todas as suas possibilidades sem ignorar sua história, costumes, tradições e culturas. Esse desenvolvimento integral sugere uma exploração das capacidades do indivíduo de modo que ele seja dono e construtor de sua própria história.

A BNCC afirma o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

O currículo é orientado para uma Educação Integral, que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direitos e deveres. Refere – se uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem – estar, com a humanidade e com o planeta.

Compreende-se que a educação Integral enquanto concepção educacional baseia-se em 4 princípios: *equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade*.

A primeira concepção da educação integral é o princípio da equidade busca reconhecer o direito e acesso à educação que todos têm, mas as oportunidades devem ser diferenciadas e diversificadas de modo a respeitar as singularidades e especificidades de cada estudante. Uma educação com equidade nada mais é do que reparar todas as adversidades e desigualdades existentes para que o ensino torne igual para todos. Aristóteles afirmar que “devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”.

A Educação Integral promove a equidade ao reconhecer *o direito de todos e todas* de aprender e acessar oportunidades educativas *diferenciadas e diversificadas* a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. De acordo com as orientações do Caderno: O que é Educação Integral?

A segunda concepção é uma educação integral inclusiva com valorização das individualidades e singularidades de cada estudante. Na inclusão as múltiplas identidades são apoiadas na construção de ações para todos e todas.

A terceira concepção a educação integral deve abordar uma proposta contemporânea na qual os estudantes são seres participantes de sua formação de maneira crítica, participativas e responsáveis conseguem mesmos e com o mundo em que vivem aprender e atualizar faz parte dessa proposta relacionando a suas vivências, partindo do local para o global.

A quarta proposta da educação integral relaciona-se com a sustentabilidade, não tem como falar em ensino integral sem falar em sustentabilidade. As ações educativas e de todas as instituições devem ter em pauta ações que abordem esse tema.

Devemos estimular o interesse e atitudes sustentáveis no dia a dia dos estudantes, assim, vale lembrar que o exemplo e a vivência dentro e fora do cotidiano escolar, aumentam a absorção do aprendizado. Pequenas atitudes sustentáveis e o respeito ao próximo já são formas de ensinar a consciência. Diante disso, a importância em criar atividades investigativas para a construção de conceitos como uma forma de oportunizar ao estudante participar em seu processo de aprendizagem; produzindo seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir, discutir, explicar, relatar e fazer.

Deste modo, a concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca.

[...] É uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. Para tanto, as aprendizagens devem ajudar a aprofundar o desenvolvimento da criança e do adolescente, e inversamente, todas as forças propulsoras do desenvolvimento devem ser aproveitadas para estimular e facilitar as diferentes aprendizagens. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17),

A Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, sugere também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

É relevante enfatizar que o ensino integral envolve bem mais do que o aumento do tempo de permanência na escola, abrange uma educação focada no trabalho com o

estudante como um todo, em suas diversas dimensões. As Dimensões do Desenvolvimento Integral são definidas como:

**Dimensão física:** relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

**Dimensão emocional ou afetiva:** refere-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de auto realização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de auto reinvenção e do sentimento de pertencimento.

**Dimensão social:** refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.

**Dimensão intelectual:** refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.

**Dimensão cultural:** diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.

No Ensino Fundamental Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2018, p. 62)

A partir desses contextos apresentados os estudantes devem pensar no futuro, ter um projeto de vida, um objetivo ou quem sabe um parâmetro para a tomada das futuras decisões.

A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito. É tida como instrumento que integra e cria sinergia nos diversos âmbitos responsáveis pela implementação da Educação Integral e pela aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens. Todas as suas categorias (somativas, formativas e de performance) e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada.

Avaliar é caminho para aprendizagem e deve ser formativa para todos que dela participam. A noção de qualidade é socialmente construída no tempo e no espaço e requer diálogo com a comunidade escolar para ser definida. A auto avaliação potencializa a autonomia dos sujeitos nela envolvidos através do exercício da participação e de reflexão de suas práticas. A auto avaliação pode tornar a avaliação externa mais eficaz ao contextualizar os resultados das escolas e, para além das práticas de avaliação da aprendizagem, inaugurar a perspectiva da avaliação como aprendizagem.

A Escola em Tempo Integral tem sido considerada, em nossa sociedade, importante meio para uma educação de qualidade. Esta qualidade seria consequência da maior

permanência das crianças e jovens na escola, bem como de um conhecimento que possibilita uma educação integral com a apropriação dos territórios e saberes da comunidade que envolve a escola.

Ela diz respeito a escolas ou instituições de ensino que oferecem aos estudantes uma jornada quantitativa de processos de aprendizagem, ou seja, o aluno passa mais tempo na escola, mas o tempo não tem necessariamente relação com a qualidade daquilo que é aprendido e apreendido. A educação em tempo integral vai além da ideia de manter o aluno por mais horas dentro da escola. Ela precisa promover a socialização, a integração e estimular a aprendizagem no ambiente escolar. A educação integral tem o objetivo de promover o desenvolvimento do aluno como um todo. Isso compreende os aspectos: físico, intelectual, social e psicológico. Sendo assim, esse modelo tem o intuito de desenvolver a criança de maneira ampla. Ele dá valor ao reconhecimento da estética, aprimoramento de habilidades artísticas e musicais e identificação de aspectos que fazem bem para o corpo.

A Educação em Tempo integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, ela abrange tanto o trabalho de educar quanto o cuidado e a atenção aos educandos. Essa metodologia educacional começou a ser implantada em muitas escolas após as mudanças nas políticas de educação do país. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, instituiu o aumento progressivo na jornada das escolas. A intenção é estimular que os alunos permaneçam pelo menos sete horas no ambiente educacional. Contudo, é necessário compreender que não basta apenas aumentar o tempo de permanência na escola. É fundamental investir em atividades que ampliem o desenvolvimento dos alunos. Logo, a educação em tempo integral demanda de um investimento em mudanças estruturais e culturais de educadores e gestores. É necessário avaliar o currículo da escola e identificar os recursos educativos existentes. É importante ampliar as ofertas das práticas relacionadas ao desenvolvimento motor dos alunos, bem como do aprendizado sobre cultura, música e expressão. As escolas também devem contemplar outras áreas fundamentais para o convívio social, como interação entre alunos e professores, consciência ambiental, tecnologias, alimentação saudável e comunicação.

## **TEMAS INTEGRADORES**

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política, diante disso, os temas integradores promovem o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação, além de intervir na construção da identidade.

A inclusão das questões sociais promovem a aprendizagem e a reflexão dos estudantes, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo (PCN, 1997), são conteúdos a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades, assim como os Temas Integradores que devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, excedem quando praticadas no cotidiano da comunidade, e em outros espaços.

São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular: Direito da Criança e do Adolescente; Educação para o Trânsito; Educação Ambiental; Educação Alimentar e Nutricional; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico- Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Saúde; Vida Familiar e Social; Educação para o Consumo; Educação Financeira e Fiscal; Trabalho, Ciência e Tecnologia; Diversidade Cultural (BNCC, 2018). Estes auxiliam a pensar na BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera originalidade, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região, são temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

## **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Os direitos humanos são considerados aqueles essenciais ao ser humano, que existem em razão da natureza humana, Segundo Piovesan (2015) ela consolida a afirmação de uma ética universal ao consagrar um consenso sobre valores de cunho universal a serem seguidos pelos Estados, o que é observado desde o seu preâmbulo ao afirmar a consagração da dignidade humana como valor universal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é considerada um marco na proteção dos direitos humanos, tendo sido aprovada de forma unânime pela Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris, no dia 10 de dezembro de 1948. Ela foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, tendo sido a primeira organização internacional que abrangeu a quase totalidade dos povos da Terra. A declaração é composta por 30 artigos, sendo que no seu primeiro artigo, o documento já demonstrou a que veio

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 1948).

O objetivo da Declaração Universal é delinear uma ordem pública mundial fundada no respeito à dignidade humana, ao consagrar valores básicos universais. Desde seu preâmbulo, é afirmada a dignidade inerente a toda pessoa humana, titular de direitos iguais e inalienáveis. Vale dizer, para a Declaração Universal a condição de pessoa é o requisito único e exclusivo para a titularidade de direitos. A universalidade dos direitos humanos traduz a absoluta ruptura com o legado nazista, que condicionava a titularidade de direitos à pertinência à determinada raça (a raça pura ariana). A dignidade humana como fundamento dos direitos humanos e valor intrínseco à condição humana é concepção que, posteriormente, viria a ser incorporada por todos os tratados e declarações de direitos humanos, que passaram a integrar o chamado Direito Internacional dos Direitos Humanos (PIOVESAN, 2015).

A educação constitui-se como um dos lugares de aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos, como um direito-chave cuja negação é especialmente perigosa para o princípio democrático da igualdade civil e política. Segundo Estêvão (2011) a educação vêm a confrontar-se com sérios desafios que resultam de novas ideologias ou de novas concepções do papel do Estado mais favorável ao reforço da visão libertária dos direitos, ela não pode alhear-se da sua contribuição, designadamente dentro da proposta de uma democracia comunicativa e de uma democracia como direito humanos, para a criação de espaços públicos mais democráticos, para a dialogo pública, para a potenciação da voz, para a aprendizagem das diversas formas através das quais os direitos humanos podem ser negados, omitidos ou promovidos.

Dessa forma, a escola como organização deliberativa e comunicativa poderá contribuir de forma significativa para a prática consciente e fundamentada de uma democracia em construção cujos contornos coincidem com os direitos humanos.

## **EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**

A Educação para o Trânsito é um tema que deve ser tratado no Currículo Escolar não apenas com “caráter informativo”, como cita o DCRB (2020, p. 79), mas de forma que favoreça a construção significativa de conhecimentos, o que está intimamente relacionado com a prática e a conscientização, especialmente quando se analisa os dados alarmantes do Ministério da Saúde no que tange ao número de mortes e/ou acidentes envolvendo pessoas no trânsito.

Assim, as crianças/alunos precisam vivenciar uma variedade de situações com conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações, potencializando descobertas e atitudes, compreendendo, conseqüentemente, o respeito ao próximo, às regras e ao meio no qual estão inseridos, como acontece, por exemplo, com o Projeto FETRAN (Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito), em parceria com a Polícia Rodoviária Federal. Nele, são concretizadas palestras ministradas pelos agentes e

os alunos são estimulados a participar de feiras educativas, fazem paródias, coreografias e aprendem sobre as leis de trânsito de forma divertida.

O movimento “Maio Amarelo”, coordenado pelo Poder Público e pela sociedade civil, também coloca em pauta essa discussão nas unidades escolares, ajudando a engajar ações e a propagar boas ideias, lançando mão de aspectos instrucionais e de advertência.

As experiências vivenciadas poderão ser reproduzidas no contexto familiar, social e cultural das crianças/alunos, sensibilizando aqueles com quem convivem, bem como a comunidade em geral, a terem um comportamento adequado, agindo como cidadãos conscientes, tanto na condição de pedestres, quanto na de passageiros e condutores de veículos.

Dentro de tal perspectiva, a Educação para o Trânsito deve acontecer em um processo contínuo, visando o exercício da cidadania e o fortalecimento de princípios como companheirismo, cooperação, solidariedade, comprometimento e tolerância, o que perpassa ainda pelo pressuposto da igualdade de oportunidades e valorização das diversidades, inclusive intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero. Portanto, é relevante trazer para a sala de aula temas como esse, que colocam em foco a vida em sociedade; no entanto, é notório que temos um enorme desafio e caminho a ser percorrido.

Vale ressaltar, em consonância com tudo isso, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, chama a atenção para a transição/articulação entre as etapas de ensino da Educação Básica, portanto, as práticas pedagógicas abarcando o tema, assim como todos os outros, precisam acontecer em conjunto, observando-se a progressão das aprendizagens e sem perder de vista as especificidades de cada percurso, que é a orientação para o trabalho na Rede Municipal de Itaberaba, começando nas instituições de Educação Infantil, decorrendo pelos Anos Iniciais e chegando aos Anos Finais. Diante do exposto, estarão sendo ampliadas/desenvolvidas competências e habilidades nos diversos Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, subdivididas nos Componentes Curriculares.

Então, como a avaliação é um fator intrínseco às práticas de ensino, as escolas, que acompanham e lidam com os alunos de forma mais direta, tendo ciência da comunidade a que atende, fazendo também uso da autonomia que lhes é conferida, podem repensar práticas, fundamentando-as em documentos próprios, como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e os Planos de Ensino, realizando as ações gerais e agregando a elas as iniciativas propostas por suas equipes, desde que estas contribuam para a convivência no espaço viário, formando cidadãos que respeitem a legislação e adotem atitudes que evitem acidentes de trânsito.

Como as atividades humanas realizam-se no exercício social, mediadas por múltiplas linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital, as escolas têm inúmeras possibilidades de abordagem acerca do tema, incluindo e ampliando estratégias. Para tanto, indica-se:

- Planejamento de vivências e experiências desde a Educação Infantil até as demais etapas, tendo um olhar de articulação e complementação;
- Realização de palestras educativas tendo como público alvo alunos, familiares e profissionais que atuam nas escolas;
- Agentes de trânsito nas proximidades da escola, bairros e lugares onde há muita circulação de condutores e pedestres (ação intersetorial);
- Confeção de panfletos, placas e móveis com materiais reciclados para distribuição agregada a mobilizações, como por exemplo, na frente da instituição e áreas no entorno dela;
- Utilização de “simuladores”, com riscos reais reduzidos, para que as crianças/alunos, familiares e até mesmo a Equipe Escolar, possam entender melhor os perigos e cuidados em relação ao Trânsito;
- Inserção de trechos do Código Brasileiro de Trânsito entre os indicadores de gêneros textuais;
- Estudo transversal sobre o Trânsito não apenas no mês de setembro (com a SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO), desenvolvendo projetos, inclusive investigativos, enriquecendo e contribuindo com as campanhas que já são pontuais;
- Ampliação do número de escolas participantes no FETRAN;
- Maior valorização à produção das crianças/alunos, compartilhando-a para além dos muros da escola (as ferramentas digitais/tecnológicas podem contribuir muito);
- Intercâmbio entre as escolas para a demonstração dos trabalhos realizados;
- Inclusão das famílias em diversos momentos dentro e fora da escola;
- Passeios, atividades concretas, problematizações e realização de jogos simbólicos relacionando os conteúdos (objetos de conhecimento) ao cotidiano, fazendo com que a criança/aluno perceba que está nesse cenário;
- Utilizar o espaço dentro e fora da escola para analisar o transitar na própria comunidade escolar. Como se dá o comportamento de cada um? Como podemos melhorar a coletividade?
- Inserção dos “Textos Multimodais” nas práticas de sala de aula, já que eles são a “nova tendência da comunicação” e contemplam o tema em diferentes Componentes Curriculares e Campos de Experiência, sendo encontrados, concomitantemente, nas práticas sociais do cotidiano;
- Promoção das aprendizagens através da “Sala de Aula Invertida”.

Enfim, não há receitas que explicitem a melhor forma de se trabalhar com a “Educação para o Trânsito”, dada sua importância é tamanha complexidade, porém o Currículo adotado deve preconizar uma prática que conceba a criança/o aluno como um sujeito aprendente, que considere sua integralidade e trabalhe de maneira contextualizada, contando com a parceria dos órgãos específicos e fortalecendo núcleos pedagógicos que contribuam para as práticas escolares, independente da faixa etária acolhida.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade (2020). Dessa forma, o reconhecimento do papel transformador da Educação Ambiental (EA) torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial, onde se evidenciam as preocupações com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais.

Assim como outros temas relevantes para o processo educacional, a EA ganha outra dimensão com a promulgação das DCNs. O documento oficial determina que os sistemas de ensino viabilizem a aplicação da EA de forma interdisciplinar em todos os níveis escolares. Dessa maneira, as DCNs (BRASIL, 2013) possibilitam a formação de sujeitos comprometidos com valores e atitudes compatíveis com a integração entre seres humanos e o meio ambiente:

[...] a necessidade de definição de DCNs para a Educação Básica é justificada pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciam o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo (BRASIL, 2013, p. 7).

Nas Unidades Escolares da Educação do Campo o município conta com o apoio do Programa Despertar que é um dos Programas de Promoção Social do SENAR-AR/BA, implantado em 2014, com o objetivo de promover a educação voltada para a responsabilidade social, a qual deve alavancar mudança de valores, aliada à postura cidadã e socioambiental.

## SAÚDE NA ESCOLA

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania, além do acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, podemos definir saúde como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. É, portanto, de suma importância que as reflexões sobre o que é saúde saiam do simplório conceito da falta de enfermidade. Isso quer dizer que uma pessoa saudável não é apenas aquela que não possui doenças, mas aquela que está bem consigo mesma em todos os aspectos. Percebe-se aí que a saúde é uma realidade difícil de ser atingida, uma vez que o completo bem-estar depende de vários fatores, tais como condições socioeconômicas e equilíbrio neuropsíquico.

Dessa forma, a saúde e a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Nas unidades escolares, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O professor configura-se como um personagem importante nesse contexto, uma vez que sua interveniência possibilita aos alunos aprenderem conteúdos escolares, desenvolverem o senso crítico e se tornarem sujeitos das práticas sociais e das suas interações com o outro, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos currículos escolares. Para isso a escola deve estar aberta a ações educativas que promovam saúde e os professores precisam ser devidamente instrumentalizados ao longo da sua formação profissional para o desenvolvimento dessas ações.

Nesse contexto, investimentos na educação permanente em saúde que contribuam para transformação das práticas profissionais, pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços poderão se constituir como estratégias essenciais de aprimoramento das ações como a de Saúde da Família e de agentes comunitários de saúde, consideradas fundamentais para a reorganização da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006a).

Desse modo, para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, os princípios como intersectorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem constar no currículo, o que possibilita a implementação de estratégias mais efetivas para confrontar problemas de saúde próximos e proposição de soluções concretas. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos de intervenção em parceria com as diversas secretarias: Saúde, Esporte, Ação Social e Cultura para/na comunidade escolar e em seu entorno, a fim de tornar-se uma Escola Promotora de Saúde.

Para isso, as unidades escolares deverão realizar ações sociopedagógicas, de acordo com seus PPPs de forma transversal, sistemática, contínua e integrada com suas atividades, como: as ações do Programa Saúde na Escola (PSE, instituído pelo Decreto Federal nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007), a partir de criação de Territórios locais

entre a escola e a unidade básica de saúde, considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, visando prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade escolar, buscando compreender o estudante com um sujeito integral.

Segundo o DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental), os profissionais de educação devem adotar em suas práticas pedagógicas metodologias com base na formação humanística, através de situações de aprendizagens contextualizadas, que valorizem as experiências dos estudantes, bem como a elaboração de seus projetos de vida, a abordagem de temas contemporâneos e o desenvolvimento de competências promotoras de Saúde voltadas à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais, tais como: autoconhecimento, autocontrole, autoestima, responsabilização, autonomia e consciência social.

Tais práticas devem ainda possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisão com base na ética, no bem-estar físico, social e mental, assumindo um papel interventivo, além promover ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, relacionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes ligadas às seguintes situações de saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; além de saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes.

Neste sentido, são realizadas reuniões com a Coordenação de Atenção Básica e com suas equipes das Unidades de Saúde da Família, equipes da Secretaria de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e representantes de professores para apresentações das ações e divisão das unidades escolares por território para cada Unidade de Saúde da Família, as quais sentam elaboram o planejamento para o ano. Ações estas voltadas para a prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes e a comunidade do entorno da escola.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PARA O CONSUMO**

A educação para o consumo constitui uma realidade no processo de escolarização, contudo essa educação não está limitada aos conteúdos formalizados. De acordo com Oliveira (2015), no trabalho desenvolvido como docente, em inúmeras situações é necessário mediar situações perpassadas pelo consumo presentes nas conversas, brincadeiras, discussões, sonhos e desencantos das crianças.

A sociedade contemporânea vive um momento de crise, em que se faz necessária a mudança do paradigma antropocêntrico. Os padrões de consumo impostos pela “sociedade”, por meio do sistema econômico predominante, devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta. A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, e a Educação Financeira e para o Consumo é elemento-chave na formação de uma consciência em relação à responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e do planeta. Em uma sociedade em que é mais importante o TER do que o SER, abrem-se as portas para a discussão sobre o consumo consciente e sobre o que, como e por que consumimos. Neste contexto, o Tema Integrador Educação Financeira e para o Consumo visa a construção e o desenvolvimento de comportamentos financeiros consistentes, autônomos e saudáveis, para que os estudantes possam, como protagonistas de suas histórias, planejar e executar os seus projetos de vida. Ferreira (2017), em seu artigo intitulado “A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida”, apresenta argumentos e relaciona os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, destacando que não há intenção de:

“[...] expor que qualidade de vida é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante, assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo.”

As unidades escolares devem promover a inserção de conteúdos que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável nas discussões em sala de aula, apontando para a formação de indivíduos que possam gerir/mediar os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro, ou seja, não versado na aquisição de bens associados, tão somente, ao lucro imediato, mas para a constituição de cidadãos que reconheçam o caráter finito dos recursos e, portanto, capazes de agregar bens sem desconsiderar o desperdício e o descarte irresponsável destes no ambiente e, principalmente, o consumismo desenfreado.

## **CULTURA DIGITAL**

A cultura digital se refere a práticas sociais inovadoras, demonstrando o avanço e crescimento da tecnologia e da internet. Esses avanços vêm acompanhado de mudanças que transformam as informações e comunicações. No atual momento em que estamos vivendo percebemos e vivenciamos uma relação cada vez mais íntima com a informática técnica (equipamentos/software) e pedagógica (softwares específicos para a educação), onde visualizamos a informática como apoio educacional imprescindível.

Compreende-se que introduzir a cultura digital na escola não é apenas implantar laboratórios de computador/informática, mas investir em formação continuada para os profissionais da educação, estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento, desenvolver atitudes de equidade, disponibilizar recursos digitais e muito

mais. É visível que a realidade virtual invade as salas, criando um ambiente mais atrativo para o aluno, fazendo com que ele vivencie o mundo. Porém, há grandes preocupações com relação a dificuldade de processar sozinho as informações desse novo mundo, então o professor tem o papel de facilitador e mediador desse conhecimento na escola. Um dos principais benefícios da cultura digital na escola é a possibilidade de o aluno estar em rede, participar de comunidades de aprendizagem e não ficar isolado, restrito à sala de aula.

A cultura digital como competência da BNCC foca no uso específico de recursos tecnológicos, ela visa ensinar as crianças e adolescentes a dominar o universo digital para que consigam utilizar as ferramentas para aprender a produzir. A inclusão desta competência nas normas da BNCC é um reflexo do cenário na qual vivemos, onde tudo ou quase tudo é feito por uso de uma tecnologia. Então, como as crianças nascem nesse meio, não há como deixar de levar esse tipo de conhecimento para a sala de aula.

Um dos grandes desafios no meio dos docentes é aprender a usufruir as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, incorporando-as nas práticas educativas, além disso, a falta de formação continuada para os profissionais da educação na área de TICs, para as estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento e o fato de não possuímos recursos tecnológicos a fim de motivar tanto docentes e discentes na área tecnológica.

A escola precisa ser acolhedora no sentido amplo do termo, no trato das relações humanas e como as novas possibilidades de gerenciar o processo de ensino e aprendizagem. A cultura digital é uma expressão de mudança fundamental de uma era, que aproxima os indivíduos em diferentes lugares e mobiliza um universo amplo de troca de informações, aliando essa ferramenta a uma educação adaptada a seu tempo, fortalece os laços de compromisso socioeducativo que há escola é proposta.

Os avanços tecnológicos e sobretudo no contexto da internet e a conectividade, tem mudado os nossos olhares frente a dilemas tão pessoal e coletivo, um momento de compartilhar informações, de trocas, de reinventar, experimentar, criar elos, a inteligência coletiva permitindo agregar conhecimentos. O enriquecimento mútuo das pessoas que é a base e objetivo da inteligência coletiva é essencial para fortalecer uma educação que cada vez é tão importante para a construção do sujeito social e ativo. A escola conectada com o mundo em teorias e práticas inovadoras e eficaz.

## EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A Educação para a Diversidade Cultural precisa compreender outros aspectos que constituem essa diversidade: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Proteção e direitos da Criança e do Adolescente; Pessoas com deficiências, dificuldades ou distúrbios; Vida Familiar e Social; Educação Alimentar e Nutricional; Relações Étnico-Raciais e Ensino de História; Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. As orientações fundamentadas nos marcos legais devem ser integradas às propostas de ensino em compoendo as transversalidades nos organizadores curriculares e nos projetos integradores desenvolvidos ao longo da trajetória curricular. Tratando os temas contextualizados com a realidade de cada localidade, considerando a universalidade dos direitos e deveres, bem como as especificidades das intervenções para cada etapa e modalidade de ensino.

## AVALIAÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Orientações Curriculares Nacionais, o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Envolve a análise do conhecimento e das habilidades adquiridas pelos estudantes, bem como dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes quanto à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel. Nesse sentido, ao avaliar o aproveitamento escolar dos estudantes, o professor deve ter por objetivo a verificação das aprendizagens com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos.

Conforme o DCRB, a avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola. Deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

Compete, então, à Unidade Escolar, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, desenvolver a **avaliação formativa**, envolvendo as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotora e social, no processo avaliativo dos estudantes, garantindo-lhe um percurso educativo digno com aprendizagens significativas.

São objetivos da avaliação formativa:

- Diagnosticar, registrar e acompanhar os progressos dos estudantes e suas dificuldades;
- Possibilitar que os estudantes autoavaliem sua aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades;

- Fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação de aprendizagem, de avanço (pleno ou em Regime de Progressão Parcial), de classificação e reclassificação do estudante;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Para tanto, observa os seguintes critérios:

- Avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar;
- Aceleração de estudos para estudantes com defasagem idade-ano;
- Avanço de estudos quando assim indicarem as potencialidades dos estudantes, os seus desempenhos escolares e as suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para estudantes da Educação Infantil;
- Recuperação para estudantes com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para do total de horas letivas estabelecidas para o ano letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Com base nos objetivos e critérios estabelecidos, a ação avaliativa deve identificar os aspectos exitosos da aprendizagem dos estudantes e as atividades evidenciadas em seu dia a dia, com vistas à intervenção imediata e promoção do seu desenvolvimento, buscando evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou de reprovação. Dentre os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa, compreendem de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, seminários, e tantos outros que se fizerem necessários, de acordo com os critérios, objetivos estabelecidos e especificidades de cada etapa e modalidade de ensino.

O Ensino Fundamental com a avaliação da aprendizagem dos estudantes deve considerar todos os aspectos do desenvolvimento, por meio da observação e do registro que verifica se os estudantes apresentam as competências, habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir para a próxima etapa.

Diagnosticar e acompanhar cotidianamente as etapas de aprendizagem, através dos instrumentos que propõem as intervenções no fazer pedagógico com foco nas necessidades específicas dos estudantes. Análise de maneira individual e no que a turma se apropria de conhecimentos, considerando que cada estudante tem seu ritmo em aprender.

Cabe aos professores o papel de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes por meio de instrumentos no contexto da avaliação formativa, identificando as possíveis dificuldades, seja na aprendizagem, seja no ensino. Registrar todas as informações para que o ato de avaliar seja um processo contínuo. O olhar de sensibilidade permite ao professor diagnosticar e ajudar no desenvolvimento dos estudantes. Aspectos a serem observados como características individuais, participação, autonomia, comportamento e relação interpessoal são fatores que contribuí no processo avaliativo. Assim o professor conhecerá melhor cada um em suas especificidades e adotar estratégias nas elaborações das aulas.

A Educação Infantil recebeu um destaque na LDB 9394, inexistente nas legislações anteriores e é tratada na Seção II, do capítulo II (da Educação Básica). Reafirma também os princípios norteadores para os processos de avaliação nesta etapa de ensino, amparada pela LDB 9394/96 no **Art. 31**. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

**I** - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

**II** - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

**III** - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

**IV** - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

**V** - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI 2010) as instituições que atendem esta etapa, devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e integração das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transições vividas pelas crianças;
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da Instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil;

Os critérios específicos para a elaboração e registros dos instrumentos serão descritos na Parte II - Educação Infantil.

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos - EPJAI a avaliação democrática, que respeite os direitos dos estudantes de serem informados sobre seus processos de aprendizagem, os critérios utilizados para avaliá-los e de serem orientados e ajudados em suas dificuldades. Sem informação não é possível promover participação, reflexão, compreensão de erros, êxitos e também não é possível garantir que os estudantes assumam responsabilidades perante a própria aprendizagem e sintam-se estimulados a progredir. É preciso construir propostas em que os sujeitos participem efetivamente dos processos avaliativos, por meio de negociações e acordos estabelecidos com o professor, nos quais se destinam objetivamente as finalidades, as ações, as condições de realização, as responsabilidades e colaboração na tomada de decisões. Considerar:

- Comunicar objetivos e comprovar as representações construídas pelos estudantes.
- Propiciar aos estudantes o exercício da antecipação e da planificação das ações.
- Possibilitar aos estudantes a apropriação dos critérios e instrumentos de avaliação.

Avaliação que toma como ponto de partida o desenvolvimento de capacidade e competências fundamentais para o exercício da cidadania e colocam em relevância o contexto social em que se produza aprendizagem dos sujeitos.

Reconhecimento de um perfil distinto e singular que é o do sujeito da EPJAI, caracterizando pela diversidade de experiências, demandas, necessidades e motivação, pelo domínio de um amplo e diversificado rol de conhecimentos, construídos a partir de experiências do cotidiano e por disponibilidades peculiares para novas aprendizagens.

Em Educação Especial, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as Diretrizes para a Política Municipal para a Educação Especial, o processo de avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação deve considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado, respeitadas as especificidades de cada caso, em relação à necessidade de apoio, de recursos e de equipamentos.

A avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deve ser realizada de forma processual, observando-se o desenvolvimento biopsicossocial desse estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base na proposta de trabalho. Nesse sentido, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção diferenciados, compatíveis com as adaptações realizadas.

No caso dos estudantes surdos, deve-se considerar, no momento de avaliação de produção escrita, a utilização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como primeira língua.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Partindo desses pressupostos, a LDB não pode deixar de discutir o que diz respeito à avaliação. Em seu Art. 13, diz que os docentes incumbir-se-ão de:

- I. - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. - zelar pela aprendizagem dos estudantes;
- IV. - estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- V. - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

## **ETAPAS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Educação Superior. Este conceito de Educação Básica foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, pois a lei anterior estabelecia como básico o antigo primeiro grau. A LDB atribui à Educação Básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Passando a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, (EPJAI), a Educação do Campo e Educação Especial são consideradas modalidades da Educação Básica. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) e Documento Curricular Referencial da Bahia, (DCRB).

No tocante à Educação Básica, é relevante destacar que, as incumbências da LDB aos Estados e ao Distrito Federal, asseguram o Ensino Fundamental a oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Em que pese, entretanto, a autonomia dada aos vários sistemas,

a LDB, no inciso IV do seu artigo 9º, *atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.*

As Diretrizes Curriculares bem como sua reformulação fortalecem a Educação Básica, de acordo a sua atualização e potencializaram para as políticas educacionais que todo brasileiro necessita, que é a formação humana e cidadã e a formação profissional, na vivência em ambiente educativo. Tem estas Diretrizes por objetivos:

- I. – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II. – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III. – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

A educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Para a definição e o desenvolvimento da metodologia destinada à re-elaboração dos Referenciais Curriculares, diante disso, foi constituída uma Comissão de Governança que selecionou interrogações e temas estimuladores dos debates, a fim de subsidiar a re- elaboração do documento e pensar sobre nossas etapas, modalidades e segmentos de ensino.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o

universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar– especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

## **O ENSINO FUNDAMENTAL**

O Ensino Fundamental, com 9 anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo a estudantes entre 6 e 14 anos. Passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, conjuntamente com a Educação Infantil e o Ensino Médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

No ano de 2010, em cumprimento à lei Nº 11.274, a Rede Municipal de Itaberaba implantou o Ensino de Nove Anos com o ingresso da criança de seis anos no 1º Ano do Ensino Fundamental. A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todos os estudantes, um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem. Ressalta-se que a aprendizagem não depende apenas do aumento do tempo de permanência na escola, mas também do emprego mais eficaz desse tempo: a associação de ambos pode contribuir significativamente para que os estudantes aprendam mais e de maneira mais prazerosa. A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois o estudante terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.

Conforme a BNCC, (2018, p. 59)

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre

as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Nessa perspectiva, o Ensino Fundamental baseia-se na BNCC, quando orienta que ao longo desse período escolar, a progressão do conhecimento ocorra pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem dos estudantes, valorizando e levando em consideração suas experiências pessoais e envolvam tanto seus conhecimentos prévios quanto os que precisam desenvolver para seguir aprendendo.

## **EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS - EPJAI**

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é parte integrante do projeto sócio político global da luta popular na sociedade de classes. É parte do processo global de formação e capacitação popular e almeja uma educação capaz de contribuir para a formação de homens e mulheres dotados de consciência social e de responsabilidade histórica, aptos para a intervenção coletiva organizada sobre a realidade, a partir de sua comunidade local, sempre em busca da melhoria de qualidade de vida para todos.

Esta educação busca inspiração na concepção libertadora da práxis de Paulo Freire, implica, portanto, um caminho que parte da leitura da realidade, dos temas sociais de abrangência e urgência nacional e dos temas de interesse local. Para o estudo desses temas, faz-se necessário buscar recursos científicos.

A Educação de Adultos é um processo discursivo – dialógico, pauta-se nas relações interpessoais dialógicas, na interatividade da relação, educador - educandos e dos educandos entre si. A dimensão, discursivo – dialógica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se faz presente nas diversas situações pedagógicas:

No respeito às marcas socioculturais dos educandos que se evidenciam na sala de aula, através do seu discurso oral, escrito e em suas interações da leitura do mundo e da leitura da palavra;

Na incorporação do saber popular, ao lado do saber científico e erudito;

No respeito aos níveis heterogêneos de concepção da leitura e escrita dos alfabetizando; Na ajuda mútua entre colegas no ato de aprender a ler e escrever. Na socialização de seu conhecimento do mundo e da língua escrita, nas correções coletivas;

Na intervenção pedagógica do educador, que dirige democraticamente as aulas, fornece as condições propiciadoras, incentiva o ato de pensar, oferece as informações necessárias ao avanço do conhecimento do educando.

Para a construção da EPJAI é imperiosa a necessidade de se ter a sensibilidade e a postura política frente às injustiças, desumanidade e desigualdade social vivenciadas pelos jovens e adultos. Trabalhar na EPJAI é ter compromisso com a transformação social. Sonhar com outro mundo possível, de justiça, igualdade social e solidariedade. É se colocar ao lado dos sujeitos para transformar, com os conhecimentos e lutas, a sociedade brasileira. A EPJAI tem essa radicalidade política para com a humanização e libertação dos seus sujeitos.

A EPJAI se prima pela construção coletiva e democrática, requerendo a participação dos educadores e educandos na definição de seus tempos, de suas regras de convivência, na construção dos conhecimentos, implicando no rompimento da experiência individualista e fragmentada do ensino. Assim, a EPJAI tem um currículo baseado nas experiências dos sujeitos, e, portanto, exige tempo para o planejamento coletivo.

É também compreendida como educação permanente, porque jovens, adultos e idosos devem ter uma contínua educação em escolas e em outros espaços tais como centros tecnológicos, centros de lazer e centros de cultura. Concebê-la como educação continuada é afirmar a necessidade de políticas públicas do Estado para com essa modalidade de ensino, com mais recursos e ampliação do direito subjetivo de aprendizagem para todas as idades em nosso município.

São diretrizes básicas para concepção da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na Rede Municipal de Ensino de Itaberaba:

- Modalidade própria da educação, diferenciada do ensino regular, fundada nas trajetórias de vida dos jovens e adultos nela envolvidos;
- Pautada na educação popular, e como espaço para educação formal e informal, voltada para a transformação democrática de nossa sociedade;
- Construída coletivamente por seus sujeitos – educadores/educadoras e educandos/educandas, no que diz respeito ao funcionamento, currículo e objetivos nas unidades escolares;
- Educação continuada garantida pelo poder público.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

É uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. De acordo com o artigo 58 da LDB – a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sua caracterização é encontrada nos artigos 59 e 60, bem como nas inúmeras legislações que foram necessárias para que o processo de inclusão pudesse acontecer.

Em síntese, os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido pelo Decreto Federal 7.611/11, no § 1º do Art. 2º, alíneas I e II, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

## EDUCAÇÃO DO CAMPO

O movimento histórico na Educação do Campo, nos últimos anos trata-se de observar, o que é necessário para que o atendimento a esses povos seja feito com ajustes específicos de fato com o que faz sentido na vida escolar do estudante do campo e de cada região, atentando-se para aspectos relevantes para a organização da ação pedagógica que são: os cumprimentos dos conteúdos curriculares e metodologias podendo ser ajustadas apropriadas às reais necessidades e interesses dos/as estudantes do campo, organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e adequação à natureza do trabalho no campo.

Esta educação busca uma proposta curricular para a modalidade de Educação do Campo adotada como alicerce teórica a concepção sócio interacionista de coerência pedagógica, haja vista que se busca nesta, a superação de um modelo de educação brasileira em meio ao processo de transmissão de saberes. A Educação do Campo se embasa numa proposta a partir de um trabalho coletivo, colaborativo envolvendo os próprios educadores a equacionar saberes científicos às práticas cotidianas no campo.

Além disso, no processo de educação traz uma proposta abrangente que visa à formação dos sujeitos campesinos, quanto à valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades campesinas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e da comunidade, que valorizam as festas comunitárias e as que são proporcionadas pela Unidade Escolar, priorizando o momento confraternização ou culminância de projetos escolares.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros atingidos por período chuvoso, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou sítiantes. A cultura que marca a identidade camponesa toma sentido num conjunto de práticas sociais e de experiências humanas que vão se organizando enquanto modo de vida que articula tradição, objetos, condutas, convicções, valores e conhecimentos característicos dos sujeitos que vivem no campo.

Nesse sentido, a função da escola é proporcionar a todos/as um ambiente educativo que valorize sua relação com a terra, com a cultura e com o trabalho, que valorize os conhecimentos já obtidos, a heterogeneidade entre os grupos. Mas, para que tudo isso aconteça é preciso o fortalecimento da identidade da escola do campo.

Uma das questões importantes na formação docente da educação do campo é refletir e fortalecer a ação educadora, de modo que seja contínua para os professores. Diante

disso, surge à extrema necessidade de um olhar mais atento para as turmas campesinas, se estendendo com cautela nas classes multisseriadas, vale lembrar que essas turmas surgiram no período que não existia a construção de prédios escolares, o ensino era oferecido em espaços improvisados como igrejas, sacristias, nas casas de vilarejos próximos, prédios comerciais ou até mesmo nas próprias residências de professores. Quanto à organização do trabalho pedagógico, as salas multisseriadas recebem influência do método de “ensino mútuo”, ou seja, modelo no qual um único professor desenvolve sua prática pedagógica em sala totalmente diversificada quanto aos níveis de aprendizagem e idade, instruindo a todos ao mesmo tempo, numa perspectiva da coletividade, adotando uma forma de organização com base no grau de instrução de cada um. Para cada grupo ou classe, um professor ensina e adota material de referência com atividades diferenciadas atendendo o grau de dificuldade da turma. Com o passar do tempo, surgem então os núcleos escolares nas comunidades rurais, devido o crescimento populacional nas diversas localidades campesinas de Itaberaba, a partir de então os alunos passam até acesso aos transportes escolares para o deslocamento até as devidas Unidades de Ensino.

**Concepção de mundo:** o ser humano é sujeito da história, não está “colocado” no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura. O homem do campo não é atrasado e submisso; antes, possui um jeito de ser peculiar; pode desenvolver suas atividades pelo controle do relógio mecânico ou do relógio “observado” no movimento da Terra, manifesto no posicionamento do Sol. Ele pode estar organizado em movimentos sociais, em associações ou atuar de forma isolada, mas o seu vínculo com a terra é fecundo. Ele cria alternativas de sobrevivência econômica num mundo de relações capitalistas selvagens; **Concepção de escola:** Local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana. Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola; **Concepção de conteúdos e metodologias de ensino:** conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar, levando em consideração a sua realidade. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor, de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula.

**Concepção de avaliação:** Algumas considerações têm como propósito auxiliar os professores a investigar e avaliar considerando a ação mediadora tendo o processo avaliativo que tem por finalidade observar, analisar e compreender para a tomada de decisões pedagógicas favoráveis.

A avaliação dos movimentos deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultando de um trabalho intencional do professor. A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

São consideradas como experiências prioritárias para aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos: uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se; deslocamento no espaço sem ajuda. Para que isso ocorra é necessário que sejam oferecidas condições para que as crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

Para as crianças de quatro e cinco anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de Educação Infantil, de vivenciar experiência envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Educação Superior. Este conceito de educação básica foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, pois a lei anterior estabelecia como básico o antigo primeiro grau. A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Passando a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. A educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada uma modalidade da educação básica. De acordo com a DCN (Diretriz Curricular Nacional).

No tocante a Educação Básica, é relevante destacar que, as incumbências pela LDB aos Estados e ao Distrito Federal, asseguram o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Em que pese, entretanto, a autonomia dada aos vários sistemas, a LDB, no inciso IV do seu artigo 9º, *atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.*

As Diretrizes Curriculares bem como sua reformulação fortalecem a Educação Básica, de acordo a sua atualização e potencializarão para as políticas educacionais que todo brasileiro necessita, que é a formação humana e cidadã e a formação profissional, na vivência em ambiente educativo. Tem estas Diretrizes por objetivos:

- I. – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II. – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III. – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam.

A educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Para a definição e o desenvolvimento da metodologia destinada à re-elaboração dos Referenciais Curriculares, diante disso, a constituída Comissão de Governança que selecionou interrogações e temas estimuladores dos debates, a fim de subsidiar a re-elaboração do documento e pensar sobre nossas etapas, modalidades e segmentos de ensino.

# EDUCAÇÃO INFANTIL

## EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITABERABA -BA

O reconhecimento da Educação Infantil pela Lei de Diretrizes da Educação Nacional – LDB 9394/96, que a colocou como primeira etapa da Educação Básica, pela constituição de 1988 que promulgou o direito à educação das crianças de zero a cinco anos e onze meses, bem como pelo Estatuto da criança e do adolescente – ECA, que afirmou esses direitos às crianças, contribuiu para que a Educação Infantil fosse reconhecida como necessária e fundamental para o desenvolvimento da criança e o atendimento à suas especificidades. Essa etapa de ensino tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, psicomotor e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil vem ocupando importância significativa no país. No Município de Itaberaba, pertencente ao Estado da Bahia, essa etapa de ensino mostra indicadores de ampliação na busca de garantias de direitos às suas especificidades. Sua história vem sendo tecida desde a década de 90, alcançando maior visibilidade na atualidade. Desse modo, o documento ora apresentado está fundamentado nos princípios do ***cuidar e educar*** de forma indissociável, considerando as crianças como sujeitos históricos culturais, dotadas de direitos, que constroem suas identidades nas suas interações, produzindo cultura, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Na constituição do Referencial Curricular Municipal de Itaberaba para a Educação Infantil foram consideradas as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, que foram elaboradas desde 2012 pela equipe de Técnicas Pedagógicas e revisada em 2017 pelas profissionais da Educação Infantil da rede municipal de ensino, as quais foram fundamentadas pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (1998) e pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil – DCNEI (2010). Sendo implementada em 2020, pelas concepções presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e no Documento Referencial Curricular da Bahia – DCRB (2020).

Ressalta-se que, este documento não se constitui em uma proposta definitiva, inflexível, uma vez que deve atender às necessidades e acompanhar as mudanças dessa etapa de ensino a fim de subsidiar as equipes de profissionais na elaboração de propostas e organização dos espaços, materiais e metodologias para que as crianças vivenciem diversas experiências por meio de múltiplas situações aprendizagens significativas para a formação integral das mesmas.

Conforme o DCRB, (p.110),

Não abrindo mão dos processos de autonomização e de responsabilização da escola no que concerne à relação com as normas e à ineliminável e complexa dinâmica curricular e seus “atos de currículo” (MACEDO, 2013; 2016), fundamental é pensarmos nas crianças em formação como atores/atrizes e autores/autoras curriculantes. Com suas experiências, ações e protagonismos aprendentes, elas podem acrescentar cotidianamente ao currículo, assim como os grupos e instituições com os quais interagem, tomando-os como analisadores e propositores de processos decisórios da gestão curricular.

Cumprindo assim um importante objetivo da educação que considerar os saberes e participação ativa da coletividade nas tomadas de decisões, mobilizando e exercendo os direitos de aprendizagens.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o DCRB, (p. 113, 2020) “Faz-se necessário pontuar que é preciso se compreender a Educação Infantil no âmbito da Educação Básica como uma especificidade pedagógica com uma forte compreensão ontológica, ou seja, aí está a *ser*-criança em formação. Os direitos são iguais, embora o atendimento educacional deva ser diferenciado, reconhecendo as especificidades dos níveis de desenvolvimento das fases da primeira infância.

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

## CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças na contemporaneidade estão demonstrando níveis de percepção, compreensão e interação altamente dinâmicos. Por estarem inseridos em contexto social com imensa variedade de estímulos, os seus potenciais de aprendizagens são intensamente estimulados. A configuração das famílias também está diversificada. Isso caracteriza crianças e infâncias com múltiplas especificidades nos aspectos de desenvolvimento. Assim a Educação Infantil, vem atender as crianças considerando-as como sujeitos de direitos que tem marcas históricas e se constitui e evolui socialmente.

A partir das novas concepções de criança e infância, muda-se também a concepção de Educação Infantil. Primeira etapa da Educação Básica deve considerar as especificidades e singularidades da criança, com ênfase em práticas educativas, nas quais estão envolvidas a dimensão do cuidado, responsáveis pelo desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural. Dessa forma, três princípios deverão ser considerados na elaboração da Proposta Pedagógica da Educação Infantil:

- Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade, da Inclusão e do Respeito ao bem comum;
- Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criatividade e do Respeito à Ordem Democrática;
- Princípio Estético da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Com base nestes princípios define as DCNEI “a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2010, p.12)

Assim a compreensão da experiência das infâncias na contemporaneidade, considera a diversidade de contextos sociais em que estão inseridas, as experiências culturais e as relações estabelecidas, de modo que as questões socialmente vivas sejam trazidas para experiências dialógicas junto às crianças durante o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

Conforme as DCNEI, quanto à Diversidade, “as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem”:

- O reconhecimento, a valorização, o respeito e as culturas africanas, afro-brasileira, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- A dignidade das crianças como pessoa humana e a proteção e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica- e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instituições componentes. (BRASIL, 2010, p.21)

Assim também as propostas pedagógicas para as infâncias do Campo conforme as DCNEI, “[...] crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem”:

Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;

Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (BRASIL, 2010, p.24)

Nesta perspectiva, as Propostas Pedagógicas da Educação Infantil devem assegurar a qualidade das relações das crianças entre si, das crianças com a cultura e dos adultos com as crianças. Os profissionais da Educação Infantil devem considerar as especificidades e singularidade da criança, com ênfase em práticas de educação, nas quais está envolvida a dimensão do cuidado, responsável pelo desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural. A qualidade nas instituições de Educação Infantil deve ser assegurada:

- O respeito aos direitos das crianças;
- A concepção de criança como sujeito ativo e criador de cultura;
- Desenvolvimento da autonomia e construção da identidade e estímulo às competências das crianças, tendo contato com o ambiente social e natural, e com experiências agradáveis com o próprio corpo, expressando-se por meio de diferentes linguagens;
- O apoio às crianças na inserção do mundo natural, social e cultural;
- A valorização dos interesses, capacidades e necessidades das crianças;
- A imaginação e as manifestações simbólicas na oralidade, nos gestos, no faz de conta, na imitação, nas representações gráficas;
- A organização de um ambiente físico convidativo ao lúdico e à brincadeira, tornando-o num espaço acolhedor, desafiador, saudável e inclusivo;

- A ludicidade mediando o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, relacionada às possibilidades de brincar, tendo a brincadeira enquanto experiência de cultura e forma privilegiada de expressão da criança, sendo oportunizada em situações espontânea e planejadas com e sem intervenção do adulto;
- A ampliação das múltiplas linguagens, criação de significados;
- A prazer das descobertas nas aprendizagens;
- A respeito à dignidade, ritmo, identidade, interesses, ideias, conquistas, produções e interação entre as crianças;
- A convívio coletivo, com os cuidados necessários privilegiando trocas, acolhimento e aconchego, garantindo bem-estar para crianças e adultos que se relacionam entre si;
- A Cooperação e solidariedade nas relações;
- Responsabilidade pela alimentação saudável, limpeza, salubridade, conforto e segurança das crianças;
- Espaços, mobiliários e materiais variados que favoreçam as experiências, a acessibilidade, respondendo aos interesses e necessidades das crianças e adultos;
- O contato com equipamentos culturais como livros de literatura, equipamentos eletrônicos, brinquedos, objetos, produção e manifestações artísticas, e com a natureza;
- A indissociabilidade entre educar e cuidar, garantida no exercício das funções educativas do professor.
- Planejamento, Acompanhamento, Registro da prática, Avaliação;
- Formação inicial, continuada e condições de trabalho adequadas aos profissionais;
- Interação, respeito e acolhimento às famílias assegurando-lhes o direito de acompanhar as vivências e produções das crianças, participando da rede de proteção dos direitos das mesmas;
- A organização do tempo em rotinas que equilibram segurança e flexibilidade, considerando ritmos individuais, experiências da família, vivências pessoais;
- A integração família/instituição, construindo canais de diálogos, acolhimento às diferentes organizações familiares;
- Avaliação da oferta de trabalho realizado pelos professores e demais funcionários;

É fundamental salientarmos a importância da Educação Infantil porque é nesta fase que as crianças se desenvolvem no meio em que estão inseridas nos diferentes aspectos: cognitivo, afetivo, moral, social e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem reforçar essa concepção quando dá ênfase a formação de um Ser integral.

A concepção de infância na contemporaneidade considera as especificidades, singularidades e pluralidade dos diferentes sujeitos respeitando as crianças e as suas histórias. A trajetória da mudança de concepção no ato de cuidar e educar nas Creches e Pré-escolas municipais de Itaberaba- BA tiveram uma grande contribuição direta através do Pro Infantil. A partir de 2006, um curso oferecido aos profissionais da Educação Infantil, os quais ainda não tinham a formação do Magistério. A sua proposta trazia entre muitos aspectos, ações que favoreciam uma melhoria na qualificação para as profissionais que atendiam a Educação Infantil. Tal formação significou um reforço para a nova concepção sobre as ações de **cuidar** e do **educar** nas instituições de Itaberaba. Antes essas ações não eram concebidas como indissociáveis, o ato do cuidar era visto como um caráter mais assistencialista, familiar ou hospitalar, voltado aos cuidados com a higiene, a saúde e o zelo das crianças. Enquanto o ato de educar trazia um modelo de trabalho didático semelhante ao que era praticado nas classes do Ensino Fundamental.

Mas, para que chegássemos à realidade atual das instituições de Educação Infantil do Brasil, em particular de nosso município, como as Creches e os CEMELs de Itaberaba-Ba, houve a necessidade de vários movimentos para que a dicotomia das práticas do cuidar e do educar tornassem ações indissociáveis. O primeiro marco legal na luta para essa conquista foi Constituição Federal de 1988, que passa a considerar a criança como sujeito histórico e de direitos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que considera a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. A Resolução 05/2009 que fixa as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Em 2018 temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Bahia, documentos que além de ter como pressuposto o princípio da equidade e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Contemplar as funções indissociáveis cuidar e educar na instituição da Educação Infantil significa atender a demanda por meio da integração intersetorial Saúde, Ação Social e Educação entre outros. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação, dos cuidados com a saúde. Assim como educar envolve a estimulação de todos os aspectos de desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguístico, linguístico, social, psicológico e emocional.

## **COMO OS BEBÊS E AS CRIANÇAS APRENDEM?**

As novas concepções sobre infância trazem novos conceitos sobre o ser humano criança, considerando – os como sujeitos históricos e de direitos que vivenciam experiências dentro de um contexto. A infância é uma fase rica e potencial, onde tudo está sendo iniciado de forma intensa e global. É um momento especial para o ser humano que está se criando (eis o sentido de criança!). A criança vivencia uma estabelecida organização interna e externa através do processo de maturação dos seus sistemas, ao mesmo tempo

em que está inserida num sistema social previamente “organizado”, no qual precisa interagir essencialmente a partir dos seus níveis de percepção e compreensão. É a fase da vida humana que mais passa por transformações. Por isso é considerada “janela do aprendizado”.

O sistema educacional precisa se dar conta disso e considerar as contribuições das neurociências que são tão necessárias especialmente para a Educação Infantil. Conforme questiona BARBOSA, (p.26, 2018) “E como entender de que forma acontecem as transformações durante a infância? Como o cérebro registra as informações e organiza o processo de aprendizagem?”

Desde o ventre materno, os bebês, na fase de fetos, já reagem aos estímulos, mesmo que sem manifestação de uma intenção. De acordo com as teorias neurocientíficas, esta relação entre estímulos e reações já constituem importantes para a primeira fase motora embrionária “motora reflexa”, muito importante para os mecanismos neuromotores do feto. Consequentemente para o desenvolvimento neural dos bebês.

As interações entre recém-nascido e seu meio vão se articulando através da maturação neurobiológica que vão resultar em novas experiências para a expressão afetiva, psicomotora e cognitiva. A partir dos estímulos socioculturais revelará suas habilidades e capacidades cognitivas cada vez mais elaboradas, através das múltiplas linguagens. O que marcará as diferentes fases do desenvolvimento. BARBOSA, (p.29, 2018)

Recém - nascidos (as) continuam se desenvolver e aprendem em todos os momentos. Quanto mais estímulos, mais possibilidades. É uma fase especialmente sensorial. A inteligência prática. O contato com objetos e a afetividade são elementos fundamentais. Descobrem muito cedo que o choro leva a mãe a atendê-lo. Então usam o choro como uma forma de comunicação, segundo especialistas, quando o bebê chora, é porque está manifestando algum desejo, necessidade ou incômodo. Enquanto bebês e crianças que ainda não desenvolveram a fala, o choro deve ser interpretado pelos professores durante as interações como os bebês e crianças como uma das formas de linguagem de que dispõem para se comunicar. Enquanto isso deve estimular o desenvolvimento da oralidade, uso da fala.

Os balbucios são mais uma forma de comunicação, além do choro. Quando convivem em um ambiente com pessoas, que cantam músicas do repertório infantil, lêem e contam histórias, parlendas entre outros gêneros literários, conversam com eles olhando em seus olhos, os bebês logo, logo reagem com imitação dessa forma de comunicação por meio da oralidade.

Para que haja esse estímulo no desenvolvimento dos bebês e crianças, de acordo ao que é esperado, é importante que na comunicação com eles, os adultos evitem a infantilização da fala. Evitar falar no diminutivo “fraldinha” quando deve dizer “fralda”, “sabonetezinho” quando deve dizer “sabonete”, especialmente o nome das crianças. É um momento de construção de identidade, as crianças precisam se reconhecer quando são

chamadas pelos seus nomes. Assim como devem aprender a reconhecer as coisas do mundo ao seu redor também pela pronúncia correta. Conversar com as crianças é além da interação, a parte essencial da educação linguística. Assim como considerar o direito que elas têm de ouvir e serem ouvidas. A ação de engatinhar, andar, correr e pular; dar gargalhadas, bater palmas e outras ações, são aprendizagens que representam etapas do desenvolvimento infantil. É importante que os professores na Educação Infantil tenham olhar sensível sobre o desenvolvimento na infância, considerando todos os aspectos. Conforme menciona BARBOSA,

Compreender que a criança expressa individualidade no sentido de tempo e ritmo próprio no seu processo de maturação, e que isso ocorre minuciosamente nos processos de sua cognição, expressando melhor desempenho em algumas habilidades, porém sempre associadas a outras; é percebê-la não apenas como sujeito singular, mas como um ser integral e integrado que evolui dentro de um contexto histórico, econômico, político e social. Assim também ocorre em relação aos conceitos sobre a mesma, que passam igualmente por transformações. A criança e a infância dos séculos passados, não foram percebidas com a precisão científica e o olhar sensível que estão sendo direcionados para a criança e a infância na contemporaneidade. (BARBOSA, p.20, 2015)

Assim surgem as concepções vão se reelaborando. As praticas vão se reinventando. E as mediações e intervenções qualificando-se. Olhar e escutar as crianças. Nelas encontramos a maior parte das informações que precisamos para qualificar nossa ação educativa. Compreender por meio do olhar e escuta sensível, ajuda a conhecer as diferentes linguagens dos bebês e crianças. De acordo com BARBOSA,

Está aqui o precioso papel do (a) educador (a) da infância, legalmente conhecidos como professores de educação infantil. Mediar as aprendizagens na infância, observando as etapas de desenvolvimento de cada criança, considerando suas habilidades e potencializando-as, tendo como finalidade o desenvolvimento integral ou global. BARBOSA, (p.22, 2015)

É importante perceber que há progressão de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças. Cada etapa precisa de estímulos específicos. Novas aprendizagens, que também vão exigir dos profissionais da Educação Infantil, o conhecimento de que os bebês e as crianças se desenvolvem de forma global, ou seja, em diferente aspecto psicomotor, linguístico, emocional, cognitivo e sociocultural. Enquanto os aspectos do seu corpo se crescem, suas emoções, sua linguagem, seu psicológico e suas interações socioculturais estão também em processo de desenvolvimento. Tudo isso deve ser considerado como aprendizagem e desenvolvimento global ou integral do ser. Além, disso cada Ser é único!

Aprendem a partir interações, vivências e desafios. Estes últimos precisam estar de acordo com a possibilidade de cada um, pois a progressão das aprendizagens não surte um efeito satisfatório quando os desafios oferecidos para os bebês e para as crianças estão aquém ou além de suas potencialidades. Somos uma diversidade de Seres em

desenvolvimento, com habilidades e necessidades especiais (alguns diagnosticados outros não, portanto é necessário termos uma meta de progressão e também intervenções específicas para quem apresenta necessidades especiais.

## EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Conforme a meta 6 no Plano Nacional de Educação (Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, Educação Infantil pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica), essa é a busca pela garantia do direito de aprender na escola pública. DCRB (p.119, 2020). Os sistemas municipais de ensino ao monitorar suas demandas, identificam quais estratégias devem ser implementadas para atender essa e meta.

A Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, leva a repensar as propostas, a organização de espaços e tempos que oportunizem as crianças de zero a cinco anos e onze meses usufruírem o direito de aprendizagens e desenvolvimento que favoreçam a sua formação. A instituição, o currículo, as práticas pedagógicas, os profissionais e os familiares devem ser qualificados e engajados para as experiências pedagógicas em tempo integral.

Os objetivos da Educação Infantil em tempo integral devem perpassar pelo favorecimento das habilidades das crianças em seus diferentes aspectos de desenvolvimento. Garantindo o direito de permanência, cuidado e segurança.

## MATRIZ CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A Educação Infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos”. RCNEI Vol. 01 (p. 45). Com a reformulação do ensino fundamental de nove anos, e a data corte estabelecida pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018 - MEC para 31 de março do ano da matrícula, a Educação Infantil atende através de creches ou entidades equivalentes para crianças de zero até três anos e onze meses de idade. E nas pré-escolas, para as crianças de quatro até cinco anos e onze meses.

A matriz curricular da Educação Infantil em Itaberaba está estruturada para o atendimento integral e atendimento parcial conforme as demandas apresentadas na rede municipal de ensino. Apresenta a organização das turmas por idade anual, considerando o corte etário para matrículas. Está estruturada com estas nomenclaturas: **A etapa de Creche com:** Grupo 1 (G1) – Berçário, Grupo 2 (G2) crianças de 2 anos à 2 anos e 11 meses, Grupo 3 (G3) crianças de 3 anos à 3 anos e 11 meses. **A etapa de Pré escola com:** Grupo 4 (G4) crianças de 4 anos à 4 anos e 11 meses e o Grupo 5 (G5) crianças

de 5 anos à 5 anos e 11 meses. A carga horária na Matriz curricular se distribui em 20h semanais para base comum. Tendo como componentes curriculares os cinco Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) conforme a BNCC e DCRB. Distribuídos em 4h diárias por semana para o tempo parcial. A carga horária para a se distribui em mais 25h semanais para o tempo integral. Tendo como atividades: 10h para as Oficinas Temáticas, organizadas nos seguintes campos temáticos: Psicomotricidade e desenvolvimento motor (2h); Atividades artísticas e culturais (2h); Sustentabilidade (2h); Brincadeiras e interações (4h). As quais têm ementas para como orientações para planejamento e desenvolvimento das atividades. E 15h semanais distribuídas para Alimentação, higienização e repouso. Totalizando 1800h para o atendimento em tempo integral e 800h para o atendimento em tempo parcial.

## ETAPAS DE ATENDIMENTO

A organização das turmas de Educação Infantil pode se configurar nos seguintes critérios por idade e nomenclaturas:

### Creche

Grupo 1: Crianças com um ano a um ano e onze meses – G1 (Berçário) Grupo 2: Crianças com dois anos a dois anos e onze meses – G2 Grupo 3: Crianças com cinco anos a três anos e onze meses – G3

### Pré Escola

Grupo 4: Crianças com quatro anos à quatro anos e onze meses – G4 Grupo 5: Crianças com cinco anos a cinco anos e onze meses – G5

Essa organização por turmas nestes critérios vai otimizar a elaboração de propostas e práticas de intervenções pedagógicas que deverão ser projetadas para favorecer o atendimento dos níveis de desenvolvimento das crianças. Além disso, a formação de turmas por faixa etária oferece um melhor panorama para projeção e movimento de matrículas na rede municipal de ensino, buscando garantir os ciclos de desenvolvimento e aprendizagens na idade certa.

## Organização dos tempos e espaços

Na Educação Infantil, a rotina deve ser vista, pensada e estruturada, como um elemento indispensável, pois proporciona para as crianças e profissionais, segurança facilitando uma melhor compreensão acerca da organização tempo e espaço. A rotina precisa apresentar os espaços, tempos e ações a serem desenvolvidas, considerando as experiências diversificadas distribuídas, por exemplo, por semana. Na rotina deve ter sinalizado o que é permanente e o que será modificado a cada semana ou a cada mês. É necessário também considerar que as rotinas variam de turma para turma, de modo que as ações ali propostas, devem atender às especificidades da faixa etária.

A rotina deve ser entendida aqui como o atendimento de quatro horas, para tempo parcial, e de sete horas, para o tempo integral. As ações que são desenvolvidas nesse período iniciam-se no acolhimento (atividades permanentes), perpassam pelas vivências, experiências e descobertas (considerando os Campos de Experiências), atividades práticas e/ou sistematizadas, higienização e alimentação, recreio, preparação para ir para casa e registros docentes.

No caso de turno integral, além das ações mencionadas anteriormente, ocorre(m) a preparação para o almoço, higienização corporal, bucal / troca de fraldas ou uso do banheiro, repouso e atividades diversificadas (oficinas temáticas).

Recursos indispensáveis para a organização e usos dos espaços internos:

- Espelho, móveis, objetos sonoros, livros de plásticos, de pano, livros, tapetes emborrachadas, tapete de sensações (texturas diferenciadas), caixa de sensações (chocalhos e outros objetos), cesto de tesouros, caixa musical, brinquedos de encaixe, lençóis, almofadas, caixa musical, pregadores, etc;
- Varal com alfabeto (fonte arial ou calibri, cor preta, tamanho 400);
- Varal com os 4 tipos de alfabeto (pode ser fonte arial ou calibri, cor preta, tamanho 400 ou outro em E.V.A.) nas turmas de cinco anos (este recurso para visualização. A escrita deve ser orientada somente para crianças que já apresentam neste nível de representação gráfica);
- Varal com sequência numérica de 0 a 9 (fonte arial ou calibri, cor preta, tamanho 400) incluindo quantidades;
- Quadro com sistema de numeração de (0 à 100) na turma de quatro e cinco anos;
- Cartaz de chamada com os sinalizadores de presença e ausência (rostinhos, letras);
- Calendário / Aniversariantes do mês;
- Combinados (Imagens e sinalizadores de atitudes valores corretas e incorretas);
- Baús: De leituras, fantasias, brinquedos, musical, etc;
- Produções Artísticas da turma (varal e/ou prateleiras para exposição das produções da turma);
- Recursos /espaços organizados para repouso: Berços, tatame ou colchonetes;
- Caixas de: Alfabeto móvel, numerais móveis, contagem;
- Brinquedos construtores (madeira, lego);
- Jogos (memória, bingo de letras e números, dominó);
- Brinquedos ecológicos (garrafas sensoriais, bolas de jornal, boliche de pet, suporte bolinha de sabão, argolas de pet, etc);

- Teatro de fantoches;
- Variados suportes gráficos jornal, papel papelão;
- Carvão, carimbo, lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, jornais, borrachas, brochas, areia, tinta, argila;
- Fraudário e banheiros com vasos adaptados para crianças bem pequenas e pequenas;

Obs: Verificar o que é adequado a cada faixa etária.

## **Recursos indispensáveis para a organização e usos dos espaços externos**

- Parques e recursos lúdicos adequados para as faixas etárias;
- Recursos que favoreçam a promoção de atividades psicomotoras;
- Tanque de areia, árvores e canteiros;

## **ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS**

As práticas na Educação Infantil envolvem concomitantemente dois processos complementares e indissociáveis, que são o educar e o cuidar, articulando-os, como destaca a BNCC, com as propostas pedagógicas, ampliando o universo de conhecimento das crianças. Os bebês e as crianças têm necessidades de atenção, afeto e acolhimento, o que as deixa mais seguras e conectadas com o adulto, que nesse caso são as professoras.

Simultaneamente, nesta etapa, as crianças passam a explorar com mais intensidade o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas, as coisas e com as formas de expressão que nele ocorrem. Isso tudo não seria possível sem um planejamento prévio e intencional, no qual as atividades sejam permeadas de significado. Para tanto, precisam considerar a atual concepção de infância para potencializar aprendizagens e desenvolvimento. Dentro dessa perspectiva, vale a pena destacar um trecho da Base Nacional Comum Curricular:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. BRASIL, (p. 36, 2018)

No município de Itaberaba, os Coordenadores Pedagógicos (CPs) realizam as orientações aos docentes para a elaboração dos planejamentos, além de organizarem se para acompanhar, avaliar e dar feedback ou qualificar as ações e práticas. Também devem organizar momentos formativos junto aos professores quanto às questões que necessitam qualificar a prática pedagógica.

## Planejamento: Modalidades e estratégias

O planejamento é o ponto de partida do trabalho educacional, nesta afirmativa entendemos o seu sentido amplo como elemento que se subdivide em três modalidades: plano anual (metas e ações) que é elaborado com a participação da gestão e da equipe. Neste planejamento são contempladas as metas, objetivos, ações, os projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, o planejamento de ensino (conhecido como o plano de unidade) é elaborado pela equipe pedagógica e gestora, em sua descrição estão descritas as expectativas de aprendizagem, as estratégias e as competências e habilidades previstas para cada unidade, na Educação Infantil essa descrição se converge no projeto previsto para ser realizado na unidade. E o plano de aula que é onde se revela a prática de ação e reflexão constante do professor, este planejamento tem maior flexibilidade e permite a avaliação e planejamento das intervenções diárias a serem realizadas visando o êxito no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Embora os planejamentos norteiem ações diferentes, estes estão interligados e são de suma importância para que as ações sejam realizadas no ambiente educacional. Temos as seguintes ações orientadoras para serem desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de Itaberaba:

- Semanas de adaptação e integração.
- Projetos didáticos integrados de investigação.

Entre as estratégias já utilizadas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, podem ser incluídas as propostas como os cantinhos diversificados, as semanas literárias, as semanas de artes e ciências, além de outras que as instituições tenham possibilidades de desenvolverem.

### Semanas de adaptação e integração

As semanas de adaptação e integração são organizadas com propostas e tempo didático que permitam a aproximação entre crianças e professores; crianças e novo espaço e crianças com outras crianças, experimentando uma rotina diferenciada, para atender as necessidades das crianças, pode ser específica em cada turma de acordo à cada faixa etária e pode incluir a presença de familiares nos primeiros dias, caso seja necessário, observando as normas da instituição.

Para a equipe docente, esses momentos são de sondagem e observações que podem ser feitas no caderno de registros, mencionando os saberes e necessidades das crianças para planejar as intervenções. O objetivo é promover momentos de adaptação e integração das crianças, respeitando ritmos, sentimentos e necessidades de cada uma. Quanto à organização e interação com as famílias, outros critérios precisam ser considerados:

- Reunião com familiares antes de iniciar as aulas para apresentar a proposta de ensino, as normas, dialogar e estabelecer regras e combinados.
- Aula inaugural envolvendo as famílias, apresentar a rotina da instituição, apresentar quadro docente e de funcionários.
- Período de adaptação das crianças e famílias diálogos com a equipe escolar.
- Período de observações, registros iniciais e planejamento das intervenções pelos profissionais da Educação Infantil (Direção, Coordenação e Docentes);

O período de acolhimento inicial (“adaptação”) demanda das professoras, professores, gestoras e gestores uma atenção especial com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, possibilitando, até mesmo, a presença de um representante destas nas dependências da instituição. Parâmetros Nacionais de Qualidade Vol.2 (2006, p.32)

Para acolher as crianças durante as experiências escolares nos diferentes momentos do ano letivo, a equipe escolar deve planejar e organizar espaços aconchegantes, expondo materiais compatíveis com as faixas etárias, garantam a acessibilidade dentro e fora das salas de aulas, espaços para expor as produções que sejam feitas pelas crianças e pelos professores. Garantir que estes espaços sejam modificados ao longo do ano, realimentando de acordo com as propostas de estudos.

### **Projetos didáticos integrados e de investigação**

Quando se trata de elaborar projetos, não existe uma estrutura única a ser seguida. De acordo com as orientações técnicas do setor pedagógico, desde 2012, as instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino têm desenvolvido a modalidade organizativa de planejamentos por meio de projetos didáticos, cujas temáticas são estudadas a partir das orientações que eram encaminhadas para as unidades escolares por meio das coordenações pedagógicas, para que elaborem as propostas focando as necessidades de aprendizagens e desenvolvimento das crianças. A partir de 2017, as temáticas passaram a ser definidas pelas escolas. Esse formato promoveu maior autonomia por parte das equipes docentes, desde a elaboração à avaliação e registros. Também conferiu autoria da equipe, oportunizando a publicação das propostas e seus resultados. Ao ser analisada a diversidade de produções, foi possível verificar determinados critérios de elaboração dos projetos, os quais foram considerados pertinentes e servem como elementos de orientações para a rede de ensino.

Considerar orientação pedagógica para propostas institucionais e/ou intersetoriais orientados pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) para a Rede:

1. Decidir com a equipe pedagógica quais temas integradores serão articulados em cada unidade letiva/trimestres, por escolha da equipe pedagógica ou período estabelecido no calendário letivo. Considerar a necessidade, os interesses e curiosidades das crianças para pesquisas e necessidades de desenvolvimento das suas habilidades. O que é interessante para as turmas pesquisarem diante do Plano Institucional?
2. Acolher as necessidades da comunidade estudantil e familiar que atende. E articular as ações dos projetos didáticos, com outras ações pontuais na agenda anual da instituição.
3. Decidir com a Comunidade Escolar temáticas, cronogramas internos e estratégias para cada trimestre. De que forma será interessante para as turmas?
4. Articular as estratégias de desenvolvimento dos projetos com cantos diversificados, aulas passeios, visitação a outros espaços sociais, mobilização pública, tempo do brincar, semanas literárias, semanas de arte, entre outras, ampliando a interação das crianças/famílias/escola com a comunidade entorno /sociedade;
5. Escolher/criar os títulos dos projetos a serem elaborados;
6. A elaboração dos projetos pode acontecer de várias formas, visto que os projetos didáticos integrados ou intercampos podem ter diferentes configurações:
  - **Coletivo** – toda comunidade decidindo um só recorte. Um só título. Integrado por instituição: Ex: Todos os grupos desenvolvem, a partir da mesma temática, pesquisas sobre elementos diferentes. Nessa tipologia, é preciso ter cuidado para que os objetos de estudos e as habilidades de cada faixa etária sejam atendidos com metodologias e mediação adequadas ao nível de maturação das crianças. Atenção à progressão das aprendizagens e desenvolvimento, pois estratégias e mediação para crianças de 2 anos, por exemplo, são diferentes de estratégias para crianças de 5 anos.
  - **Por grupos / Faixa etária** – os profissionais docentes podem se agrupar e organizar temas por faixa etária. Título próprio. Considerar os objetos de estudos e as habilidades específicas para cada faixa etária. Atenção à progressão das aprendizagens e desenvolvimento. Projeto integrado por faixa etária: Ex: Três turmas de Maternal desenvolvem uma mesma temática “Brinquedos e Brinquedeiras”. Cada um pode pesquisar sobre uma matriz cultural ou produz com elementos diferentes (1.elementos da natureza, 2.material reciclável, 3.tecido) as experiências diversificadas enriquecem as interações e descobertas;
  - **Por turma** – Os profissionais docentes poderão seguir a temática, orientada para a Rede, mas elaboram o projeto considerando as especificidades da criança ou crianças da turma. Título próprio. Considerar os objetos de estudos e as habilidades específicas da faixa etária. Atenção à progressão.

Estrutura de projeto didático integrado ou de investigação

**Capa** (fotografia ou ilustração com produções da turma), **Título, identificação** da Instituição, da equipe escolar, **período** de desenvolvimento;

**Justificativa** – Na construção da justificativa, é preciso trazer as concepções e os teóricos que fundamentam a temática e a relação com a Educação Infantil;

- Proposta da Instituição;
- Documentos norteadores e legislativos (MEC, SMED, CME e Fórum de Educação);
- Autores que discutem sobre os processos educativos na infância;

Obs: Garantir as justificativas e os títulos dos projetos e não repetir na íntegra o que traz do Institucional.

**Fundamentação teórica** – Garantir o sustento teórico da pesquisa. Dialogar com escritas específicas da Educação Infantil de acordo com a BNCC. Trazer os significados da temática para a linguagem, níveis de habilidades e interesses da criança;

**Objetivos** - Foco nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

**Quadro organizador curricular por campos de experiências** – Considerar Referencial Curricular de Itaberaba/Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB), entre outros, também acrescentar necessidades da pesquisa do contexto cultural social (links / coerência entre justificativas, objetivos, experiências e aprendizagens esperadas. Respeitar os direitos e progressão das aprendizagens e desenvolvimento.

**Etapas previstas / cronograma** – Organização semanal. Prever as ações considerando o tempo, quantas semanas (subtemas se for o caso). Também atendimento por turmas se a proposta for coletiva num recorte coletivo, porém organizando as **ações/estratégias** por faixa etária, garantido a progressão das aprendizagens e desenvolvimento.

**Avaliação** – Garantir os três tempos:

1. Antes (**início de cada trimestre**) – Considerar o desenvolvimento das crianças, suas aptidões, interesses e necessidades.
2. Durante (**desenvolvimento e análise do processo de cada período**) – Considerar as experiências de cada semana. Dialogando com a Coordenação Pedagógica que deverá orientar as ações seguintes na continuidade das semanas, percebendo a progressão das aprendizagens.;
3. Final (**finalização da proposta desenvolvida no trimestre e continuidade do processo do desenvolvimento infantil nas propostas seguintes**). Considerar as experiências positivas e propor novos desafios para os grupos. Apresentando novas possibilidades de progressão de aprendizagens, organização pedagógica, de rotina, de pesquisa e produções.

**Produto final** - Ações integradas como campanhas, Semanas de Artes Visuais, Literária, Jogos e Musicalidade, amostras, instalações artísticas, mobilização pública, além da organização dos registros das produções das crianças em portfólios. Podem ser realizadas durante e ao final dos projetos. Pode ser aberto à participação da comunidade familiar, parceiros, mantenedora e comunidade do entorno da instituição.

**Referências** – Apresentar os espaços de pesquisa, os teóricos, as referências de autores literários, musicais e artistas incluídos no estudo.

## **Estratégias: Os cantinhos diversificados, as semanas literárias e os tempos do brincar**

A criança tem como uma das características a curiosidade, ela quer saber o que é, por que, sobre algo que ela percebe, observa, lhe desperta a atenção. A realização de projetos de investigação é de grande importância nessa fase da infância vai além da transmissão de informações, busca estratégias para corresponder aos interesses das crianças dando vez e voz à elas mesmas.

Os cantos diversificados poderão ser inseridos de acordo com as propostas diárias, semanais, adequando de acordo a estrutura física de cada instituição, espaço das salas, salas específicas, área externa.

As semanas literárias, de arte e ciências devem ser consideradas propostas de desenvolvimento no íterim do projeto literário. O qual deve ser realizado de acordo com o projeto de leitura a proposta de cada instituição incentivando, estimulado diariamente o gosto da criança pela leitura, com uso do tapete literário, tenda literária (organizando uma agenda, cada dia um para cada grupo), entre outros, através de leitura e contação de histórias, possibilitando a realização de semanas literárias que podem ocorrer no intervalo entre projetos, paralelamente aos projetos institucionais/aprendizagens ou a ser definidos em outros períodos durante o ano.

O ambiente de aprendizagem da educação infantil deve ter um espaço lúdico que proporcione às crianças estarem em contato com diferentes objetos e em espaços intencionalmente organizados para que diversas experiências sejam vivenciadas pelas crianças.

A diversidade dos cantinhos é importante para que os aspectos de desenvolvimento das crianças sejam estimulados. Conforme defendidas por Piaget (1971) “o desenvolvimento da criança deve ocorrer a partir dos aspectos físico-motor, intelectual e o afetivo emocional.”

Nos cantinhos precisam conter elementos e espaços para as novas aprendizagens, entendendo que esses elementos não são de responsabilidade apenas do professor, a criança também pode fazer parte dessa construção, de diferentes formas: trazer objetos do seu contexto familiar, construir objetos que ficarão expostos para manuseio e novas aprendizagens a partir dessas experiências. Os cantinhos deverão estar previstos nos

projetos pedagógicos a serem organizados, modificados ao longo do em que estiverem sendo explorados. Sobre a organização dos cantinhos podem ser na sala de aula, hall de entrada ou banheiros, por exemplo, o cantinho com espelhos. Embora possa ter espelhos móveis para dinamizar outras ações com intencionalidade específicas.

Os cantinhos que farão parte do espaço escolar serão decididos pela equipe pedagógica da escola. Devem ser retroalimentados, ressignificados ou completamente modificados, de acordo com as propostas de estudos. Algumas sugestões: Cantinho de espelhos, cantinho musical, cantinho da leitura, cantinho da natureza, cantinhos de produções artísticas, cantinho da psicomotricidade, cantinho das experiências com dinheiro e outras noções matemáticas, blocos de montagem, modelagem, etc.

## Parceria com as famílias

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil, “As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.” As características da faixa etária das crianças atendidas, bem como as necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para a importância de uma atenção especial com a relação entre as instituições e as famílias.

- Antes de a criança começar a frequentar a instituição de Educação Infantil, são previstos espaços e tempos para que mães, pais, familiares e/ou responsáveis, professoras, professores, gestoras e gestores iniciem um conhecimento mútuo;
- No primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de maneira especial. Este dia deve ser muito bem planejado para que a criança possa ser bem acolhida;
- O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas;
- O período de acolhimento inicial “adaptação” demanda das professoras, professores, gestoras e gestores uma atenção especial com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, possibilitando, até mesmo, a presença de um representante destas nas dependências da instituição;
- A comunicação mais individualizada entre as famílias e as instituições de educação infantil deve ocorrer desde o início de forma planejada. Após os primeiros contatos, a comunicação entre as famílias e os professores pode se tornar uma rotina mais informal, mas bastante ativa. Entrar todos os dias até a sala onde sua criança está trocar algumas palavras com o professor pode ser um fator de tranquilidade para muitos pais;

- Quanto menor a criança, mais importante essa troca de informações. Este contato direto não deve ser substituído por comunicações impessoais, escritas de maneira burocrática. Oportunidades de encontros periódicos com os pais de um mesmo grupo por meio de reuniões, ou mesmo contatos individuais fazem parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil;
- A maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções da criança durante o processo inicial. Acolher os pais com suas dúvidas, angústias e ansiedades, oferecendo apoio e tranquilidade, contribui para que a criança também se sinta menos insegura nos primeiros dias na instituição;
- Reconhecer que os pais são as pessoas que mais conhecem as crianças e que entendem muito sobre como cuidá-las pode facilitar o relacionamento. Antes de tudo, é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação visando ao bem-estar da criança. Quando há certo número de crianças para ingressar na instituição, pode-se fazer uma reunião com todos os pais novos para que se conheçam e discutam conjuntamente suas dúvidas e preocupações;
- Quando o atendimento é de período integral, é recomendável que se estabeleça um processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência de maneira que a criança vá se familiarizando aos poucos com o professor, com o espaço, com a rotina e com as outras crianças com as quais irá conviver.
- Professoras, professores, gestoras e gestores são atenciosos com mães, pais e familiares ou responsáveis, estando disponíveis cotidianamente para ouvir solicitações, sugestões e reclamações;
- Informações sobre as atividades e o desenvolvimento da criança são disponibilizadas periodicamente para mães e pais e/ou responsáveis;
- Criar estratégias em atividades em casa possíveis de serem realizadas no âmbito familiar fortalecendo o vínculo entre escola, pais e filhos;
- As orientações em relação às atividades enviadas para casa, precisam fazer com que a família reflita a respeito da forma da criança de hoje aprender, percebendo que é diferente de outras épocas, o ritmo é outro, as propostas são apresentadas de maneira integrada, fazendo uso de diferentes linguagens visando habilidades além de cognitivas, motoras e sócio emocionais;
- Equipe pedagógica sistematizar propostas de atividades pautadas nos cinco campos de experiências que possam ser desenvolvidas com a família, dando-las condições de ao realizar com as crianças sejam desenvolvidas as competências e habilidades propostas;
- Para as atividades (aqui fazendo referência às atividades de sistematização) a serem desenvolvidas em casa, com apoio das famílias, no contra turno da escola, faz-se necessário um olhar criterioso, já que deve-se considerar uma série de detalhes: 1. Cabe à Direção, Coordenação e Professores e demais

envolvidos no processo educacional, de cada Unidade Escolar, fazer análises periódicas do PPP com o intuito de avaliar a comunidade atendida e, assim, a condição socioeconômica e cultural da mesma, no intuito de ao elaborar atividades, levar em conta essas características que, consideravelmente influenciam na vida da criança; 2. Tais atividades também deverão ser contextualizadas, recuperando as experiências pelas quais a criança vivenciou na escola; 3. Cabe a cada Instituição também, definir, de acordo às suas demandas, a quantidade de atividades a serem desenvolvidas durante a semana; 4. A linguagem deve ser clara para os familiares;

Além dessas orientações é necessário manter a interação com as famílias tenham participação ativa na projeção das atividades educativas das crianças, através da representação no Conselho Escolar ou por meio de reuniões de pais. A Direção escolar junto com a equipe pedagógica deve definir as formas de comunicação, reuniões e demais momentos interativos envolvendo familiares, estabelecendo os cronograma e pontuar na agenda anual.

## **ORIENTAÇÕES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil recebeu um destaque na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores e é tratada na Seção II, do capítulo II (da Educação Básica). Sendo que sobre a avaliação menciona:

Art. 31 Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Da leitura desse artigo, é importante destacar os seguintes aspectos:

- a. Ao explicitar que a avaliação na Educação Infantil não tem objetivo de promoção e não constitui pré-requisito para acesso ao ensino fundamental, a LDB traz uma posição clara contra as práticas de alguns sistemas e instituições que retêm as crianças na pré-escola até que se alfabetizem, impedindo seu acesso ao ensino fundamental aos seis anos.
- b. Avaliação pressupõe sempre referências, critérios, objetivos e deve ser orientadora, ou seja, deve visar o aprimoramento da ação educativa, assim como o acompanhamento e registro do desenvolvimento (integral, conforme Art. 29 da LDB) da criança deverá ter como referência, objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição e do professor. Isto exige que o profissional da Educação Infantil desenvolva habilidades de observação e de registros do desenvolvimento da criança e que reflita permanentemente sobre sua prática, aperfeiçoando-a no sentido do alcance dos objetivos.
- c. Na Educação Infantil deve ser entendida como uma prática diária orientadora que deva visar o aprimoramento das ações educativas buscando o desen-

volvimento da síntese das aprendizagens esperadas em cada faixa etária da criança. Ela deve ser compreendida como elemento balizador e indicador dos avanços esperados na progressão das atividades propostas. Os registros diários devem ser realizados pelos professores, nesse caso entende-se como professor responsável pelo registro, todos que atuam diretamente com a criança na sala de aula (professores, auxiliares e cuidadores).

- d. Pressupõe a reflexão sobre as habilidades desenvolvidas pela criança em todos os aspectos do seu desenvolvimento, emocional, afetivo, relacional, linguístico, motor, sendo entendida como uma reflexão da prática educativa.

Em conformidade com o Art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, as Instituições que atendem este segmento, devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças:

- a. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e integração das crianças no cotidiano;
- b. Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc;
- c. A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transições vividas pelas crianças (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola / Ensino Fundamental);
- d. Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da Instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- e. A não retenção das crianças na Educação Infantil;

Neste sentido Hoffman (2012) apresenta a Avaliação Mediadora em três tempos, ou seja, três momentos que se denomina: 1) Tempo de admiração dos alunos; 2) Tempo de reflexão sobre suas tarefas e manifestações de aprendizagem; 3) Tempo de reconstrução das práticas avaliativas para promover melhores oportunidades de aprendizagem.

Traduz um pensar sobre o desenvolvimento da criança como processo de significação do mundo, sendo sempre dinâmico, de aprendizagem gradual e, portanto, de evolução contínua. O que pressupõe olhar para atrás e para agora, captar as experiências vividas para projetar o futuro das decisões e ações pedagógicas, estando sempre atentos às dimensões em que deve ser desafiadas para avançar em todas as áreas do saber.

Deve-se também considerar os interesses e curiosidades de cada faixa etária:

Avaliação com as crianças: Realizar os momentos de avaliação perguntando as crianças o que aprenderam, descobriram e especialmente o que sentiram. Usar estratégias como: Rodas de conversas, observação de vídeos, textos de curiosidades e outras produções.

Avaliação com as crianças: Devem fazer registros sobre a evolução das crianças no caderno de observação para compor os relatórios.

## ESCRITA DOS RELATÓRIOS PEDAGÓGICOS

Ao ser retirado do Diário de Classe o campo de registro dos Relatórios Pedagógicos, como solicitam as Profissionais da Educação Infantil, justificando que a prática de elaboração do mesmo poderá ser substituída pelo **registro digitado**, o que dinamizará o tempo de produção e revisão, faz-se necessário que este documento seja feito de forma que atenda aos critérios já estabelecidos e orientados pela Equipe Técnica que acompanhou a implantação, o uso e preenchimento bem como ofereceu formações sobre a importância funcional do mesmo, durante o período de 2011 a 2016, considerando que a mesma em consonância com as necessidades apontadas pelas profissionais para 2017. Reafirma também os princípios norteadores para os processos de avaliação na Educação Infantil, amparada pelo Art. 31 da LDB 9394/96.

### Critérios e elaboração do relatório

Os Relatórios devem continuar apresentando os aspectos de desenvolvimento das crianças em termos Cognitivo, Linguístico, Afetivo, Motor/Psicomotor.

As observações sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças devem ser planejadas e organizadas pelos professores durante a rotina de atendimento. Estes registros precisam ser feitos diariamente. Significa que ao fazê-lo as professoras estarão prestando atenção nas crianças individualmente, através de anotações permanentes, registros diários e contínuos sobre o desenvolvimento. Dessa forma os registros devem ser escritos com observações relevantes pelas pessoas que se responsabilizam pelas crianças. Havendo necessidade, de criar espaços para que as mesmas conversem sobre os aspectos de desenvolvimento.

Na hipótese de uma das profissionais entrar em período de licença ou situação similar, o professor substituto também deve fazer os registros de observações no período em que atuar, fazendo uso do caderno de registros. Para que ao tempo estabelecido nas horas de ACs seja organizado o relatório digitado;

Descrever sobre estes aspectos de desenvolvimento com a intenção de mostrar as conquistas alcançadas pelas crianças. Com a possibilidade de mencionar quais os desafios a serem superados no II semestre:

Registrar com linguagem clara e concisa, primando pela resguarda das informações com linguagem profissional e termos técnicos com campo pedagógico;

Apresentar reflexões teóricas e metodológicas que norteia o olhar avaliador/mediador de educadores de crianças/infâncias;

Ao final de cada semestre o relatório devidamente produzido e assinado pelas docentes da turma deve ser incluído na pasta de documentos da Criança;

Em casos de transferência durante o ano letivo, as professoras devem emitir este relatório em tempo acordado com a Direção Escolar. Nenhuma criança deve ser transferida sem este documento. Na Declaração devem constar os termos: A criança foi transferida no período tal, de tal instituição para tal instituição. Também deve ser sinalizado no campo de frequência do Diário de Classe que a criança foi transferida.

### **Estrutura do relatório**

Segue modelo padrão apresentado em anexo;

Formatação: Fonte: Arial, Tamanho 12, Espaçamento 1,5. Justificado;

# CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

## **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciarem diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

## **ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para

o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

## **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## **ORGANIZADORES CURRICULARES**

# ORGANIZADORES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O quadro organizador curricular da Educação Infantil no município de Itaberaba está configurado conforme a matriz curricular e organização de turmas. Contendo: Nos cinco campos de experiências, os eixos temáticos, objetos de estudo, habilidades e possibilidades didático - metodológicos, para cada grupo/faixa etária, considerando a progressão das habilidades. Foi (re) elaborado considerando os indicadores de aprendizagem contidos nas diretrizes para a Educação Infantil que a rede municipal já tinha e implementado com as orientações apresentadas na BNCC e no DCRB.

# ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 1

O EU, O OUTRO E O NÓS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1. Interações e comunicação  2. Espaços sociais e identidade	1.1- Convivência e expressão afetiva;  1.2- Possibilidades e os limites do próprio corpo;  1.3-Atenção aos outros;  1.4-Interações com outros;  1.5-Comunicação  1.6-Sensações e expressões de necessidades	1.1-Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;  1.2-Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa;  1.3-Demonstrar interesse pelas ações e expressões de seus colegas;  1.4-Interagir com crianças da mesma faixa etária e pessoas adultas ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos ou em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns	1.1- Realização de brincadeiras junto aos bebês interagindo com as possibilidades que eles manifestam;  1.2- Desenvolvimento de propostas que integram os campos de experiências estimulando por meio de estratégias que envolvam o uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças; segurar objetos com a mão, levando à altura dos olhos na busca por explorá-los; subir em objetos volumosos ou lançar objetos em determinada direção.
	1.7- Convívio social  2.1-Reconhecimento pelo nome; 2.2-Auto-imagem 2.3-Iniciando a história de vida da criança; 2.4-Cultura brincantados bebês;	1.5-Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, choro ou palavras.  1.6-Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.  1.7-Conviver socialmente com crianças de diferentes faixas etárias;  2.1-Atender quando chamado (a) pelo nome próprio;  2.2-Familiarizar-se progressivamente com a imagem do próprio corpo;  2.3-Participar dos registros das suas etapas de desenvolvimento.  2.4-Interessar-se em brincadeiras e canções da cultura dos bebês;	1.3-Realização de brincadeiras junto aos bebês com envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta. 1.4- Desenvolvimento de propostas que integram os campos de experiências estimulando por meio de estratégias que favoreçam a interação entre as crianças da mesma faixa etária e adultos, explorando espaços, materiais, objetos, brinquedos como: Brincadeiras de esconder e achar; observação do ambiente e perceber aromas, texturas, cores, luzes, sabores e sonoridades na companhia de outras crianças; imitar professores (as) ou outras crianças em situações de brincadeira, encadeando ações simples, como montar e derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar sons onomatopéicos, por exemplo: "vrummm". 1.5-Criação de vínculos com as crianças e bebês, proporcionando segurança, confiança, incentivando a comunicação de necessidades, desejos e emoções como: Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, ou apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento; comunicar o desejo de colo ao estender os braços, apontar o perigo quando sente vontade de fazer xixi, etc. Atenção ao choro, pois os que não falam vão se comunicar por meio desta linguagem, até que sejam ensinados e se desenvolva outras habilidades.
1.6-Desenvolvimento de propostas que integram os campos de experiências estimulando por meio de estratégias em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmo e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo(a) professor(a), que responde e valoriza suas iniciativas. Realização de ações simples no cuidado de si mesmo, como, por exemplo, na alimentação, tentando alimentar-se por			

por si mesmo, comunicar possíveis desconfortos com fraudas ou roupas e sapatos;

1.7-Promover situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros, vivências envolvendo combinados de convívio social. Criar oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores (as) e outros adultos da escola.

2.1- Desenvolvimento de propostas que integram os campos de experiências estimulando por meio de estratégias na rotina que estimulem os bebês a atender quando chamado (a) pelo nome próprio. Chamá-los pelo nome, em diferentes situações como convidar para tomar banho, para trocar a fralda, para fazer massagem, para se alimentar, para brincar, para passear, etc. Usar outras estratégias como nas rodas de cantigas mencionarem os nomes e mostrar fotografias e especialmente quando tocar neles;

2.2-Organização de espaços, recursos, propostas e mediação que estimulem os bebês a familiarizar-se progressivamente com a imagem do próprio corpo. Organização dos espaços e pertences pessoais fazendo uso da fotografia de cada criança e nome, fazer uso de cantinho com espelho na perspectiva e campo visual dos bebês, realização de brincadeiras cantadas envolvendo nomes e fotografias;

2.3-Desenvolvimento de propostas que integram os campos de experiências estimulando por meio de estratégias e atividades em que os bebês possam participar dos registros das suas etapas de desenvolvimento, construindo junto com a família um álbum memórias (ou outro recurso) para resgatar aspectos importantes da vida durante a fase de bebê;

2.4-Organizar a rotina e os espaços de modo que os bebês tenham possibilidades para momentos de brincar, interagir e interessar-se brincadeiras e canções da cultura dos outros bebês;

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1.Percepção expressão	<p>1.1-Sons e corpo;</p> <p>1.2- Imitação de sons;</p> <p>1.3-Objetos sonoros e instrumentos musicais;</p> <p>1.4-Repertório musical para bebês;</p> <p>1.5-Marcas gráficas</p>	<p>1.1-Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. 1.2-Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos, animais, objetos e fenômenos da natureza.</p> <p>1.3-Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>1.4-Apreciar e interagir músicas: acalantos e instrumentais de diferentes matrizes culturais;</p> <p>1.5-Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas (de material comestível).</p> <p>1.6-Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (massa de modelar de material comestível), criando objetos tridimensionais;</p>	<p>1.1-Desenvolvimento de propostas que promovam condições de segurança, experiências e descobertas que propiciem aos bebês oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos;</p> <p>1.2- Organização de propostas de ambientes em que os bebês possam criar narrativas ou brincar de imitar. Uso de tecidos e adereços;</p> <p>1.3 e 1.4-Acessibilidade aos brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, para que os bebês participem de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhes permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais</p> <p>1.5-Organização de propostas ofereçam segurança e que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes</p> <p>1.6-Organização de propostas e de ambiente em que os bebês possam com segurança, explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc., é situações privilegiadas para os bebês;</p>

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1. Equilíbrio e coordenação	<p>1.1-Expressão corporal emoções, necessidades e desejos;</p> <p>1.2-Orientação espacial, deslocamento e força;</p> <p>1.3-Jogos de imitação</p> <p>1.4-Cuidado com o corpo;</p> <p>1.5-Coordenação e habilidades manuais, preensão, encaixe, lançamentos</p>	<p>1.1-Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos;</p> <p>1.2-Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes;</p> <p>1.3-Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais;</p> <p>1.4-Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar;</p> <p>1.5-Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;</p>	<p>1.1-Desenvolvimento de propostas que promovam condições de segurança, experiências e descobertas quanto ao uso do próprio corpo, pelos os bebês, para que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, desconforto quando está com a fraída suja, ansiedade, medo, afeição, etc.</p> <p>Realização de propostas que possibilitem a expressão de reações como sorriso, balbucios, inquietações, assim como ouvir o nome dos sentimentos que exprime;</p> <p>1.2-Organização dos espaços com propostas que oportunizem os bebês a fazerem deslocamentos em pequenos circuitos, de acordo a habilidade motora,</p>
<p>movimentarem-se para alcançar objetos próximos e distantes, virar em direção ao objeto de sua preferência como também alcançá-los. Oportunizar o estímulos a auto observação para que visualizem e reconheçam progressivamente sua imagem em reflexos, fotos e sombras, que possam movimentar pés e mão no sentido de observar-se e observar o outro diante do próprio reflexo no espelho ou da sombra;</p> <p>1.3-Desenvolver propostas que integram os campos de experiências em que os bebês vivenciam situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outros bebês e crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do(a) professor(a), participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira, acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens. Exibir animais e cantar músicas que imitam sons para a que os bebês possam perceber características diferentes entre pessoas e animais. e que possam reproduzir gestos e sons com a intencionalidade imitativa. Como também movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. Brincar de roda imitando os gestos e cantos do(a) professor(a) e dos colegas, batendo palmas, imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo(a) professor(a).</p> <p>1.4-Realização de propostas que estimulem a participação dos bebês em situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, compartilhando com o(a) professor(a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu traveseiro. Incentivá-los durante os cuidados do seu corpo enquanto troca e higieniza, fazendo sempre a comunicação por meio do diálogo e expressões de afeto. Percebê-los quando comunicam quando estão sujos, com fome ou expressão de outras necessidades, ensinado gradativamente como comunicar suas impressões por meio de gestos, reconhecendo professor(a) como auxiliador de suas ações. Incentivá-los durante a alimentação, tanto na demonstrando curiosidade e interesse pelos alimentos, quanto na autonomia gradativa para alimentarem-se. Possibilitar que os bebês reconheçam os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.</p> <p>1.5-Desenvolvimento de propostas que estimulem a participação dos bebês em situações nas quais possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc. que utilizarão movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc.; possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras etc. Oportunizar a exploração de diferentes materiais e suas características físicas, como jogos de encaixe e tapete sensorial no qual os bebês possam agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. Envolver-se em atividades de apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. Investigar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe. Chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc; Brincar com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados, de chutar bola e de entrar e sair de espaços pequenos – como caixas e túneis. Incentivar os bebês a Colocar objetos em um recipiente e tirá-los, podendo inserir na rotina como pegar e guardar brinquedos. Encorajá-los a desbravar os espaços da instituição utilizando as habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outros, podendo brincar com o próprio corpo ou fazer interações em grupos.</p>			

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1. Comunicação 2. Apreciação de leituras 3. Marcas gráficas	1.1-Comunicação: Choro, gestos, balbucios, fala e/ou outros recursos de que disponha. 1.2- Noções de escuta / atenção 1.3-Nome próprio 2.1- Apreciação de leituras e recitais de poemas e músicas; 2.2-Apreciação de histórias lidas e contadas; 2.3-Comportamento leitor dos bebês; 2.4-Formas de expressão: Entonações e gestos; 2.5-Suportes textuais 3.1-Suportes para marcas gráficas	1.1-Comunica-se usando habilidades próprias de expressão e interação; 1.2- Demonstrar atenção durante a comunicação com professores e outros bebês; 1.3-Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. 2.1-Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas; 2.2-Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas); 2.3-Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor; 2.4-Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar; 2.5-Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.); 3.1-Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	1.1-Acolhimento das variadas formas de comunicação dos bebês por meio de todas as situações de interações estimulando as diferentes possibilidades de comunicação que eles apresentam. Nas propostas sistematizadas, utilizar os recursos específicos e correspondentes nas rodas de conversas, jogos cantados, etc; 1.2-Uso de estratégias que estimulem a atenção dos bebês, respeitando o nível de habilidades da sua etapa de desenvolvimento, por exemplo, o perímetro para o alcance e percepção visual; 1.3-Realização de propostas que integrem os campos de experiências e que os bebês participem das rodas de cantigas, manifestando expressões de reconhecimento quando seu nome for mencionado e progressivamente reconhecer os nomes dos outros bebês; reconhecer progressivamente sua foto e reflexo no espelho e apontar ou voltar sua atenção ao ser chamado pelo nome. Reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto como escrita de seu nome. Realização de brincadeiras com cantigas típicas de seu território envolvendo os nomes das crianças; 2.1-Desenvolvimento de propostas, junto aos bebês que os possibilitem a escuta poemas e canções, participação em brincadeiras com os (as) professores (as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical; Realização de brincadeiras simples de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações.
<p>2.2-Realização de estratégias a partir de um contexto, nas quais, os bebês possam conhecer, escutar por mais de uma vez, histórias lidas ou contadas pelos (as) professores (as), deleitando-se e apropriando-se de um repertório de histórias. Organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais para que os bebês possam brincar com elementos criando as próprias narrativas, imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas das personagens que lhes são queridas. Momentos para que explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção, manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios. Organização de diferentes espaços (cantinhos da leitura, almofadas...) para que usufruam diversos momentos de apreciação;</p> <p>2.3-Promover momentos para que os bebês possam: Escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo(a) professor(a); Escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a); Participar de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: "Onde está a bola?", Cadê a chupeta? Cadê a mamadeira? Cadê o livro de história dos ursinhos? e observar os bebês na busca (seja através do olhar ou movimentos corporais) para mostrar os objetos, como expressão de respostas. Explorar imagens de livros ou telas, expressão de ideias usando a própria linguagem ou apenas apreciação silenciosa, sendo apoiado pelo olhar e observação atenta do(a) professor(a); Observar e manusear livros, revistas, álbuns, tablet, com imagens, apontar personagens ou objetos conhecidos;</p> <p>2.4-Organização de variadas estratégias e períodos na rotina semanal, por exemplo, nas quais os bebês possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc.; Observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los; Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas. Proporcionar brincadeiras de teatro com fantasias de faz de conta. Por meio dos gestos, possam mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho — em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc Realização de brincadeiras de interação professor (a)-bebês que envolvam jogos corporais — como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber —, e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar.</p>			

2.5-Desenvolvimento de propostas que integrem os campos de experiências nas quais os bebês tenham vivências em situações individuais, em duplas e em pequenos grupos, onde se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, exploração livre de livros, poemas, parlandas, escutar música no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos;

3.1-Promover a exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social, situações nas quais os bebês possam encontrar, em seus espaços de brincadeira nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. O espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais para que os bebês possam escutar e divertir-se com canções, parlandas, poemas etc. Promover situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social, como por exemplo: fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar etc. Promover a participação de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escuta de áudios de histórias ou de canções, poemas, parlandas; Promover situações em que os bebês possam divertir-se com a escuta de diferentes gêneros textuais como parlandas, poemas, canções, histórias, receitas etc., ou, ainda, divertir-se ao escutar poemas, parlandas e canções brincando com tecidos, registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens etc

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1.Propriedades materiais 1.2-Ambiente natural	1.1-Propriedade dos objetos: Cor, odor, sabor, temperatura e textura; 1.2-Diferenças e semelhanças entre os objetos 1.3-Relações de causa e efeito: Transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc. 1.4- Elementos do ambiente natural: água, ar, luz solar e solo. 1.5- Organização espacial:Deslocamento o e força. 1.6-Ritmos, velocidades e fluxos.	1.1-Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (cor, odor, sabor, temperatura); 1.2-Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles; 1.3-Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico; 1.4-Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles. 1.5-Manipular, experimentar, arrumar e explorar as possibilidades espaciais por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. 1.6-Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	1.1-Desenvolvimento de propostas integrando ao campos de experiências nas quais os bebês possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. Possibilitá-los sentir os alimentos pela consistência - sólidos, pastosos, líquidos —, pelos odores, pelos sabores). 1.2-Participem de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre ele; brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.
1.3-Promoção de situações de experiências e descobertas nas quais os bebês participem de situações para explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos; 1.4-Realização de proposta e atividades dentro de um contexto temático ambiente/natureza nas quais os bebês consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque, pela área externa, no colo acolhedor do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente. Criar situações envolvendo identificação de características dos seres vivos, como: tamanho, cheiro, som, cores e movimentos das pessoas e animais que fazem parte do cotidiano dos bebês. 1.5-Realização de proposta e atividades dentro de um contexto temático em que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço. Mostrar a propriedade e as funções das coisas ou começar a usar objetos como ferramenta para resolver problemas (ex.: usar uma corda para puxar o carrinho). 1.6-Organização de rotina se propostas para vivências, experiências e descobertas nos demais espaços da creche, nos quais sejam possibilitado aos bebês a participação em situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras "serra-serra, serrador"; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divertam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.			

# ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 2

O EU, O OUTRO E O NÓS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Nome e Imagem</p> <p>2. Cuidados</p> <p>3. Escolha</p> <p>4. Interação, autoestima e valores</p> <p>5. Espaços sociais e identidade cultural</p> <p>6. Consciência e práticas ecológicas</p> <p>7. Segurança:</p>	<p>1.1-Reconhecimento de si e do outro;</p> <p>1.2-Nomes próprios;</p> <p>2.1-Autocuidado e autonomia na alimentação e higienização e necessidades fisiológicas;</p> <p>2.2-Descanso;</p> <p>3.1-Comunicação e expressão de desejos, desejos, desagradados, necessidades, preferências e vontades;</p> <p>4.1-Respeito às regras de convivência do grupo;</p> <p>4.2-Autoconfiança e auto valorização;</p> <p>4.3-Expressão afetiva positiva</p> <p>4.4-Noções valores</p> <p>4.5-Percepção das próprias emoções</p> <p>5.1-História de vida da criança:</p> <p>5.2-Desenvolvimento da criança fase de zero a dois anos e onze meses;</p> <p>5.3-Elementos históricos da sua localidade/ Município;</p> <p>5.4-Espaço Escolar: CEMEI / Creche, colegas e profissionais;</p> <p>5.5-Espaços de brincar em casa / CEMEI/Escola/ Creche e / Praças;</p> <p>5.6-Tradições culturais de sua comunidade;</p> <p>6.1-Atitudes preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>	<p>1.1-Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo e do outro, conhecendo progressivamente seus limites e possibilidades;</p> <p>1.2-Identificar a si e os outros pelo nome próprio e imagem;</p> <p>1.3-Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;</p> <p>2.1-Demonstrar atitudes de auto cuidado, cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;</p> <p>2.2-Participar de momentos de relaxamento/ descanso;</p> <p>3.1- Expressar suas preferências e escolhas.</p> <p>4.1-Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;</p> <p>4.2-Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;</p> <p>4.3-Comunicar-se com os colegas e os adultos buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>4.4-Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>4.5-Perceber as próprias emoções ao resolver conflitos com a orientação de um adulto.</p> <p>5.1-Reconhecer alguns elementos de sua identidade, lugar onde nasceu, pessoas com quem mora, (história do seu nome, preferência por brinquedos, alimentos, animal de estimação, etc);</p> <p>5.2-Observar as etapas de crescimento da criança;</p> <p>5.3-Conhecer elementos históricos da sua localidade/Município;</p> <p>5.4-Conhecer os espaços do CEMEI/Escola/ Creche, os profissionais, outras crianças;</p> <p>5.5-Usufruir o direito de brincar criando espaços lazer em casa, no CEMEI/Escola/ Creche e praças;</p> <p>5.6-Conhecer elementos das tradições culturais de sua comunidade: Destaque às histórias, brincadeiras, jogos e canções.</p> <p>6.1-Valorizar e preservar os espaços coletivos e do meio ambiente.</p> <p>6.2-Perceber as diferenças seres vivos e suas características;</p>	<p>1.1-Organização dos espaços e pertences pessoais fazendo uso da fotografia de cada criança e nome, brincadeiras com cantigas que envolva os nomes;</p> <p>1.2-Apresentação de imagens mostrando a sequência/panel de crescimento da criança desde a gestação. Música: “Quando eu era neném.” Ou outras semelhantes.</p> <p>1.3-Desenvolvimento de brincadeiras com espelho;</p> <p>2.1-Orientações nas diversas situações em que as crianças possam apoiar seus parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.</p> <p>2.2-Organizar a rotina e os espaços de modo que as crianças tenham possibilidades para momentos de descansar/relaxar;</p> <p>3.1-Realização de propostas didáticas que possibilitem escolhas de histórias a serem recontadas, usando justificativas e argumentos ligados aos seus sentimentos.</p> <p>4.1-Orientações para as crianças em diversas situações para que sejam estimuladas a respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;</p> <p>4.2-Desenvolvimento de propostas em que as crianças percebam e valorizem a diversidade física, etária, de gênero, de habilidades, comunicação (pela fala, pela libras, por gestos, pelo choro, etc) fazendo uso de estratégia lúdicas, das literaturas, da dança, do teatro de fantoches ou outras. Estimulando as crianças a pensarem sobre as diversidades e valorizar si e os outros.</p> <p>4.3-Estimulação das crianças na expressão de afetividade positiva ao comunicar-se com os colegas e os adultos buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>4.5-Intervenções durante os conflitos, levando as crianças e percebem suas próprias emoções. Orientá-las na regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução de situações semelhantes.</p> <p>5.1-Orientações para a construção de baú de memórias (ou outro recurso) para resgatar aspectos importantes da vida da criança: Nome, idade, pessoas da família, preferências, lugar onde nasceu/ mora, animal de estimação, etc;</p> <p>5.2-Promoção de situações para apreciação de imagens, histórias, audiovisuais, e/ou álbum de fotografias das crianças mostrando o desenvolvimento de crianças de 0 à 2 anos e 11 meses;</p>

	<p>6.2-Diferentes seres vivos, suas características e suas necessidades vitais: Planeta Terra, Humanos, Animais e Vegetais;</p> <p>6.3-Cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo;</p> <p>6.4-Planeta Terra / Mãe natureza: Preservação</p> <p>7.1-Prevenção contra acidentes.</p> <p>7.2-Usos dos utensílios, brinquedos, talheres, produtos de higiene pessoal;</p>	<p>6.3-Compartilhar com outras crianças situações de cuidados de animais e plantas nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>6.4-Perceber que moramos no Planeta Terra, relacionando com a ideia de mãe natureza que precisa ser preservada;</p> <p>7.1-Prevenir-se contra acidentes e praticar autocuidado;</p> <p>7.2-Manusear objetos sob a supervisão e acompanhamento de adultos;</p>	<p>5.3- Elaboração de projeto integrado com as temáticas relacionadas com Identidade, Diversidade, Projetos de vida, ou outras de escolha da instituição escolar ou etapa de ensino, propondo a etapas de estudos por meio de visitação, aulas passeio, apreciação de registros fotográficos, entrevistas com pessoas da comunidade, apreciação de audiovisuais para que as crianças possam vivenciar experiências e descobertas sobre os principais elementos históricos da sua localidade e do seu Município – Itaberaba.</p> <p>5.5-Organização de espaços e rotinas em que as crianças usufruam o direito de brincar no CEME/Escola/Creche, Organizar propostas com possibilidades de passeios e momentos de diversão em praças. Encaminhamento de propostas e orientações aos familiares com o objetivo de estimular a criação desses espaços de brincar em casa, levar as crianças para interagir em outros espaços sociais em Itaberaba;</p> <p>6.1-Realização de diálogos e estímulos sobre as noções de práticas de valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente. Estabelecendo combinados com as crianças;</p> <p>6.2-Desenvolvimento de propostas com estratégias de apreciação de filmes, desenhos animados, revistas, fotografias, observações em jardins, para observação das diferenças seres vivos, estabelecendo relações entre suas características e suas necessidades vitais;</p> <p>6.3-Promover situações de cuidados básicos de animais passando um dia com uma espécie pequena; Estimular a participação na construção e manutenção de hortas promovendo vivência de cuidados dos vegetais por meio do cultivo nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>6.4-Rodas de conversação, de leituras e a apreciação musical sobre o Planeta Terra e a natureza. Apresentação e/ou construção de globo representando o Planeta Terra / Mãe natureza.</p> <p>7.1- Desenvolvimento de propostas com estratégias por meio das quais as crianças percebam e identifiquem os elementos nos espaços interno e externo da escola o que devem fazer para evitar acidentes. Estabelecer os combinados necessários. Retomar a estas orientações coletiva ou individualmente, sempre que for necessário.</p> <p>7.2- Orientação para as crianças quanto ao uso de utensílios, talheres, produtos de higiene pessoal e brinquedos mostrando quais os cuidados para evitar acidentes.</p>
--	--	---	--

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Percepção e apreciação</p> <p>2. Produção e estética</p>	<p>1.1-Efeitos sonoros produzidos com diferentes objetos.</p> <p>1.2-Sons do ambiente (elementos da natureza, vozes de pessoas, personagens e animais);</p> <p>1.3-Repertório musical para infâncias;</p> <p>1.4-Canções das matrizes culturais: Indígena, Africana e Afro brasileira e outras;</p> <p>1.5-Linhas retas e curvas.</p> <p>1.6-Cores</p> <p>1.7-Estudos de artistas que produzem para a infância: Linguagens e estéticas</p> <p>2.1-Expressão de potencial lúdico;</p> <p>2.2-Repertório musical de memória;</p> <p>2.3-Improvisação musical;</p> <p>2.4-Manuseio de objetos sonoros;</p> <p>2.4-Instrumentos musicais;</p> <p>2.6-Acompanhamento musical</p> <p>2.7-Marcas gráficas /Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras;</p> <p>2.8-Construção de objetos /Tridimensionalidade: Cores, texturas, planos, superfícies, formas;</p> <p>2.9-Sentidos estéticos na organização dos espaços para realizar produções e espaços para expor as produções;</p> <p>2.10-Função social e valorização das produções;</p>	<p>1.1-Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>1.2-Apreciar e distinguir os sons do ambiente (elementos da natureza, vozes de pessoas, personagens e animais);</p> <p>1.3-Conhecer novas músicas do repertório musical para infâncias;</p> <p>1.4-Conhecer canções das matrizes culturais: Indígena, africana e afro-brasileira;</p> <p>1.4-Conhecer história e obras dos grupos que produzem musicais para infância;</p> <p>1.4.1- Ter acesso às diferentes linguagens artísticas: esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade e danças, etc;</p> <p>1.5-Registrar as possibilidades de traçados de linhas retas e curvas;</p> <p>1.6-Expressar noções de cores tomando como referências objetos do seu cotidiano</p> <p>2.1-Manifestar sua cultura por meio da expressão potencial lúdico;</p> <p>2.2-Expressar noções sobre musicalidade;</p> <p>2.3-Brincar com sonoridades, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades;</p> <p>2.4-Explorar objetos sonoros no acompanhamento musical;</p> <p>2.5-Participar da construção e/ou utilizar instrumentos musicais;</p> <p>2.6-Expressar noções de usos das diferentes fontes sonoras e outras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>2.7- Utilizar com progressiva autonomia materiais de diversas espessuras (lápis grafite, de cores, giz de cera, hidrocor, piloto, carvão, e similares), para produzir marcas gráficas, explorando traços em diferentes direções e superfícies ao criar sinais, desenhos e/ou figuras bidimensionais.</p> <p>2.8-Utilizar com progressiva autonomia materiais moldáveis (massa de modelar, argila ou outros), para construir objetos explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>2.9-Participar da organização dos espaços para produções e para exposições das mesmas;</p> <p>2.10-Valorizar as próprias produções e produções alheias;</p>	<p>1.1 e 1.2-Promoção de situações que permitam as crianças explorarem efeitos sonoros de diferentes objetos produzidos pelo homem e/ou recolhido da natureza que possam ser manuseados com segurança (colheres, latas, brinquedos, instrumentos, elementos da natureza, conchas, cabaças; sucatas, entre outras fontes sonoras) na extração de sons e/ou fazendo acompanhamento de músicas, brincadeiras cantadas e melodias.</p> <p>1.3-Promoção de situações didáticas em que as crianças tenham acesso e expressem um repertório músicas infantis. Fazer uso de varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural</p> <p>1.4- Promoção de situações de vivências ludo artísticas interagindo com músicas de matrizes culturais: Indígena, africana e afro-brasileira;</p> <p>1.5-Organização de espaços e estratégias para experiências e descobertas sobre os artistas e suas obras: Escultores: Jurga Martin, Mestre Vitalino, Bel Borba. Pintores: Ivan Cruz, Tarsila, Akiane, Portinari, Miró, Romero Brito, Ivan Grafite, Paulo Aragão, etc. Grupos Musicais: Palavra Cantada, Canela Fina, Badaluque, Toquinho; Vinícius de Moraes; Tiquequê, etc; Grupos de Teatro e dança: Xengobulengtengo, Tempero Baiano. Percussão: Batuquejan. Entre outros artistas que a Comunidade escolar e familiar escolher para estudos.</p> <p>1.5-Organização de estratégias de ensino em que as crianças tenham a possibilidade de brincar, observar, identificar, comparar e registrar as possibilidades de traçados de linhas retas e curvas. Sugestões realização de brincadeiras que envolvam movimentos amplos para que vivenciem experiências corporais por meio de suas habilidades motoras amplas, pela coordenação viso motora por meio de brincadeiras com carrinhos, triciclo, bicicleta, caminhadas ou outros, passando por cima de traçados, possibilidades da coordenação motora fina com o uso de pincéis, tesouras, lápis, canetas, giz, cordão, massinha, etc, seguindo a referência de linhas retas e curvas.</p> <p>1.6-Estimulação das crianças na expressão de noções de cores tomando como referência experiências do seu cotidiano. Relacionado a cor de frutas e verduras. Ampliar as possibilidades de referências das crianças pelo olfato, ao produzir tintas com cheiro e cores. Utilizando cola branca e pó de suco artificial, folhas, terra, etc. Armazenando as tintas em potes transparentes ilustrados com imagens que permitam o jogo simbólico de comparação do nome da cor com a referência. Experimentar outras estratégias para as crianças ampliem a percepção sobre as misturas das cores que formam novas cores. Fazer uso das tintas em produções pelas crianças.</p>

			<p>2.1-Promoção situações em que as crianças manifestem sua cultura por meio da expressão do potencial lúdico: De brincar, do faz de conta, dos jogos dramáticos, das cantigas e danças, entre outros aspectos culturais;</p> <p>2.2-Realização momentos de experiências em que as crianças possam expressar seus conhecimentos sobre musicalidade. Cantar, sozinha ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhece. Utilizar recursos visuais como o varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural, audiovisuais, caixa musical, microfone, caixa de som, etc;</p> <p>2.3- Desenvolvimento de situações didáticas em que as crianças em que as crianças sejam estimuladas na improvisação musical ao brincar com sonoridades, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades por meio de jogos de criação musical;</p>
<p>2.4-Iniciação do cantinho de produção musical inserindo inicialmente um baú com objetos que produzem efeitos sonoros. (ampliar os recursos gradativamente);</p> <p>2.5-Realização de oficina de construção de instrumentos musicais;</p> <p>2.6- Criação de propostas, ambientes e recursos para que as crianças possam brincar de bandinhas, show de calouros, etc;</p> <p>2.7-Organização de espaço e estratégias seqüenciadas para que as sejam estimuladas na percepção, produção e compreensão e construção sobre o sentido das marcas gráficas / Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras;</p> <p>2.8-Organização de espaços e estratégias sequenciadas em que as crianças sejam orientadas e estimuladas com gradativa autonomia a construir objetos / Tridimensionalidade: Cores, texturas, planos, superfícies, formas;</p> <p>2.9- Desenvolvimento de propostas que estimulem as crianças desde a participação na organização dos espaços em que serão realizadas produções e espaços para exposição das produções, permitido que manifestem suas escolhas, ideias, dúvidas, sugestões, etc;</p> <p>2.10- Desenvolvimento de propostas que promovam condições dialógicas entre as crianças da turma sobre a função social das produções artísticas (para que produzimos? Quem vai apreciar?) Combinar com a turma estratégias para mostrar as produções. Bem como realizar rodas de conversas, apreciação e conservação das produções próprias e alheias e, por meio da observação, fazer leituras de alguns elementos da linguagem plástica visual como ponto, cor, forma. Por meio do manuseio, fazer leituras da textura, relações de peso, tamanho e volume. Além de expressar os sentimentos e sensações.</p>			

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Equilíbrio e coordenação</p> <p>2. Expressividade</p>	<p>1.1- Cuidado com o próprio corpo e a promoção do seu bem- estar.</p> <p>1.2-Dinâmica lateral;</p> <p>1.3-Coordenação visual e motora;</p> <p>1.4-Coordenação motora ampla;</p> <p>1.5-Coordenação motora fina;</p> <p>2.1-Expressão de emoções, necessidades e desejos.</p> <p>2.2-Sons por meio do corpo;</p>	<p>1.1-Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem- estar.</p> <p>1.2-Explorar formas de deslocamento no espaço combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>1.3-Ampliar percepção visual e habilidades motoras coordenadas; 1.4-Ampliar as habilidades de coordenação motora ampla;</p> <p>1.5-Ampliar as habilidades de coordenação motora fina;</p> <p>2.1- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos 2.2-Perceber os diferentes efeitos sonoros emitidos e produzidos no meio, pelo corpo;</p> <p>2.3-Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>1.1- Organização de rotinas e estratégias metodológicas em que as crianças sejam estimuladas ao cuidado com o corpo, pensando na sua integridade física e higienização, como também, na promoção do seu bem-estar, de forma cada vez mais autônoma.</p> <p>1.2-Desenvolvimento de estratégias metodológicas que envolvam as crianças na percepção e realização de deslocamentos no espaço combinando movimento seguindo orientações: Ex: Ginástica historiada, danças coreografadas por meio de direcionamentos: pular, saltar, andar, para a direita, para a esquerda, em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora, etc;</p> <p>1.3- Desenvolvimento de propostas que articulem as interações por meio de Jogos manipulativos: Passa fio, Quebra cabeça 2d e 3d, blocos lógicos, trilha psicomotora, cubo mágico, caminhar sobre trilhas de linhas retas, curvas, sinuosas, etc;</p>

	<p>2.3-Possibilidades corporais;</p> <p>2.4-Brincadeiras e jogos de imitação;</p> <p>2.5-Brincadeiras e jogos da cultura popular infantil;</p> <p>2.6-Brinquedos inventados espontaneamente;</p>	<p>2.4-Imitar gestos, movimentos e diferentes posturas corporais de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>2.5-Participar de visitas a espaços culturais para conhecer e ampliar sua cultura popular infantil;</p> <p>2.6-Expressar de potencial lúdico manifestando as marcas de sua cultura;</p>	<p>1.4-Desenvolvimento de atividades práticas que envolvam as crianças na percepção do próprio corpo na realização movimentos amplos por meio de brincadeiras como: Circuito motor, rolar no tatame, caminhar sobre trilhas, jogo de bola, saltar obstáculos, jogos locomotores como: (futebol, vôlei, amarelinha, roda, corrida, pular corda, etc);</p> <p>1.5-Estimulação da motricidade fina por meio do uso de materiais para produzir marcas gráficas / escrita / desenhos, uso de tesoura, uso de pincéis, materiais para modelagens, montagens, recortes, preenchimentos, seleções, traçados, pinçamentos, etc;</p> <p>2.1-Desenvolvimento de diferentes propostas que estimulem as crianças a expressarem-se corporalmente por meio de mímicas, gestos, diferentes posturas corporais, encenações, coreografias, dançar com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros;</p> <p>2.2-Desenvolvimento de estratégias que estimulem as crianças a participarem de jogos musicais e explorar formas de produzir som com o corpo.</p>
<p>2.3-Realização de estratégias que estimulem as crianças a experimentarem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores, previamente organizados, como parquinhos, pequenos circuitos psicomotores, etc. ,</p> <p>2.4-Realização de atividades envolvendo brincadeiras com jogo simbólico, faz de conta, jogo dramático com imitações intencionais de pessoas, objetos e animais.</p> <p>2.5-Realização de aulas passeios, para que as crianças possam visitar e participar de espaços culturais para conhecer e ampliar sua cultura popular infantil;</p> <p>2.6-Mediação das interações e brincadeiras, estimulando as crianças na expressão de potencial lúdico manifestando as marcas de sua cultura;</p>			

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Comunicação</p> <p>2. Práticas de leituras</p> <p>3. Práticas de escrita:</p>	<p>1.1-Comunicação: Oralidade, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.</p> <p>1.2-Expressão desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões de através da fala, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.</p> <p>1.3- Respeito na escuta / comunicação;</p> <p>1.4-Comunicação: Reconto, relato ou criação;</p> <p>1.5-Jogos verbais;</p> <p>2.1-Apreciação de histórias lidas;</p>	<p>1.1-Participar de variadas situações de comunicação, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, gestual, libras e / ou outros recursos de que disponha;</p> <p>1.2-Expressar desejos, sentimentos, pensamentos, necessidades e opiniões através da fala, gestos, libras e/ou recursos de que disponha;</p> <p>1.3-Escutar/ ter atenção / comunicar- se aos colegas, respeitando sua vez de expressar;</p> <p>1.4-Interagir por meio dos recursos de comunicação ao relatar experiências, fatos, ao contar histórias, filmes e peças e/ ou ao criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos.</p> <p>1.5-Conhecer rimas, aliterações e diferenciar efeitos sonoros/vozes.</p> <p>2.1-Deleitar-se com leituras diferentes gêneros feitas pelos adultos e por outras crianças;</p> <p>2.2-Deleitar-se com recontos de diferentes gêneros feitos pelos adultos e por outras crianças;</p>	<p>1.1-Estimulação da comunicação em todos os momentos interações com as crianças: Estimulando as diferentes possibilidades de comunicação por meio de linguagem oral, gestual, libras, ou outros recursos de que as crianças disponham. Considerar as especificidades nos casos de crianças do AEE, utilizar os recursos específicos e correspondentes nas rodas de conversas, jogos cantados, etc;</p> <p>1.2-Acolhimento das expressões de desejos, sentimentos, pensamentos, necessidades e opiniões, por exemplo, o choro, solicitando que a criança expresse o que deseja usando a fala, gestos, libras ou recursos de que disponha. Acalmá-la passando segurança, construindo vínculo de confiança. Fazer uso de recursos visuais como a construção de combinados, sequência das ações da rotina do dia, sinalizadores para chamadas, sinalizadores para participação na rotina. Como forma de situar as crianças nas experiências na escola. Orientação e acompanhamento individual/coletivo durante as interações em atividades, brincadeiras, alimentação, uso do banheiro, higienização, preparação para saída. São estratégias que favorecem no acolhimento das expressões das necessidades, bem como na adaptação das crianças.</p>

<p>2.2-Apreciação de histórias contadas;</p> <p>2.3-Comportamento leitor;</p> <p>2.4-Noções de compreensão leitora;</p> <p>2.5-Práticas sociais de leituras</p> <p>3.1-Registros escritos</p> <p>3.2-Desenhos, representação gráfica / hipóteses de escrita;</p> <p>3.3-Ideias/Pensamento/Imaginação: Representados na ilustração e no texto/escrita;</p> <p>3.4-Diferenciação entre letras de desenhos;</p> <p>3.5-Noções sobre o alfabeto;</p> <p>3.6-Hipótese da escrita de nomes próprios;</p> <p>3.7-Função de nomes próprios;</p> <p>3.8-Produções coletivas e individuais (professor como interprete/escriva);</p>	<p>2.3-Manusear diferentes portadores textuais ampliando as habilidades e comportamento leitor.</p> <p>2.4-Formular e responder questões sobre fatos das histórias, identificando cenários, personagens e fatos.</p> <p>2.5-Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura;</p> <p>3.1-Familiarizar-se com expressão de registros escritos;</p> <p>3.2-Representar ideias por meio de desenhos, representação gráfica / hipótese de escrita;</p> <p>3.3-Diferenciar representações da escrita de ilustrações, e seguindo, com a ajuda do adulto-leitor, a direção da leitura.</p> <p>3.4-Diferenciar desenhos e sinais gráficos identificando as letras;</p> <p>3.5-Expressar percepções sobre o alfabeto;</p> <p>3.6-Expressar gradativamente noções/ hipóteses de representação gráfica/escrita de nomes próprios;</p> <p>3.7-Perceber que o nome próprio escrito tem a função de representar uma pessoa;</p> <p>3.8-Participar das produções coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação com uma função social;</p>	<p>1.3- Realização de situações didáticas em que as crianças possam falar ou comunicar por meio de recursos de que disponham, escutar ou ter atenção aos colegas em roda de conversa. Os professores devem criar estratégias que estimulem nas crianças a respeitar sua vez de falar/comunicar-se/ ter ação.</p> <p>1.4-Realização de situações didáticas que possibilitem às crianças a interagirem por meio dos recursos de comunicação que disponham para relatar experiências, fatos, para recontar histórias, filmes e peças e/ou para criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos.</p> <p>2.1-Realização de leituras de diferentes gêneros feitas pelos adultos e por outras crianças com a finalidade de promover o deleite;</p> <p>2.2-Realização de estratégias metodológicas para a preparação e realização de contação de histórias de diferentes gêneros tanto pelos adultos e pelas crianças com a finalidade de promover o deleite;</p> <p>2.3-Iniciação da formação leitora. Escuta/ observação das posturas das crianças diante dos portadores textuais. 1. Verificar quais estratégias mais adequadas e específicas para cada faixa etária; 2. Atualizar sempre as habilidades profissionais; 3. Conhecer as obras literárias e estabelecer quais as estratégias serão necessárias para o estímulo dos potenciais de leituras em cada obra a ser utilizada; 4. Estabelecer plano de trabalho, se possível sequencial, 5. Diferenciar momentos de leitura deleite e leitura para investigação e descobertas. 6. Diferenciar leitura, de contação, de dramatização. São ações, objetivos e habilidades diferentes; 7. Especialmente, ter escuta e olhar sensível nos momentos em que as crianças estão em contato com os recursos de leituras (livros e outros), observando quais leituras elas fazem, para qualificar quais intervenções devem ser feitas nas etapas sequenciais do plano de trabalho.</p> <p>1.5-Desenvolvimento de estratégias metodológicas para que as crianças reconheçam rimas e aliterações, por meio de jogos verbais como: parlendas, cantigas de rodas e textos poéticos. Diferenciem efeitos sonoros e vozes por meio de bingos sonoros, outros compatíveis com os níveis de compreensão da faixa etária (2 e 3 anos);</p>
<p>2.4-Integração das propostas de leituras com as propostas de investigação, permitindo que as crianças possam formular e responder questões sobre fatos: desde compreensão sobre as histórias (cenários, personagens e fatos) até investigações em outras temáticas de estudos;</p> <p>2.5-Estimulação a participação das crianças em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura, por meio de orientações e desenvolvimento de situações de práticas leitoras na escola, bem como por meio de orientações destas práticas de leituras junto aos familiares. Exemplos: Noções de leitura de bilhetes, noções de leituras de uma receita nas embalagens de alimentos, ao desenvolver a receita, etc;</p> <p>3.1-Disponibilização diferentes instrumentos e suportes de escrita para que as crianças possam manusear para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos que possibilitem ampliar as noções de a expressão gráfica e de hipóteses da escrita de nomes próprios e outras palavras: Em cartazes, papéis, cadernos ou lousa: usar giz cera, hidrocor, piloto, lápis, canetas, pincoéis; Com os dedos: sacos de tintas, caixa de areia, tintas, folhas vegetais; No chão: giz, palitos, carvão, sementes grandes coloridas etc; Outros possibilidades de percepção da representação da escrita uso de alfabeto móvel, caixa de letras, letras em MDF, plástico, etc</p> <p>3.2-Realização de diferentes propostas com estratégias que estimulem as crianças na representação de ideias por meio de representação gráfica / hipótese de escrita e desenhos. Sugestões: Projetos de investigação sobre temas específicos / escolhidos pela turma; Atividades sistematizadas após momentos de experiências e descobertas a cerca de temas específicos de interessa da turma;</p>		

3.3-Realização de estratégia dialógicas e visuais para estimular as crianças na percepção de Ideias/Pensamento/imaginação, os quais podem ser representados em forma de ilustração/desenhos e também de forma escrita/texto. Sugestões: Nas rodas de apresentações de portadores textuais, dialogar com as crianças sobre os recursos como página de um livro, tela do tablet, recurso sonoro, imagem em textura de alto relevo, tela de pintura, paisagem natural, etc, estimulando a leituras das crianças sobre a ilustração: O que será que essas imagens significam? O que o autor quis representar quando desenhou assim, quando usou essa cor? Essa personagem com esse gesto/expressão demonstra quais sentimentos? Chamar a atenção para a representação escrita: Ler e dialogar com as crianças. Como podemos representar essa ideia que está escrita?

3.4-Desenvolvimento de estratégias lúdicas e atividades sistematizadas que estimulem as crianças a diferenciar desenhos e sinais gráficos (hipóteses de letras/numerais);

3.5-Desenvolvimento de brincadeiras nas turmas do G2 que envolvam a percepção e expressão de noções sobre o alfabeto;

3.6-Elaborar e desenvolver junto com as crianças propostas de investigação sobre a representação da escrita. Em que as crianças possam expressar gradativamente noções/hipóteses de representação gráfica/escrita de nomes próprios e ou de outras palavras, observando a função social. Sugestões: Cantinhos (Lojinha, mercadinhos, feira, escritório, salão de beleza, posto de saúde, escolinha, programa de rádio, programa de TV, cabana, cantinho da natureza, da psicomotricidade, dos jogos, da fantasia, artes visuais e cantinho de explorar o mundo, etc. Em todos estes cantinhos, que podem ser planejados de forma que sejam explorados por determinados períodos, podem ser alimentados por propostas que vão gradativamente sendo modificados com estratégias de produções e expressões artísticas, uso social da leitura, escrita, soluções de situações problemas por meio das lógicas matemáticas e compreensão socioambiental, além da expressão das regras de convivência e autonomia das crianças durante as interações, experiências e descobertas.

3.7-Desenvolvimento de propostas com estratégias primeiramente com vivências lúdicas (brincadeiras cantadas, músicas envolvendo nomes, fichas, uso de crachás que tem foto e nome em práticas sociais reais como aula passeio, por exemplo) e depois atividades sistematizadas com uso de recursos concretos (fichas, crachás com foto e nome, fotografias, espelhos, cartaz de chamada, alfabeto móvel de papel/mdf/plástico, jogos com imagens, etc) que permitam as crianças de 2 anos perceberem que o nome próprio escrito tem a função de representar uma pessoa. Observar as orientações sobre mediação da escrita do nome pelas crianças do G2. Fazer uso de fichas com foto, estimulando o desenvolvimento dessa escrita de forma que respeite o nível em que a criança apresenta, com a finalidade de potencializar, motivar. Com foco na progressão de cada faixa etária, desde a confecção da ficha com nomes próprios.

3.8-Promoção de situações na escola em que as crianças possam participar com iniciativa das produções coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação com uma função social. Sugestões: Ao finalizar um projeto, em que tenham um produto final que desejam apresentar, dialogar com a turma, planejando a apresentação para outras turmas. Propor a construção de um convite. Escrever os convites junto com as crianças, endereçando para as turmas. As professoras devem questionar o que deve ter no convite, mediando a produção da escrita, de acordo com as informações que as crianças trazem. Observar que informações precisam ter no convite. Produzir a escrita junto com as crianças, e dar função social, fazendo a entrega em cada turma. Promover a escrita de outros tipos textuais, considerando as especificidades da turma e a função social da escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1-Espaço e formas:</p> <p>2.Grandeza s e Medidas</p> <p>3. Números e sistema de numeração</p> <p>4. Objetos e processos de transformação</p> <p>5. Os fenômenos da natureza</p>	<p>1.1-Posição dos objetos/figuras: iguais e diferentes;</p> <p>1.2-Noções espaciais: dentro/ fora, em cima/ embaixo, perto/ longe;</p> <p>1.3-Classificação;</p> <p>2.1-Comparação de medidas</p> <p>-Capacidade: vazio/ cheio;</p> <p>-Massa: leve/ pesado</p> <p>-Espessura: grosso/ fino</p> <p>-Tamanhos: pequeno, médio, grande</p> <p>- Tempo: manhã/ tarde/noite, rápido/ devagar/len to, antes/durante/dep ois/agora</p>	<p>1.1-Diferenciar objetos /figuras em posições diferentes;</p> <p>1.2-Expressar noções das relações espaciais a partir de uma referência: Dentro/ fora, em cima/embaixo, acima/abaixo, entre/ do lado, perto/longe;</p> <p>1.3-Classificar objetos considerando determinado critério: Tamanho, peso, cor, forma, etc.</p> <p>2.1-Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (capacidade, massa, espessura, tamanhos, tempo);</p> <p>3.1-Apresentar noções de contagem oral ou expressar quantidades por meio de objetos em diversos contextos;</p> <p>3.2-Representar noções de quantidades não convencionais (muito/ pouco, cheio/ vazio, um/nenhum, etc.); 3.3-Conhecer progressivamente os símbolos numéricos de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico);</p> <p>4.1-Conhecer algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.;</p>	<p>1.1-Realização de atividades lúdicas, estimulando a observação e comparação de objetos e/ou figuras em diferentes posições numa série, instigando as crianças a fazerem comparações. Indicar qual a que está igual ou diferente a partir de um objeto ou figura de referência. Fazer uso de jogos com imagens e silhuetas, jogo dos sete erros com imagens ou objetos, envolver representação corporal, etc.</p> <p>1.2-Realização de jogos e brincadeiras que envolvam estímulos de noções espaciais iniciando com os termos usados na brincadeira, ampliando para os conceitos das medidas convencionais: coelhinho sai da toca (dentro fora), amarelinha (perto/ longe), transportando cores líquidas (cheio/ vazio, por cima/por baixo); cabra cega/pega-pega (perto/longe); brincadeiras de roda; morto-vivo (rápido/lento/devagar), objetos na água (leve/pesado); trilhas, organizar cantinhos em que as crianças possam explorar as grandezas e medidas por meio do faz de conta das práticas sociais, apreciação de vídeos e músicas que abordam conceitos e expressão por meio de movimentos corporais;</p>

	<p>3.1-Noções de contagem oral ou expressão por meio de objetos;</p> <p>3.2-Noções de quantidade (muito/ pouco, cheio/vazio, um/nenhum, etc.);</p> <p>3.3-Símbolos numéricos de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico);</p> <p>4.1-Propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas, etc;</p> <p>4.2-Processos de confecção de objetos.</p> <p>4.3-Características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>5.1-Fenômenos da natureza: luz solar, vento, chuvas, neves, vulcões, etc.</p>	<p>4.2-Participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos;</p> <p>4.3-Conhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>5.1-Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);</p>	<p>1.3-Realização de brincadeiras/atividades práticas em que as crianças irão classificar objetos considerando determinado critério: Tamanho, peso, cor, forma, etc. Ex: Trilhas com carrinho cheio de brinquedos e distribuição classificando por de cores, em circuito motor para classificar materiais; construção de gráficos, para leitura e observação das representações.</p> <p>2.1-Realização de atividades práticas, com uso de material concreto e estratégias lúdicas para estimular as crianças a explorar e expressar noções sobre as medidas e grandezas. distâncias utilizando o conceito perto/longe, para localizar-se no espaço. Utilizar progressivamente conceitos básicos de tempo: manhã/ tarde/noite, rápido/ devagar/lento, antes/durante/depois/agora. Massa: leve /pesado. Espessura: grosso/ fino. Tamanhos: pequeno, médio, grande. Sugestões: Levar uma balança para pesar as crianças. Fazer a comparação entre o peso de objetos, analisar qual é o mais leve e o mais pesado. Estimular noções temporais, em que seja possível perceber que o tempo passa, que existe manhã, tarde e noite. Roda de conversas sobre esses períodos destacando o que se realiza em cada tempo, ouvir músicas sobre tempo como: "tic toc passa o tempo", brincadeiras de faz de conta, jogos com marcação de tempo, dentre outros.</p> <p>3.1- Organização de proposta em que as experiências e descobertas sejam por meio de cantinhos diversificados ou outras estratégias para que as crianças sejam estimuladas na expressão de noções de contagem oral ou expressão por meio de objetos, em contextos sociais reais. Fazer uso de materiais concretos, caixas de contagens, músicas e jogos que envolvam a contagem oral, brincadeiras cantadas, visualização dos símbolos numéricos.</p> <p>3.2-Desenvolvimento de estratégias que estimulem as crianças a perceber e/ou representar noções de quantidades não convencionais muito/ pouco, cheio/vazio, um/nenhum, fazendo uso de materiais concretos, por representação gráfica em situações de uso no contexto real.</p> <p>3.3-Organização dos espaços internos/ externo das salas de aulas com marcas gráficas numéricas e suas respectivas quantidades, possibilitando que as crianças tenham acesso visual e concreto, familiarizando-se com as experiências numéricas nos diversos espaços da escola. Apresentar a sequência numérica de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico) para as crianças, estimulando-as a fazer observações das funções sociais dos números nos diferentes contextos. Fazer uso de recursos musical para ensinar os nomes dos números para as crianças. Criar estratégias em que as crianças possam representar noções de registros gráficos dos números em contextos sociais reais. Realização de atividades/brincadeiras em que as crianças possam identificar os símbolos numéricos de 0 à 9: Boliche, pescaria, amarelinha, varal numérico, jogo da memória, etc.</p>
--	---	---	--

4.1-Desenvolvimento de propostas, experiências e descobertas para as crianças possam explorar por meio de manuseio de objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.;

4.2-Organizar estratégias em que as crianças possam participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos.

4.3- Desenvolvimento de propostas, experiências e descobertas em que as crianças tenham possibilidades de conhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais. Sugestões: Visitação em exposições, feiras, museus;

5.1-Desenvolvimento de propostas, experiências e descobertas em que as crianças possam explorar, observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);

# ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 3

O EU, O OUTRO E O NÓS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1.Nome e Imagem</p> <p>2.Cuidados</p> <p>3.Escolha</p> <p>4. Interação, autoestima e valores</p> <p>5. Espaços sociais, identidade e cultura</p> <p>6.Consciência e práticas ecológicas</p>	<p>1.1-Reconhecimento de si e do outro;</p> <p>1.2-Nomes próprios;</p> <p>2.1-Autocuidado e autonomia na alimentação e higienização e necessidades fisiológicas;</p> <p>2.2.Descanso;</p> <p>3.1-Comunicação e expressão de desejos, desgostos, necessidades, preferências e vontades;</p> <p>4.1-Respeito às regras de convivência do grupo;</p> <p>4.2-Autoconfiança e auto valorização;</p> <p>4.3-Expressão afetiva positiva</p> <p>4.4-Noções valores</p> <p>4.5-Percepção das próprias emoções</p> <p>5.1-História de vida da criança:</p> <p>5.2- Desenvolvimento da criança fase de zero a três anos e onze meses;</p> <p>5.3-Elementos históricos da sua localidade/ Município;</p> <p>5.4-Espaço Escolar: CEMEI / Creche, colegas e profissionais;</p> <p>5.5-Espaços de brincar em casa / CEMEI/Escola/ Creche / Praças;</p> <p>5.6-Tradições culturais de sua comunidade;</p> <p>5.7-Elementos de culturais de matrizes: Indígena, afros descendentes e europeus.</p>	<p>1.1-Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, identificando seus limites e possibilidades;</p> <p>1.2-Identificar a si pelo nome, sobrenomes, imagem e os outros pelo nome próprio e imagem;</p> <p>1.3-Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;</p> <p>2.1-Manifestar atitudes de auto cuidado, cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;</p> <p>2.2-Participar de momentos de relaxamento/ descanso;</p> <p>3.1 - Expressar suas preferências e escolhas.</p> <p>4.1-Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;</p> <p>4.2-Identificar as características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;</p> <p>4.3-Comunicar-se com os colegas e os adultos buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>4.4-Ter atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>4.5-Identificar as próprias emoções ao resolver conflitos com a orientação de um adulto.</p> <p>5.1-Identificar elementos de sua identidade, lugar onde nasceu, pessoas com quem mora, (história do seu nome, preferência por brinquedos, alimentos, animal de estimação, etc);</p> <p>5.2-Observar as etapas de crescimento da criança;</p> <p>5.3-Conhecer elementos históricos da sua localidade/Município;</p> <p>5.4-Conhecer os espaços do CEMEI/Escola/ Creche, os profissionais, outras crianças;</p> <p>5.5-Usufruir o direito de brincar criando espaços lazer em casa, no CEMEI/Escola/ Creche e praças;</p> <p>5.6-Reconhecer as tradições culturais de sua comunidade e de outras: Destaque às histórias, brincadeiras, jogos e canções.</p> <p>5.7-Conhecer elementos de culturais de matrizes: Indígena, afros descendentes e europeus.</p>	<p>1.1-Organização dos espaços e pertences pessoais fazendo uso da fotografia de cada criança e nome, brincadeiras com cantigas que envolva os nomes;</p> <p>1.2-Apresentação de fotografias das crianças da turma mostrando se possível a fase de quando era bebê. Roda de conversação estimulando as crianças a expressarem suas ideias sobre si mesmo nas diferentes fases a partir da observação das fotos, uso de espelhos. Fazer registros filmicos. 1.3-Desenvolvimento de brincadeiras com espelho; 2.1-Roda de conversação identificando as situações em que as crianças possam apoiar seus parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.</p> <p>2.2-Organização da rotina e os espaços de modo que as crianças tenham possibilidades para momentos de descansar/relaxar;</p> <p>3.1-Organização da rotina de forma que as crianças façam escolhas usando justificativas e argumentos ligados aos seus sentimentos.</p> <p>4.1-Orientações nas diversas situações em que as crianças sejam estimuladas a respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Utilização de fantoches ou rodinhas de conversas pelas crianças para expressar suas ideias nas soluções de conflitos.</p> <p>4.2-Desenvolvimento de propostas em que as crianças identifiquem e valorizem a diversidade física, etária, de gênero, de habilidades, comunicação (pela fala, pela libras, por gestos, pelo choro, etc) fazendo uso de estratégia lúdicas, das literaturas, da dança, do teatro de fantoches ou outras. Estimulando as crianças a pensarem sobre as diversidades e valorizar s si e os outros.</p> <p>4.3-Estimulação as crianças na expressão de afetividade positiva ao comunicar-se com os colegas e os adultos buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>4.5-Intervenções durante os conflitos, levando as crianças e percebem suas próprias emoções. Orientá-las na regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução de situações semelhantes.</p> <p>5.1-Orientações para a construção de baú de memórias (ou outro recurso) para resgatar aspectos importantes da vida da criança: Nome, idade, pessoas da família, preferências, lugar onde nasceu/ mora, animal de estimação, etc;</p>

<p>7.Segurança:</p>	<p>6.1-Atitudes preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p> <p>6.2-Diferenças entre os seres vivos, suas características e suas necessidades vitais: Planeta Terra, Humanos, Animais e Vegetais;</p> <p>6.3-Cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo;</p> <p>6.4-Planeta Terra/MãeNatureza:Pre-serv ação</p> <p>6.5- Os elementos essenciais para a vida do Planeta Terra. Água, terra, ar e fogo; Ar: Importância, uso e cuidados; Terra: Funções e cuidados;</p> <p>Fogo/calor: Descoberta, fontes, importância e cuidados. Água: Importância, fontes, uso e preservação. Influência dos seres humanos na natureza / Planeta Terra;</p> <p>7.1-Prevenção contra acidentes.</p> <p>7.2- Uso dos utensílios, brinquedos, talheres, produtos de higiene pessoal;</p>	<p>6.1-Valorizar e preservar os espaços coletivos e do meio ambiente.</p> <p>6.2-Identificar as diferenças entre os seres vivos e destacando as suas características e necessidades vitais;</p> <p>6.3-Compartilhar com outras crianças situações de cuidados de animais e plantas nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>6.4-Identificar o Planeta Terra/Mãe Natureza como ser vivo, que precisa ser preservado.</p> <p>6.5-Conhecer os elementos essenciais para a vida do/no Planeta Terra. -Perceber a importância do uso e cuidado elemento ar para a vida dos seres vivos; -Investigar as funções e os cuidados que devemos ter com o elemento terra para a nossa sobrevivência. -Conhecer sobre o descobrimento do fogo, fontes de calor, a importância e os cuidados que devemos ter com este elemento. -Identificar as fontes, uso econômico, preservação e importância da água para nossa sobrevivência. -Perceber a influência dos seres humanos na natureza / Planeta Terra;</p> <p>7.1-Prevenir-se contra acidentes e praticar autocuidado;</p> <p>7.2-Manusear objetos sob a supervisão e acompanhamento de adultos;</p>	<p>5.2-Realização de propostas que envolvam diversas situações para apreciação de imagens, histórias, audiovisuais, e/ou álbum de fotografias das crianças mostrando o desenvolvimento de crianças de 0 à 3 anos e 11 meses;</p> <p>5.3- Elaboração de projeto integrado com as temáticas relacionadas com Identidade, Diversidade, Projetos de vida, ou outras de escolha da instituição escolar ou etapa de ensino, propondo a etapas de estudos por meio de visitação, aulas passeio, apreciação de registros fotográficos, entrevistas com pessoas da comunidade, apreciação de audiovisuais para que as crianças possam vivenciar experiências e descobertas sobre os principais elementos históricos da sua localidade e do seu Município – Itaberaba.</p> <p>5.4-Convite às crianças para conhecer os espaços e pessoas que trabalham e estudam no CEMEI /Escola/ ou Creche, observando as regras de convívio, respeito e cuidado na escola e em casa. Sugestões: Promover diálogo com as crianças a partir de questões como: Como você se comporta na sua família? Você respeita as regras em casa? Como precisamos nos comportar na escola? No supermercado, na praça, na rua? (entre outras questões que surgirem durante a interação com as crianças. Apresentar as regras, estabelecer os combinados (uso de imagens) com as crianças.</p> <p>5.5-Organização de espaços e rotinas em que as crianças usufruam do direito de brincar no CEMEI/Escola/Creche, Organizar propostas com possibilidades de passeios e momentos de diversão em praças. Encaminhamento de propostas e orientações aos familiares com o objetivo de estimular a criação desses espaços de brincar em casa, levar as crianças para interagir em outros espaços sociais em Itaberaba;</p> <p>6.1-Promoção de diálogos e práticas de valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente. Estabelecendo combinados com as crianças;</p> <p>6.2-Promoção de apreciação de filmes, desenhos animados, revistas, fotografias, observações em jardins, etc, observação da diferenças dos seres vivos, estabelecendo relações entre suas características e suas necessidades vitais;</p> <p>6.3-Promoção de situações de cuidados básicos de animais passando um dia com uma espécie pequena; Construção e manutenção de hortas promovendo vivência de cuidados dos vegetais por meio do cultivo nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>6.4-Rodas de conversação, de leituras e a apreciação musical sobre o Planeta Terra e a mãe natureza. Apresentação e/ ou construção de globo representando o Planeta Terra/mãe natureza.</p> <p>6.5-Estimulação as crianças quanto os elementos essenciais para a vida do/ no Planeta Terra. Mostrar símbolos que representa cada elemento. -Investigação na área externa observando a presença do elemento ar: Respiração, movimento, etc; Realização de jogos e brincadeiras envolvendo elemento ar</p>
---------------------	--	--	--

			<p>Brincar com sacos de papel, bola de assoprar, construção de cata-ventos, sinos de ventos, etc; campeonato de aviãozinho de papel; brincar de pipa, etc. Roda de diálogos sobre a importância do uso e cuidado elemento para a vida dos vegetais, animais, seres humanos e Planeta Terra.</p>
<p>-Conversa sobre as funções e os cuidados que devemos ter com o elemento terra para a nossa sobrevivência. Realização de brincadeiras e atividades com uso de terra, sementes, argila, areia, pedra, folhas, galhos, etc; Criar brinquedos com o uso de recursos naturais e elemento terra. Roda de diálogos sobre a importância do uso e cuidado elemento para a vida dos vegetais, animais, seres humanos e Planeta Terra.</p> <p>-Conhecer sobre o descobrimento do fogo, fontes de calor, a importância e os cuidados que devemos ter com este elemento da natureza. Realização de brincadeiras envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de fogo, quente, calor, luz, força e movimento. Roda de diálogos sobre a importância do uso e cuidado elemento para a vida dos vegetais, animais, seres humanos e Planeta Terra.</p> <p>-Realização de pesquisas sobre as fontes, uso econômico, preservação e importância da água para nossa sobrevivência: De onde vem? Destacar a importância, cuidados e economia em casa e na escola. Realização de brincadeiras envolvendo o uso econômico da água: Bolinhas de sabão, barquinhos, etc. Estímulo sensorial com bolinhas hidratadas (bolinhas que incham quando conservadas na água). Roda de diálogos sobre a importância do uso e cuidado elemento para a vida dos vegetais, animais, seres humanos e Planeta Terra.</p> <p>-Estimulação das crianças na observação das ações e influência dos seres humanos na natureza / Planeta Terra. Analisando o que é prejudicial e o que é preservação. Ensinar as crianças que é preciso preservar a natureza /Planeta, construindo desde pequenos a consciência de preservação ambiental. Fazer uso de imagens, filmes, histórias. Propor situações em que as crianças expressem suas ideias e valores sobre o assunto. Fazer registros das ideias por meio de audiovisuais, desenhos, pinturas e da função social às produções das crianças, de forma que as vozes e manifestações das crianças tenham função social real.</p> <p>7.1-Promoção de momentos de estudos, experiências e descobertas sobre histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;</p> <p>7.2-Realização de estudos, experiências e descobertas sobre modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado (Indígena, Afros descendentes, Europeus e outros);</p> <p>8.1-Promoção de situações de ensino, nas quais as crianças percebam e identifiquem os elementos nos espaços interno e externo da escola o que devem fazer para evitar acidentes. Estabelecer os combinados necessários. Retomar a estas orientações coletiva ou individualmente, sempre que for necessário.</p> <p>8.2- Orientação às crianças quanto ao uso de utensílios, talheres, produtos de higiene pessoal e brinquedos mostrando quais os cuidados para evitar acidentes.</p>			

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1.Percepção e apreciação	<p>1.1-Efeitos sonoros produzidos com diferentes objetos.</p> <p>1.2-Sons do ambiente (elementos da natureza, vozes de pessoas, personagens e animais);</p> <p>1.3-Repertório musical para infâncias;</p> <p>1.4-Canções das matrizes culturais: Indígena, Africana, Afro brasileira e outras;</p> <p>1.5-Histórias e obras dos grupos que produzem musicais para infância;</p> <p>1.6-Diferentes linguagens artísticas:</p>	<p>1.1-Identificar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>1.2-Identificar os sons do ambiente classificando os como elementos da natureza, vozes de pessoas e animais;</p> <p>1.3-Conhecer novas músicas do repertório musical para infâncias;</p> <p>1.4-Identificar algumas canções das matrizes culturais: Indígena, africana e afro brasileira;</p> <p>1.5-Ampliar repertório sobre as histórias e obras dos grupos que produzem musicais para infância;</p> <p>1.6-Ter acesso e identificar diferentes linguagens artísticas: Esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade e danças, etc;</p> <p>1.7-Traçar linhas retas e curvas em contextos diversos e identificar as variações de linhas retas e curvas nas obras artísticas;</p> <p>1.8-Identificar cores tomando como referência objetos do seu cotidiano;</p> <p>2.1-Manifestar sua cultura por meio da expressão potencial lúdico;</p>	<p>1.1 e 1.2-Promoção de situações que permitam as crianças explorarem efeitos sonoros de diferentes objetos produzidos pelo homem e/ou recolhido da natureza que possam ser manuseados com segurança (colheres, latas, brinquedos, instrumentos, elementos da natureza, conchas, cabaças; sucatas, entre outras fontes sonoras) na extração de sons e/ou fazendo acompanhamento de músicas, brincadeiras cantadas e melodias.</p> <p>1.3-Promoção de situações didáticas em que as crianças tenham acesso e expressem um repertório músicas infantis. Fazer uso de varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural</p> <p>1.4- Promoção de situações de vivências ludo artísticas interagindo com músicas de matrizes culturais: Indígena, africana e afro- brasileira;</p>

<p>2. Produção e estética</p> <p>Esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade/teatro e danças, etc;</p> <p>1.7-Linhas retas e curvas. 1.8-Cores</p> <p>2.1-Expressão de potencial lúdico;</p> <p>2.2-Repertório musical de memória;</p> <p>2.3-Improvisação musical; 2.4-Manuseio de objetos sonoros;</p> <p>2.4-Instrumentos musicais; 2.6-Acompanhamento musical</p> <p>2.7-Marcas gráficas /Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras;</p> <p>2.8-Construção de objetos / Tridimensionalidade: Cores, texturas, planos, superfícies, formas;</p> <p>2.9-Sentidos estéticos na organização dos espaços para realizar produções e espaços para expor as produções;</p> <p>2.10-Função social e valorização das produções;</p>	<p>2.2-Expressar conhecimentos prévios sobre musicalidade;</p> <p>2.3-Brincar com sonoridades, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades;</p> <p>2.4-Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música;</p> <p>2.5-Construir e/ou utilizar instrumentos musicais;</p> <p>2.6-Utilizar diferentes fontes sonoras e outras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>2.7- Utilizar materiais de diversas espessuras (lápis grafite, de cores, giz de cera, hidrocor, piloto, carvão, e similares), para produzir marcas gráficas, explorando traços em diferentes direções e superfícies ao criar sinais, desenhos e/ou figuras bidimensionais.</p> <p>2.8-Utilizar materiais moldáveis (massa de modelar, argila ou outros), para construir objetos explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>2.9-Participar da organização dos espaços para produções e para exposições das mesmas;</p> <p>2.10-Valorizar as próprias produções e produções alheias;</p>	<p>1.5 e 1.6-Organização de espaços e estratégias para experiências e descobertas sobre os artistas e suas obras: Escultores: Jurga Martin, Mestre Vitalino, Bel Borba. Pintores: Ivan Cruz, Tarsila, Akiane, Portinare, Miró, Romero Brito, Ivan Grafite, Paulo Aragão, etc. Grupos Musicais: Palavra Cantada, Canela Fina, Badulaque, Toquinho; Vinicius de Moraes; Tiquequê, etc; Grupos de Teatro e dança: Xengobulengotengo, Tempero Baiano. Persussão: Batukemjam. Entre outros artistas que a Comunidade escolar e familiar escolher para estudos.</p> <p>1.7-Organização de estratégias de ensino em que as crianças tenham a possibilidade de brincar, observar, identificar, comparar e registrar as possibilidades de traçados de linhas retas e curvas. Sugestões realização de brincadeiras que envolvam movimentos amplos para que vivenciem experiências corporais por meio de suas habilidades motoras amplas, pela coordenação viso motora por meio de brincadeiras com carrinhos, triciclo, bicicleta, caminhadas ou outros, passando por cima de traçados, possibilidades da coordenação motora fina com o uso de pincéis, tesouras, lápis, canetas, giz, cordão, massinha, etc, seguindo a referência de linhas retas e curvas.</p> <p>1.8-Organização de propostas que integrem os campos de experiências estimulando as crianças a identificar as cores, fazer misturas e experimentos com usos de tintas, pinturas corporais, pinturas em telas, produção de slimes, tintas comestíveis entre outras experiências relacionadas ao uso de cores e criação artística. Ampliar as possibilidades de referências das crianças pelo olfato, ao produzir tintas com cheiro e cores. Utilizando cola branca e pó de suco artificial, folhas, terra, etc. Armazenando as tintas em potes transparentes ilustrados com imagens que permitam o jogo simbólico de comparação do nome da cor com a referência. Experimentar outras estratégias para as crianças ampliem a percepção sobre as misturas das cores que formam novas cores. Fazer uso das tintas em produções pelas crianças.</p>
<p>2.1-Realização de situações em que as crianças manifestem sua cultura por meio da expressão do potencial lúdico: De brincar, do faz de conta, dos jogos dramáticos, das cantigas e danças, entre outros aspectos culturais;</p> <p>2.2-Promoção de momentos de experiências em que as crianças possam expressar seus conhecimentos sobre musicalidade. Cantar, sozinha ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhece. Utilizar recursos visuais como o varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural, audiovisuais, caixa musical, microfone, caixa de som, etc;</p> <p>2.3- Desenvolvimento de situações didáticas em que as crianças sejam estimuladas na improvisação musical ao brincar com sonoridades, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades por meio de jogos de criação musical;</p> <p>2.4-Iniciação do cantinho de produção musical inserindo inicialmente um baú com objetos que produzem efeitos sonoros. (ampliar os recursos gradativamente);</p> <p>2.5-Realização de oficina de construção de instrumentos musicais;</p> <p>2.6-Criação de propostas, ambientes e recursos para que as crianças possam brincar de bandinhas, show de calouros, etc;</p> <p>2.7-Organização de espaço e estratégias seqüenciadas para que as sejam estimuladas na percepção, produção e compreensão e construção sobre o sentido das marcas gráficas / Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras;</p> <p>2.8-Organização de espaços e estratégias sequenciadas em que as crianças sejam orientadas e estimuladas com gradativa autonomia a construir objetos / Tridimensionalidade: Cores, texturas, planos, superfícies, formas;</p> <p>2.9- Desenvolvimento de propostas que estimulem as crianças desde a participação na organização dos espaços em que serão realizadas produções e espaços para exposição das produções, permitido que manifestem suas escolhas, ideias, dúvidas, sugestões, etc;</p> <p>2.10-Desenvolvimento de propostas que promovam condições dialógicas entre as crianças da turma sobre a função social das suas produções artísticas (para que produzimos? Quem vai apreciar?) Combinar com a turma estratégias para mostrar as produções. Bem como realizar rodas de conversas, apreciação e conservação das produções próprias e alheias e, por meio da observação, fazer leituras de alguns elementos da linguagem plástica visual como ponto, cor, forma. Por meio do manuseio fazer leituras da textura, relações de peso, tamanho e volume. Além de expressar os sentimentos e sensações.</p>		

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1. Equilíbrio e coordenação 2. Expressividade	1.1- Cuidado com o próprio corpo e a promoção do seu bem-estar.  1.2-Dinâmica lateral;  1.3-Coordenação visual e motora;  1.4-Coordenação motora ampla;  1.5-Coordenação motora fina;  2.1-Expressão de emoções, necessidades e desejos.  2.2-Sons por meio do corpo;  2.3-Possibilidades corporais;  2.4-Brincadeiras e jogos de imitação;  2.5-Brincadeiras e jogos da cultura popular infantil;  2.6-Brinquedos inventados espontaneamente;	1.1-Cuidar com progressiva autonomia do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.  1.2-Deslocar-se no espaço combinando movimentos e seguindo orientações.  1.3-Fazer uso da percepção visual e habilidades motoras coordenadas em diferentes situações;  1.4-Usar as habilidades de coordenação motora ampla;  1.5-Usar as habilidades de coordenação motora fina;  2.1- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos 2.2-Identificar os diferentes efeitos sonoros emitidos e produzidos pelo corpo;  2.3-Usar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.  2.4-Imitar gestos, movimentos e diferentes posturas corporais de outras crianças, adultos e animais.  2.5-Participar de visitas a espaços culturais para reconhecer e ampliar sua cultura popular infantil;  2.6-Expressar potencial lúdico manifestando as marcas de sua cultura;	1.1- Organização de rotinas e estratégias metodológicas em que as crianças sejam estimuladas ao cuidado com o corpo, pensando na sua integridade física e higienização, como também, na promoção do seu bem-estar, de forma cada vez mais autônoma.  1.2-Desenvolvimento de estratégias metodológicas que envolvam as crianças na percepção e realização de deslocamentos no espaço combinando movimento seguindo orientações: Ex: Ginástica historiada, danças coreografadas por meio de direcionamentos: pular, saltar, andar, para a direita, para a esquerda, em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora, etc;  1.3- Desenvolvimento de propostas que articulem as interações por meio de Jogos manipulativos: Passa fio, Quebra cabeça 2d e 3d, blocos lógicos, trilha psicomotora, cubo mágico, caminhar sobre trilhas de linhas retas, curvas, sinusoidais, etc;  1.4-Desenvolvimento de atividades práticas que envolvam as crianças na percepção do próprio corpo na realização movimentos amplos por meio de brincadeiras como: Circuito motor, rolar no tatame, caminhar sobre trilhas, jogo de bola, saltar obstáculos,jogos locomotores como: (futebol, vôlei, amarelinha, roda, corrida, pular corda, etc);
1.5-Estimulação da motricidade fina por meio do uso de materiais para produzir marcas gráficas / escrita / desenhos, uso de tesoura, uso de pincéis, materiais para modelagens, montagens, recortes, preenchimentos, seleções, traçados, pinçamentos, etc;  2.1-Desenvolvimento de diferentes propostas que estimulem as crianças a expressarem-se corporalmente por meio de mímicas, gestos, diferentes posturas corporais, encenações, coreografias, dançar com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros;  2.2-Desenvolvimento de estratégias que estimulem as crianças a participarem de jogos musicais e explorar formas de produzir som com o corpo.  2.3-Realização de estratégias que estimulem as crianças a experimentarem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores, previamente organizados, como parquinhos, pequenos circuitos psicomotores, etc.,  2.4-Realização de atividades envolvendo brincadeiras com jogo simbólico, faz de conta, jogo dramático com imitações intencionais de pessoas, personagens, objetos e animais.  2.5-Realização de aulas passeios, para que as crianças possam visitar e participar de espaços culturais para conhecer, ampliar e expressar sua cultura popular infantil;  2.6-Mediação das interações e brincadeiras, estimulando as crianças na expressão de potencial lúdico manifestando as marcas de sua cultura;			

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Fala e escuta</p> <p>2. Práticas de leituras</p> <p>3. Práticas de escrita:</p>	<p>1.1-Comunicação: Oralidade, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.</p> <p>1.2-Expressão desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões através da fala, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.</p> <p>1.3- Respeito na escuta / comunicação;</p> <p>1.4-Comunicação: Reconto, relato ou criação;</p> <p>1.5-Jogos verbais;</p> <p>2.1-Apreciação de histórias lidas;</p> <p>2.2-Apreciação de histórias contadas;</p> <p>2.3-Comportamento leitor;</p> <p>2.4-Noções de compreensão leitora;</p> <p>2.5-Práticas sociais de leituras</p> <p>3.1-Registros escritos</p> <p>3.2-Desenhos, representação gráfica / hipóteses de escrita;</p> <p>3.3-Ideias /Pensamento/imaginação: Representados na ilustração e no texto/escrita;</p> <p>3.4-Diferenciação entre letras de desenhos;</p> <p>3.5-Noções sobre o alfabeto.</p> <p>3.6-Hipótese da escrita de nomes próprios;</p> <p>3.7-Função de nomes próprios;</p> <p>3.8-Produções coletivas e individuais (professor como interprete/escriva);</p>	<p>1.Participar de variadas situações de comunicação, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, gestual, libras e / ou outros recursos de que disponha;</p> <p>1.2-Expressar desejos, sentimentos, pensamentos, necessidades e opiniões através da fala, gestos, libras e/ou recursos de que disponha;</p> <p>1.3-Escutar/ ter atenção / comunicar-se com os colegas, respeitando sua vez de expressar; 1.4-Interagir por meio dos recursos de comunicação ao relatar experiências, fatos, ao recontar histórias, filmes e peças e/ou ao criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos.</p> <p>1.5-Conhecer rimas, aliterações e diferenciar efeitos sonoros/vozes.</p> <p>2.1-Deleitar-se com leituras diferentes gêneros feitas pelos adultos e por outras crianças;</p> <p>2.2-Deleitar-se com recontos de diferentes gêneros feitas pelos adultos e por outras crianças;</p> <p>2.3-Manusear diferentes portadores textuais ampliando as habilidades e comportamento leitor.</p> <p>2.4-Formular e responder questões sobre fatos das histórias, identificando cenários, personagens e fatos.</p> <p>2.5-Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura;</p> <p>3.1-Familiarizar-se com expressão de registros escritos;</p> <p>3.2-Representar ideias por meio de desenhos, representação gráfica / hipótese de escrita;</p> <p>3.3-Diferenciar representações da escrita de ilustrações, e seguindo, com a ajuda do adulto-leitor, a direção da leitura.</p> <p>3.4-Diferenciar desenhos e sinais gráficos identificando as letras;</p> <p>3.5-Reconhecer progressivamente as letras e expressar noções sobre a função do alfabeto; 3.6-Representar progressivamente a grafia/escrita de seu próprio nome;</p> <p>3.7-Reconhecer que o nome próprio escrito tem a função de representar uma pessoa;</p> <p>3.8-Participar das produções coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação com uma função social;</p>	<p>1-Estimulação da comunicação em todos os momentos interações com as crianças: Estimulando as diferentes possibilidades de comunicação por meio de linguagem oral, gestual, libras, ou outros recursos de que as crianças disponham. Considerar as especificidades nos casos de crianças do AEE, utilizar os recursos específicos e correspondentes nas rodas de conversas, jogos cantados, etc;</p> <p>1.2-Acolhimento das expressões de desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões, por exemplo, o choro, solicitando que a criança expresse o que deseja usando a fala, gestos, libras ou recursos de que disponha. Acalmá-la passando segurança, construindo vínculo de confiança. Fazer uso de recursos visuais como a construção de combinados, sequência das ações da rotina o dia, sinalizadores para chamadas, sinalizadores para participação na rodinha. Como forma de situar as crianças nas experiências na escola. Orientação e acompanhamento individual/coletivo durante as interações em atividades, brincadeiras, alimentação, uso do banheiro, higienização, preparação para saída. São estratégias que favorecem no acolhimento das expressões das necessidades, bem como na adaptação das crianças.</p> <p>1.3- Realização de situações didáticas em que as crianças possam falar ou comunicar por meio de recursos de que disponham, escutar ou ter atenção aos colegas em roda de conversa. Os professores devem criar estratégias que estimulem nas crianças a respeitar sua vez de falar/comunicar-se/ ter ação.</p> <p>1.4-Realização de situações didáticas que possibilitem às crianças a interagirem por meio dos recursos de comunicação que disponham para relatar experiências, fatos, para recontar histórias, filmes e peças e/ou para criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos.</p> <p>1.5 – Desenvolver estratégias metodológicas para que as crianças reconheçam rimas e aliterações, por meio de jogos verbais como: parlendas, cantigas de rodas e textos poéticos. Diferenciem efeitos sonoros e vozes por meio de bingos sonoros, outros compatíveis com os níveis de compreensão da faixa etária (2 e 3 anos);</p>

2.1-Realização de leituras de diferentes gêneros feitas pelos adultos e por outras crianças com a finalidade de promover o deleite;

2.2-Realização de estratégias metodológicas para a preparação e realização de contação de histórias de diferentes gêneros tanto pelos adultos e pelas crianças com a finalidade de promover o deleite;

2.3-Iniciação da formação leitora. Escuta/observação das posturas das crianças diante dos portadores textuais. 1.Verificar quais estratégias mais adequadas e específicas para cada faixa etária; 2. Atualizar sempre as habilidades profissionais; 3.Conhecer as obras literárias e estabelecer quais as estratégias serão necessárias para o estímulo dos potenciais de leituras em cada obra a ser utilizada; 4.Estabelecer plano de trabalho, se possível sequencial, 5.Diferenciar momentos de leitura deleite e leitura para investigação e descobertas. 6.Diferenciar leitura, de contação, de dramatização. São ações, objetivos e habilidades diferentes; 7.Especialmente, ter escuta e olhar sensível nos momentos em que as crianças estão em contato com os recursos de leituras (livros e outros), observando quais leituras elas fazem, para qualificar quais intervenções devem ser feitas nas etapas sequenciais do plano de trabalho.

2.4-Integração de propostas de leituras com as propostas de investigação, permitindo que as crianças possam formular e responder questões sobre fatos: desde compreensão sobre as histórias (cenários, personagens e fatos) até investigações em outras temáticas de estudos;

2.5-Estimulação da participação das crianças em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura, por meio de orientações e desenvolvimento de situações de práticas leitoras na escola, bem como por meio de orientações destas práticas de leituras junto aos familiares. Exemplos: Noções de leitura de bilhetes, noções de leituras de uma receita nas embalagens de alimentos, ao desenvolver a receita, etc;

3.1-Disponibilização de diferentes instrumentos e suportes de escrita para que as crianças possam manusear para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos que possibilitem ampliar as noções de a expressão gráfica e de hipóteses da escrita de nomes próprios e outras palavras: Em cartazes, papéis, cadernos ou lousa: usar giz cera, hidrocor, piloto, lápis, canetas, pincéis; Com os dedos: sacos de tintas, caixa de areia, tintas, folhas vegetais; No chão: giz, palitos, carvão, sementes grandes coloridas etc; Outros possibilidades de percepção da representação da escrita uso de alfabeto móvel, caixa de letras, letras em MDF, plástico, etc

3.2-Realização de diferentes propostas com estratégias que estimulem as crianças na representação de ideias por meio de representação gráfica / hipótese de escrita e desenhos. Sugestões: Projetos de investigação sobre temas específicos / escolhidos pela turma; Atividades sistematizadas após momentos de experiências e descobertas a cerca de temas específicos de interesse da turma;

3.3-Realização de estratégia dialógicas e visuais para estimular as crianças na percepção de Ideias/Pensamento/Imaginação, os quais podem ser representados em forma de ilustração/desenhos e também de forma escrita/texto. Sugestões: Nas rodas de apresentações de portadores textuais, dialogar com as crianças sobre os recursos como página de um livro, tela do tablet, recurso sonoro, imagem em textura de alto relevo, tela de pintura, paisagem natural, etc, estimulando a leituras das crianças sobre a ilustração: O que será que essas imagens significam? O que o autor quis representar quando desenhou assim, quando usou essa cor? Essa personagem com esse gesto/expressão demonstra quais sentimentos? Chamar a atenção para a representação escrita: Ler e dialogar com as crianças. Como podemos representar essa ideia que está escrita?

3.4-Desenvolvimento de estratégias lúdicas e atividades sistematizadas que estimulem as crianças a diferenciar desenhos e sinais gráficos (hipóteses de letras/numerais);

3.5-Desenvolvimento de brincadeiras nas turmas do G3 que envolvam a identificação progressiva de letras e conhecimento sobre a função do alfabeto;

3.6-Elaboração e desenvolvimento junto com as crianças propostas de investigação sobre a representação da escrita. Em que as crianças possam representar a escrita do próprio nome e expressar gradativamente noções/hipóteses de representação gráfica/escrita de nomes próprios e ou de outras palavras, observando a função social. Sugestões: Cantinhos (Lojinha, mercadinhos, feira, escritório, salão de beleza, posto de saúde, escolinha, programa de rádio, programa de TV, cabana, cantinho da natureza, da psicomotricidade, dos jogos, da fantasia, artes visuais e cantinho de explorar o mundo, etc. Em todos estes cantinhos, que podem ser planejados de forma que sejam explorados por determinados períodos, podem ser alimentados por propostas que vão gradativamente sendo modificado com estratégias de produções e expressões artísticas, uso social da leitura, escrita, soluções de situações problemas por meio das lógicas matemáticas e compreensão socioambiental, além da expressão das regras de convivência e autonomia das crianças durante as interações, experiências e descobertas.

3.7-Desenvolvimento de propostas com estratégias primeiramente com vivências lúdicas (brincadeiras cantadas, músicas envolvendo nomes, fichas, uso de crachás que tem foto e nome em práticas sociais reais como aula passeio, por exemplo) e depois atividades sistematizadas com uso de recursos concretos (fichas, crachás com foto e nome, fotografias, espelhos, cartaz de chamada, alfabeto móvel de papel/mdf/plástico, jogos com imagens, etc) que permitam as crianças de 2 anos perceberem que o nome próprio escrito tem a função de representar uma pessoa. Observar as orientações sobre mediação da escrita do nome pelas crianças do G3. Fazer uso de fichas com foto, estimulando o desenvolvimento dessa escrita de forma que respeite o nível em que a criança apresenta, com a finalidade de potencializar, motivar. Com foco na progressão de cada faixa etária, desde a confecção da ficha com nomes próprios.

3.8-Promoção de situações na escola em que as crianças possam participar com iniciativa das produções coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação com uma função social. Sugestões: Ao finalizar um projeto, em que tenham um produto final que desejam apresentar, dialogar com a turma, planejando a apresentação para outras turmas. Propor a construção de um convite. Escrever os convites junto com as crianças, endereçando para as turmas. As professoras devem questionar o que deve ter no convite, mediando a produção da escrita, de acordo com as informações que as crianças trazem. Observar que informações precisam ter no convite. Produzir a escrita junto com as crianças, e dar função social, fazendo a entrega em cada turma. Promover a escrita de outros tipos textuais, considerando as especificidades da turma e a função social da escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1-Espaço e formas:</p> <p>2.Grandezas e Medidas</p> <p>3. Números e sistema de numeração</p> <p>4. Objetos e processos de transformação</p> <p>5. Os fenômenos da natureza</p>	<p>1.1-Posição dos objetos/figuras: iguais e diferentes;</p> <p>1.2-Noções espaciais: dentro/fora, em cima/embaixo, perto/longe;</p> <p>1.3-Classificação;</p> <p>2.1-Comparação de medidas</p> <p>-Capacidade: vazio/cheio;</p> <p>-Massa: leve / pesado</p> <p>-Espessura: grosso/ fino</p> <p>-Tamanhos: pequeno, médio, grande</p> <p>- Tempo: manhã/ tarde/noite, rápido/ devagar/lento, antes/durante/ depois/agora</p> <p>3.1-Noções de contagem oral ou expressão por meio de objetos;</p> <p>3.2-Noções de quantidade (muito/ pouco, cheio/vazio, um/nenhum, etc.)</p> <p>3.3-Símbolos numéricos de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico);</p> <p>4.1-Propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas, etc;</p> <p>4.2-Processos de confecção de objetos.</p> <p>4.3-Características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>5.1-Fenômenos da natureza: luz solar, vento, chuvas, neves, vulcões, etc. natureza;</p>	<p>1.1-Diferenciar objetos /figuras em posições diferentes em uma série;</p> <p>1.2-Identificar relações espaciais a partir de uma referência: Dentro/fora, em cima/ embaixo, acima/abaixo, entre/do lado, perto/ longe;</p> <p>1.3-Classificar objetos considerando determinado critério: Tamanho, peso, cor, forma, etc.</p> <p>2.1-Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (capacidade, massa, espessura, tamanhos, tempo);</p> <p>3.1-Fazer contagem oral ou expressar quantidades por meio de objetos em diversos contextos;</p> <p>3.2-Representar quantidades não convencionais (muito/ pouco, cheio/vazio, um/nenhum, etc.);</p> <p>3.3-Identificar os símbolos numéricos de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico);</p> <p>4.1-Conhecer algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.;</p> <p>4.2-Participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos;</p> <p>4.3-Conhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>5.1-Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);</p>	<p>1.1-Realização de atividades lúdicas, estimulando a observação e comparação de objetos e/ou figuras em diferentes posições numa série, instigando as crianças a fazerem comparações. Indicar qual a que está igual ou diferente a partir de um objeto ou figura de referência. Fazer uso de jogos com imagens e silhuetas, jogo dos sete erros com imagens ou objetos, envolver representação corporal, etc.</p> <p>1.2-Realização de jogos e brincadeiras que envolvam estímulos de noções espaciais iniciando com os termos usados na brincadeira, ampliando para os conceitos das medidas convencionais: coelhinho sai da toca (dentro fora), amarelinha (perto/ longe), transportando cores líquidas (cheio/ vazio, por cima/por baixo); cabra cega/ pega-pega (perto/longe); brincadeiras de roda; morto-vivo (rápido/lento/devagar), objetos na água (leve/pesado); trilhas, organizar cantinhos em que as crianças possam explorar as grandezas e medidas por meio do faz de conta das práticas sociais, apreciação de vídeos e músicas que abordam conceitos e expressão por meio de movimentos corporais;</p> <p>1.3-Realização de brincadeiras/atividades práticas em que as crianças irão classificar objetos considerando determinado critério: Tamanho, peso, cor, forma, etc. Ex: Trilhas com carrinho cheio de brinquedos e distribuição classificando por de cores, em circuito motor para classificar materiais; construção de gráficos, para leitura e observação das representações.</p> <p>2.1-Realização de atividades práticas, com uso de material concreto e estratégias lúdicas para estimular as crianças a explorar e expressar noções sobre as medidas e grandezas. distâncias utilizando o conceito perto/longe, para localizar-se no espaço. Utilizar progressivamente conceitos básicos de tempo: manhã/ tarde/noite, rápido/ devagar/lento, antes/durante/depois/agora. Massa: leve /pesado. Espessura: grosso/ fino. Tamanhos: pequeno, médio, grande. Sugestões: Levar uma balança para pesar as crianças. Fazer a comparação entre o peso de objetos, analisar qual é o mais leve e o mais pesado. Estimular noções temporais, em que seja possível perceber que o tempo passa, que existe manhã, tarde e noite. Roda de conversas sobre esses períodos destacando o que se realiza em cada tempo, ouvir músicas sobre tempo como: "tic toc passa o tempo", brincadeiras de faz de conta, jogos com marcação de tempo, dentre outros.</p>
<p>3.1-Organização de proposta em que as experiências e descobertas sejam por meio de cantinhos diversificados ou outras estratégias para que as crianças sejam estimuladas na expressão de noções de contagem oral ou expressão por meio de objetos, em contextos sociais reais. Fazer uso de materiais concretos, caixas de contagens, músicas e jogos que envolvam a contagem oral, brincadeiras cantadas, visualização dos símbolos numéricos.</p> <p>3.2-Desenvolvimento de estratégias que estimulem as crianças a perceber e/ou representar noções de quantidades não convencionais muito/ pouco, cheio/vazio, um/nenhum, fazendo uso de materiais concretos, por representação gráfica em situações de uso no contexto real.</p>			

3.3-Organização dos espaços internos/externo das salas de aulas com marcas gráficas numéricas e suas respectivas quantidades, possibilitando que as crianças tenham acesso visual e concreto, familiarizando-se com as experiências numéricas nos diversos espaços da escola. Apresentar a sequência numérica de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico) para as crianças, estimulando-as a fazer observações das funções sociais dos números nos diferentes contextos. Fazer uso de recursos musical para ensinar os nomes dos números para as crianças. Criar estratégias em que as crianças possam representar noções de registros gráficos dos números em contextos sociais reais. Realização de atividades/brincadeiras em que as crianças possam identificar os símbolos numéricos de 0 à 9: Boliche, pescaria, amarelinha, varal numérico, jogo da memória, etc.;

4.1- Desenvolvimento de propostas, experiências e descobertas para as crianças possam explorar por meio de manuseio de objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.;

4.2-Organização de estratégias em que as crianças possam participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos.

4.3- Desenvolvimento de propostas, experiências e descobertas em que as crianças tenham possibilidades de conhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais. Sugestões: Visitação em exposições, feiras, museus;

5.1-Desenvolvimento de propostas, experiências e descobertas em que as crianças possam explorar, observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);

# ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 4

O EU, O OUTRO E O NÓS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Nome e Imagem</p> <p>2. Escolha</p> <p>3. Interação, autoestima e valores</p> <p>4. Espaços sociais, identidade e cultura</p> <p>5. Consciência e práticas ecológicas</p> <p>6. Segurança:</p>	<p>1.1-Nomes próprios;</p> <p>1.2-Reconhecimento de si e do outro;</p> <p>2.1-Comunicação e expressão de ideias, sentimentos preferências e escolhas.</p> <p>3.1-Respeito às regras de convivência do grupo;</p> <p>3.2-Empatia 3.3-Auto valorização;</p> <p>3.4-Autoconfiança, autocuidado e iniciativa</p> <p>3.5-Solidariedade</p> <p>3.6-Respeito</p> <p>3.7-Descanso;</p> <p>4.1-Projeto de vida da criança;</p> <p>4.2- Desenvolvimento da criança.</p> <p>4.3-Elementos históricos da sua localidade/Município;</p> <p>4.4-Espaços de brincar em casa / CEMEI/Escola/Creche / Praças;</p> <p>4.5-Tradições culturais de sua comunidade e do município de Itaberaba; 4.6-Elementos culturais de matrizes: Indígenas, americanos, africanos, asiáticos, europeus e outros.</p> <p>5.1-Atitudes preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p> <p>5.2-Seres vivos: Planeta Terra, Humanos, Animais e Vegetais;</p> <p>5.3-Planeta Terra/MãeNatureza:Preser vação</p>	<p>1.1-Identificar-se pelo nome e sobrenomes;</p> <p>1.2-Identificar a si pelo nome, sobrenomes e os outros pelo nome, sobrenomes e imagem;</p> <p>2.1-Comunicar suas ideias e sentimentos, preferências e escolhas.</p> <p>3.1-Respeitar regras básicas de convívio social nas interações, brincadeiras e demais situações;</p> <p>3.2-Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>3.3-Identificar as características físicas diferentes, respeitando essa diversidade;</p> <p>3.4-Manifestar atitudes de autoconfiança, auto cuidado e iniciativa para enfrentar dificuldades e desafios, 3.5-Ter atitudes de solidariedade na interação com crianças e adultos;</p> <p>3.6-Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos;</p> <p>3.7-Usufruir momentos de relaxamento/ descanso;</p> <p>4.1-Apresentar elementos de sua identidade projetando ideias do que gostaria de vivenciar;</p> <p>4.2-Observar as etapas de crescimento da criança;</p> <p>4.3-Reconhece conhecimentos prévios sobre elementos históricos da sua localidade/Município;</p> <p>4.4-Usufruir o direito de brincar criando espaços lazer em casa, no CEMEI/Escola/ Creche e praças;</p> <p>4.5-Reconhece as tradições culturais de sua comunidade e do município de Itaberaba. Destaque literatura, brincadeiras e linguagens artísticas;</p> <p>4.6-Conhecer elementos culturais de matrizes: Indígenas, ciganos, americanos, africanos, asiáticos e europeus;</p> <p>5.1-Participar de situações que envolva o processo de reciclagem, reutilização, coleta seletiva entre outras formas de preservação dos ambientes.</p> <p>5.2-Ampliar conhecimentos sobre seres vivos, destacando suas características e suas necessidades vitais;</p>	<p>1.1-Apresentação de fotografias das crianças. Roda de conversação estimulando as crianças a identificarem se por seus nomes e sobrenomes, a expressarem suas ideias sobre si mesmo nas diferentes fases de crescimento a partir da observação das fotos, uso de espelhos. Fazer registros filmicos.</p> <p>2.1-Organização da rotina de forma que as crianças comuniquem suas ideias e sentimentos, preferências e escolhas.</p> <p>3.1-Proposição de situações didáticas em que as crianças sejam estimuladas a respeitar regras básicas de convívio social nas interações, brincadeiras e demais situações. Utilização de fantoches ou rodinhas de conversas com crianças para expressar suas ideias sobre soluções de diversas de convívio social.</p> <p>3.2-Desenvolvimento de propostas em que as crianças sejam estimuladas a se colocarem no lugar do outro (ter empatia). Sugestões: Brincadeiras de faz de conta, jogos teatrais, uso de fantoches envolvendo a temática;</p> <p>3.3-Desenvolvimento de propostas que envolvam as crianças nos diálogo e nas atitudes de respeito ao outro nas diversas situações (cultural, religiosa, étnica, gênero, necessidades especiais, faixa etária – adulto / idoso);</p> <p>3.4- Realização de experiências que estimulem as atitudes de autoconfiança, auto cuidado e iniciativa para enfrentar dificuldades e desafios. Levando as crianças a reconhecer suas características pessoais (físicas/ emocionais). Sugestões: Jogos teatrais envolvendo a temática, representação de sentimentos através de desenhos, recortes imagens (rostinhos de expressão de sentimentos), expressão da criticidade. Orientações e interação durante a construção de combinados;</p> <p>3.5-Desenvolvimento de propostas que envolvam a prática de valores, estimulando as crianças a ter atitudes de solidariedade na interação com crianças e adultos. Sugestões: Rodas de conversas sobre ajudar uns aos outros, analisarem contos e fábulas que ensinam sobre valores, dramatizar ou fazer jogos teatrais, realizar pratica social real de solidariedade.</p> <p>3.6-Conversação com as crianças sobre os comportamentos que apresentam. Validar os comportamentos positivos, criar estratégias junto com a turma para correção dos comportamentos que precisam melhorar. Mostrando para as crianças como usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>

	<p>5.4-Preservação do ar, as fontes de águas, e o solo/terra;</p> <p>5.5-Fogo: Riscos e prevenção;</p> <p>6.1-Prevenção contra acidentes.</p> <p>6.2-Uso dos utensílios, brinquedos, talheres, produtos de higiene pessoal;</p>	<p>5.3-Identificar maneiras de preservação do Planeta Terra/Mãe Natureza;</p> <p>5.4-Identificar o que polui o ar, as fontes de água, o solo/terra e apresentar formas de preservação.</p> <p>5.5-Investigar os riscos e os modos de prevenção contra acidentes com o fogo;</p> <p>6.1-Prevenir-se contra acidentes e praticar autocuidado;</p> <p>6.2-Manusear objetos sob a supervisão e acompanhamento de adultos;</p>	<p>3.7- Organizar a rotina e os espaços de modo que as crianças tenham possibilidades para momentos de descansar/relaxar;</p> <p>4.1-Desenvolvimento de proposta que estimulem as crianças a pensar sobre aspectos importantes da vida e apresentar elementos de sua identidade projetando ideias do que gostaria de vivenciar. Sugestões: Construção de mapas mentais, roteiros com hipóteses de escritas e/ou ilustrados, seqüências de desenhos, relatos gravados em áudio ou vídeo;</p> <p>4.2-Realização de estratégias de leituras em que as crianças façam apreciação e análise de imagens, histórias, audiovisuais, e/ou álbum de fotografias mostrando as etapas do desenvolvimento de crianças, sugerindo que situem em qual etapa se encontram.</p> <p>4.3-Elaboração projeto integrado com as temáticas relacionadas com Identidade, Diversidade, Projetos de vida, ou outras de escolha da instituição escolar ou etapa de ensino, propondo a etapas de estudos por meio de visitação, aulas passeio, apreciação de registros fotográficos, entrevistas com pessoas da comunidade, apreciação de audiovisuais para que as crianças possam vivenciar experiências e descobertas sobre os principais elementos históricos da sua localidade e do seu Município – Itaberaba.</p>
<p>4.4-Organização de espaços e rotinas em que as crianças usufruam o direito de brincar no CEMEI/Escola/Creche, Organizar propostas com possibilidades de passeios e momentos de diversão em praças. Encaminhamento de propostas e orientações aos familiares com o objetivo de estimular a criação desses espaços de brincar em casa, levar as crianças para interagir em outros espaços sociais em Itaberaba;</p> <p>4.5-Promover momentos de estudos, experiências e descobertas sobre as tradições culturais de sua comunidade e do município de Itaberaba, com destaque a literatura, brincadeiras e linguagens artísticas. Organização de estratégias didáticas em que as crianças possam apresentar seus conhecimentos sobre os objetos de estudos e fazer registros filmicos, documentando os saberes das crianças.</p> <p>4.6-Realização de estudos, experiências e descobertas sobre elementos culturais de matrizes: Indígenas, americanos, africanos, asiáticos, europeus e outros. Sugestões: Apresentar paisagens, nomes próprios, a literatura (contos, histórias, poemas), a pintura, as canções, a dança, a culinária e as brincadeiras. Fazer uso de recursos imagéticos, audiovisuais, etc;</p> <p>5.1-Desenvolvimento de propostas que integrem consciência e práticas ecológicas, nas quais as crianças possam participar de situações que envolvam a compreensão e o processo de reciclagem, reutilização de materiais, coleta seletiva entre outras formas de preservação dos ambientes. Participação das crianças em palestras e/ou ações educativas desenvolvidas por projetos parceiros do CEMEI/Escola/Creche, como o horto/Secretaria de Meio Ambiente, Realização de blizts, caminhada, mobilização com panfletagem na área externa ou entorno do CEMEI/Escola/Creche dispondo de informativos sobre a temática estudada, caixa de sons e microfone para as crianças manifestarem suas opiniões, plantio de mudas;</p> <p>5.2-Desenvolvimento de propostas em que as crianças possam ampliar conhecimentos sobre seres vivos (Planeta Terra, Humanos, Animais e Vegetais), destacando suas características e suas necessidades vitais. Por meio de observação de cada grupo de seres, observação e registros das características, através de recursos como fotografias, filmes, desenhos animados, revistas. Criação de notação gráfica sobre as características e suas necessidades vitais.</p> <p>5.3-Realização de rodas de conversas sobre a vida do Planeta Terra/Mãe Natureza, estimulando as crianças a expressarem suas ideias sobre as formas de cuidar e preservar. Sugestões: Sensibilização por meio de leituras e a apreciação de músicas que falam sobre o Planeta Terra / Mãe Natureza. Representação do Planeta Terra por meio da construção de globo, criação, ilustração e dramatização de histórias junto com as crianças mostrando os planos para cuidar do Planeta/Natureza.</p> <p>5.4-Desenvolvimento de estratégias didáticas que integrem consciência e práticas ecológicas em que as crianças possam identificar o que polui o ar, as fontes de água, o solo/terra e apresentar formas de preservação. Sugestões: Orientação de pesquisas na internet para visualização de imagens do alto impacto ambiental sobre as consequências da poluição. Rodas de conversas sobre o que é possível fazer para preservar o ar, as fontes de água, o solo/terra. Orientação às crianças para que representem as ideias por meio de desenhos. Organização das produções para uso em contexto social real de comunicação (criação de panfletos, anúncios, paródias, comerciais de rádio e canais de TV e internet com a voz e ideias das crianças, fala das crianças em carros de sons nas caminhadas ecológicas (gravadas ou ao vivo), etc.</p> <p>5.5- Desenvolvimento de estratégias didáticas que integrem uso de recursos tecnológicos (computador, tablet, notebook ou celular), para que as crianças possam fazer investigações e pesquisas sobre os riscos e os modos de prevenção contra acidentes com o fogo. Orientação às crianças para que representem as ideias por meio de seqüências de desenhos e legendas (conforme seus níveis de escrita).</p> <p>6.1- Orientações para as crianças aprenderem a prevenir-se contra acidentes e praticar autocuidado tanto nos espaços interno e externo da escola, como em outros lugares. Estimulando as crianças a identificarem o que devem fazer para evitar acidentes. Sugestões: Fazer usos de recursos visuais, mostrando imagens de situações de perigo e situações que representam atitudes e cuidados corretos para evitar acidentes. Criar espaços na escola para manter estas informações acessíveis a todas às turmas.</p>			

Levar as crianças da turma para apresentar estas informações para outras crianças. Estabelecer os combinados necessários com a turma.

Retomar a estas orientações coletiva ou individualmente, sempre que for necessário.

6.2- Orientações para as crianças quanto ao manuseio e uso de utensílios, talheres, produtos de higiene pessoal e brinquedos mostrando quais os cuidados para evitar acidentes.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1.Percepção e apreciação</p> <p>2.Produção e estética</p>	<p>1.1-Sons da natureza e músicas;</p> <p>1.2-Canções das matrizes culturais: Indígena, Africana, Afro brasileira e outras;</p> <p>1.3-Elementos da música: Silêncio/som, intensidade (volume alto ou baixo), velocidade (rápida, lenta e normal), timbres (agudo e grave), densidade (mistura de sons);</p> <p>1.4-Estudos de artistas que produzem para a infância: Linguagens e estéticas;</p> <p>1.5-Diferentes linguagens artísticas: Esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade/teatro e dança.</p> <p>1.6-Cores</p> <p>2.1-Expressão de potencial lúdico;</p> <p>2.2-Repertório musical de memória;</p> <p>2.3-Improvisação musical;</p> <p>2.4-Manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais;</p> <p>2.5-Acompanhamento musical</p> <p>2.6-Marcas gráficas /Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras;</p> <p>2.7-Construção de objetos / Tridimensionalidade: Cores, texturas, planos, superfícies, formas;</p> <p>2.8-Sentidos estéticos na organização dos espaços para realizar produções e espaços para expor as produções;</p> <p>2.9 - Função social e valorização das produções;</p>	<p>1.1-Deleitar-se com sons da natureza e músicas;</p> <p>1.2-Identificar algumas canções das matrizes culturais: Indígena, africana e afro brasileira;</p> <p>1.3-Conhecer os elementos da música: Silêncio/som, intensidade (Volume alto ou baixo), velocidade (rápida, lenta e normal), timbres (agudo e grave), densidade (mistura de sons);</p> <p>1.4-Ampliar repertório sobre as histórias e obras dos grupos que produzem musicais para infância;</p> <p>1.5- Ter acesso e identificar diferentes linguagens artísticas: Esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade/teatro e dança,etc;</p> <p>1.6-Identificar cores e conhecer novas por meio da mistura de duas cores;</p> <p>2.1-Apresentar diferentes elementos de sua cultura por meio da expressão potencial lúdico;</p> <p>2.2-Usar repertório musical de memória para produzir novas cantigas (paródias);</p> <p>2.3-Brincar com sonoridades vocais, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades;</p> <p>2.4-Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música;</p> <p>2.5-Expressar se por meio do canto ou utilização de instrumentos noções de acompanhamento musical;</p> <p>2.6- Produzir com autonomia e criatividade sinais, desenhos e/ou figuras bidimensionais, usando materiais de diversos para marcas gráficas.</p> <p>2.7- Produzir com autonomia e criatividade objetos tridimensionais, usando materiais de diversos para modelagem, recorte, colagem, montagem, etc.</p> <p>2.8-Participar da organização dos espaços para produções e para exposições das mesmas;</p> <p>2.9-Compreender o sentido e valorizar as próprias produções e produções alheias;</p>	<p>1.1-Realização de momentos de escuta deleite de sons da natureza e músicas para crianças;</p> <p>1.2-Promoção de situações de vivências ludo artísticas para as crianças apresentarem seus saberes a partir dos conhecimentos sobre com músicas de matrizes culturais: Indígena, africana e afro-brasileira;</p> <p>1.3-Organizar propostas integrando campos de experiências por meio de estratégias sequenciadas de forma que as crianças sejam estimuladas na investigação/ experimentação dos elementos da música: Silêncio/som, intensidade (Volume alto ou baixo), velocidade (rápida, lenta e normal), timbres (agudo e grave), densidade (mistura de sons) em composições musicais com ajuda de adulto mediador. Sugestões: Utilizar música que as crianças já tenham em seus repertório de memória e realizar momentos para cantar, observando estes elementos que compõem a música. Cantar prestando a atenção aos momentos de silêncio e som. Experimentar a intensidade d volume cantando alto, normal e baixo. Cantar em diferentes velocidades: rápido, normal e lenta. Cantar em diferentes timbres: agudo e grave. Esse é a parte mais divertida, em que pode fazer imitação de vozes de personagens cantando a música. Fazer estas experiências com diferentes músicas, com e sem o uso de microfone e caixa de som. Fazer gravações para que as crianças ouçam suas produções. Realizar todas estas etapas em outro momento utilizando instrumentos musicais eelementos que produzem efeitos sonoros para cantar e gravar as músicas que estão no repertório das crianças.</p> <p>1.4 e 1.5-Organização de espaços e estratégias para experiências e descobertas sobre os artistas e suas obras: Sugestões- Escultores: Jurga Martin, Mestre Vitalino, Bel Borba. Pintores: Ivan Cruz, Tarsila, Akiane, Portinare, Miró, Romero Brito, Ivan Grafite, Paulo Aragão, etc. Grupos Musicais: Palavra Cantada, Canela Fina, Badulaque, Toquinho; Vinicius de Moraes; Tiqueque, etc; Grupos de Teatro e dança: Xengobulengotengo, Tempero Baiano.</p> <p>Percussão: Batukemjam. Entre outros artistas que a Comunidade escolar e familiar escolher para estudos. Possibilitar que as crianças conheçam os artistas locais, para fazer entrevistas, assistir às suas apresentações.</p>

1.6-Organização de propostas que integrem os campos de experiências estimulando as crianças a identificar as cores, fazer misturas e experimentos com usos de tintas, pinturas corporais, pinturas em telas, produção de slimes, tintas comestíveis entre outras experiências relacionadas ao uso de cores e criação artística. Ampliar as possibilidades de referências das crianças pelo olfato, ao produzir tintas com cheiro e cores. Utilizando cola branca e pó de suco artificial, folhas, terra, etc. Armazenando as tintas em potes transparentes ilustrados com imagens que permitam o jogo simbólico de comparação do nome da cor com a referência. Experimentar outras estratégias para as crianças ampliem a percepção sobre as misturas das cores que formam novas cores. Fazer uso das tintas em produções pelas crianças.

2.1-Realização de situações em que as crianças manifestem sua cultura por meio da expressão do potencial lúdico: De brincar, do faz de conta, dos jogos dramáticos, das cantigas e danças, entre outros aspectos culturais;

2.2-Promoção de momentos de experiências em que as crianças possam expressar seus conhecimentos sobre musicalidade, usar repertório musical de memória para produzir novas cantigas, cantar sozinha ou em grupo, partes e canções que já conhece. Utilizar recursos visuais como o varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural, audiovisuais, caixa musical, microfone, caixa de som, etc;

2.3- Desenvolvimento de situações didáticas em que as crianças sejam estimuladas na improvisação musical ao brincar com sonoridades vocais, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades por meio de jogos de criação musical;

2.4-Iniciação do cantinho de produção musical inserindo inicialmente um baú com objetos que produzem efeitos sonoros. (ampliar os recursos gradativamente). Orientações para que as crianças possam criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música;

2.5-Criação de propostas, ambientes e recursos para que as crianças possam brincar de bandinhas, show de calouros, realização de oficina de construção de instrumentos musicais;

2.6-Organização de espaço e estratégias seqüenciadas para que as sejam incentivadas na produção com autonomia sobre o sentido das marcas gráficas / Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras. Disponibilizar com acessibilidade materiais de diversas espessuras (lápiz grafite, de cores, giz de cera, hidrocor, piloto, carvão, e similares), para produzir marcas gráficas, explorando traços em diferentes direções e superfícies.

2.7-Organização de espaços e estratégias sequenciadas em que as crianças sejam orientadas e estimuladas com autonomia a construir objetos / Tridimensionalidade. Disponibilizar materiais de diversos para modelagem, recorte, colagem, montagem, materiais moldáveis, para construir objetos explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;

2.8-Desenvolvimento de propostas que estimulem as crianças desde a participação na organização dos espaços em que serão realizadas produções e espaços para exposição das produções, permitido que manifestem suas escolhas, ideias, dúvidas, sugestões, etc;

2.9-Desenvolvimento de propostas que promovam condições dialógicas entre as crianças da turma sobre a função social das suas produções artísticas (para que produzimos? Quem vai apreciar?) Combinar com a turma estratégias para mostrar as produções. Bem como realizar rodas de conversas, apreciação e conservação das produções próprias e alheias e, por meio da observação, fazer leituras de alguns elementos da linguagem plástica visual como ponto, cor, forma. Por meio do manuseio fazer leituras da textura, relações de peso, tamanho e volume. Além de expressar os sentimentos e sensações.

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1.Equilíbrio e coordenação 2.Expressividade	1.1- Cuidado com o próprio corpo e a promoção do seu bem-estar. 1.2-Dinâmica lateral; 1.3-Coordenação visual e motora; 1.4-Coordenação motora ampla; 1.5-Coordenação motora fina; 2.1-Expressão de sentimentos, sensações e emoções; 2.2-Brinquedos inventados espontaneamente; 2.3-Brincadeiras e jogos da cultura popular infantil;	1.1-Cuidar com progressiva autonomia do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. 1.2- Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em jogos, contação de histórias, atividades artísticas e brincadeiras. 1.3-Fazer uso da percepção visual e habilidades motoras coordenadas em diferentes situações; 1.4-Usar as habilidades de coordenação motora ampla; 1.5-Usar as habilidades de coordenação motora fina; 2.1- Criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. 2.2-Expressar potencial de criação narrativas das brincadeiras ou reviver brinquedos inventados;	1.1- Organização de rotinas e estratégias metodológicas em que as crianças sejam estimuladas ao cuidado com o corpo, pensando na sua integridade física e higienização, como também, na promoção do seu bem-estar, de forma cada vez mais autônoma. 1.2-Desenvolvimento de estratégias metodológicas que estimulem as crianças a demonstrar controle e adequação do uso do corpo em jogos (Locomotores, não locomotores, manipulativos, etc.); na contação de histórias (expressão por meio de jogos dramáticos, entonação vocal e expressividade corporal na imitação de personagens; atividades artísticas (danças coreografadas ou não, teatro mudo/ mímicas) e brincadeiras (cantigas de rodas, amarelinha, etc); 1.3-Desenvolvimento de propostas que articulem as interações por meio de Jogos manipulativos: Passa fio, Quebra cabeça 2d e 3d, blocos lógicos, trilha psicomotora, cubo mágico, caminhar sobre trilhas de linhas retas, curvas, sinuosas, leitura de imagens

		2.3-Participar de visitas a espaços culturais para reconhecer, ampliar e mostrar a cultura popular infantil;	como jogos dos sete erros, etc; entre outras que estimulem as crianças no uso da percepção visual e habilidades motoras coordenadas; 1.4-Desenvolvimento de atividades práticas que envolvam as crianças no uso do próprio corpo na realização movimentos amplos por meio de brincadeiras como: Circuito motor, rolar no tatame, caminhar sobre trilhas, jogo de bola, saltar obstáculos,jogos locomotores como: (futebol, vôlei, amarelinha, roda, corrida, pular corda, etc);
1.5-Estimulação da motricidade fina por meio do uso de materiais para produzir marcas gráficas / escrita / desenhos, uso de tesoura, uso de pincéis, materiais para modelagens, montagens, recortes, preenchimentos, seleções, traçados, pinçamentos, etc;			
2.1-Desenvolvimento de diferentes propostas que tenham estratégias que estimule a criança a criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Ou seja, estimular a expressividade artística tendo o corpo como elemento principal, como instrumento de conhecimento de si mesmo, das suas sensações, sentimentos e emoções.. Organização de cantinhos das artes, da psicomotricidade, etc, para que expressem por meio de mímicas, gestos, encenações/teatro, coreografias, danças com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros;			
2.2-Organização da rotina e das propostas que tenham espaços para as crianças expressarem seus potenciais de criação narrativas das brincadeiras ou reviver brinquedos inventados. Sejam observadas nas suas criações e incentivadas a compartilhar suas descobertas com seus pares, seus familiares, sua comunidade. Produção de registros (quando possível)para posteriores apreciação e análises pelas crianças e professoras em momentos deleite ou avaliação. Pelas professoras e familiares das crianças em momentos deleite ou replanejamentos sobre as concepções acerca do que é aprendizagem, criação e elaboração de conhecimentos na infância, sobre a importância do corpo, do brincar durante o desenvolvimento infantil.			
2.3-Desenvolvimento de propostas que possam garantir que as crianças participem de visitas a espaços culturais para reconhecer, ampliar e mostrar a cultura popular infantil: Realização de brincadeiras e jogos de expressividades: Uso de máscaras ou pintura facial, fantasias; Realização de brincadeiras e jogos da cultura popular infantil: Peteca, pega-pega, bicho, etc.; Realização de brinquedos inventados espontaneamente: Bicho meleca, monstrosinhos, super heróis, etc;			

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1.Fala e escuta 2. Práticas de leituras 3. Práticas de escrita:	1.1-Comunicação: Oralidade, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.  1.2-Expressão desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões de através da fala, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.  1.3- Respeito na escuta / comunicação;  1.4-Comunicação: Reconto, relato ou criação;  1.5-Textos da cultura oral;  1.6-Jogos verbais;  2.1-Apreciação de histórias lidas; 2.2-Apreciação de histórias contadas, poesias/poemas recitados  2.3-Comportamento leitor;	1.1-Comunicar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, gestual, libras e / ou outros recursos de que disponha;  1.2-Expressar com clareza desejos, sentimentos, pensamentos, necessidades e opiniões através da fala, gestos, libras e/ou recursos de que disponha;  1.3-Escutar/ ter atenção / comunicar-se com os colegas, respeitando sua vez para se expressar;  1.4-Interagir por meio dos recursos de comunicação ao relatar experiências, fatos, ao recontar histórias, filmes e peças e/ou ao criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos.  1.5-Expressar conhecimentos de textos da cultura oral, jogos verbais e musicais que saiba de memória;  1.6-Identificar rimas, alterações e diferenciar efeitos sonoros/vozes.  2.1-Deleitar-se com leituras diferentes gêneros feitas pelos adultos e por outras crianças e ter a possibilidade de imaginar e expressar a partir do que ouviu e sentiu;  2.2-Deleitar-se com recontos e recitais feitos pelos adultos e pelas crianças e ter a possibilidade de interagir a partir do que viu e sentiu;  2.3-Manusear diferentes portadores textuais ampliando as habilidades e comportamento do leitor;	1.1-Estimulação da comunicação em todos os momentos interações com as crianças. Estimulando as diferentes possibilidades de comunicação por meio de linguagem oral, gestual, libras, ou outros recursos de que as crianças disponham. Considerar as especificidades nos casos de crianças do AEE, utilizar os recursos específicos e correspondentes nas rodas de conversas, jogos cantados, reuniões, entre outras situações diversas do cotidiano.  1.2-Acolhimento das expressões de desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões, por exemplo, solicitando que a criança expresse o que deseja usando a fala, gestos, libras ou recursos de que disponha. Fazer uso de recursos visuais como a construção de combinados, sequência das ações da rotina o dia, sinalizadores para chamadas, sinalizadores para participação na rodinha. Como forma de situar as crianças nas experiências na escola. Orientação e acompanhamento individual/coletivo durante as interações em atividades, brincadeiras, alimentação, uso do banheiro, higienização, preparação para saída. São estratégias que favorecem o acolhimento das expressões das necessidades das crianças.  1.3- Realização de situações didáticas em que as crianças possam falar ou comunicar por meio de recursos de que disponham, escutar ou ter atenção aos colegas em roda de conversa. Os professores devem criar estratégias que estimulem nas crianças a respeitar sua vez de falar/comunicar-se/ ter ação

<p>2.4-Compreensão e interpretação</p> <p>2.5-Repertório linguístico: Sequência de ideias, dos fatos temporais e causais.</p> <p>2.6-Práticas sociais de leituras</p> <p>3.1-Registros escritos</p> <p>3.2-Desenhos, representação gráfica /de escrita;</p> <p>3.3-Ideias / Pensamento/ imaginação: Representados na ilustração e no texto/escrita;</p> <p>3.4-Função do sistema alfabético.</p> <p>3.5-Função social de nomes próprios;</p> <p>3.6-Função social da escrita: Produções coletivas e individuais</p>	<p>2.4-Formular e responder questões sobre fatos das histórias, identificando cenários, personagens e fatos;</p> <p>2.5-Narrar de fatos de uma história ou experiências vividas e em sequência temporal e causal;</p> <p>2.6-Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura;</p> <p>3.1-Expressar-se por meio de registros escritos;</p> <p>3.2-Apresentar ideias por meio de desenhos, representação gráfica / escrita;</p> <p>3.3-Ilustrar textos e fazer representação escrita a partir de imagens;</p> <p>3.4-Conhecer a função do sistema alfabético e identificar todas as letras.</p> <p>3.5-Registrar grafia/escrita de seu nome e sobrenome reconhecendo a função social;</p> <p>3.6-Participar das produções coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação percebendo a função social da escrita;</p>	<p>Ensinar para as crianças que o respeito na sua vez de se comunicar deve ser também praticado para com o outro.</p> <p>1.4-Realização de situações didáticas que possibilitem às crianças a interagirem por meio dos recursos de comunicação que disponham para relatar experiências, fatos, para recontar histórias, filmes e peças e/ou para criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos. Os professores devem observar nestas práticas as habilidades de narração na sequência dos fatos, a lógica temporal, entre outros elementos que norteiam a sequência lógica na construção da fala e sentido de comunicação.</p> <p>1.5- Desenvolvimento de propostas e estratégias que integrem campos de experiências para que as crianças possam expressar conhecimentos sobre textos da cultura oral, jogos verbais musicalidade, parlendas e trava-língua, piadas e/ou outros do repertório de memórias;</p>	
<p>1.6 – Desenvolver estratégias metodológicas para que as crianças reconheçam rimas e aliterações, por meio de jogos verbais como: Uso de textos como parlendas, cantigas de rodas e textos poéticos. Diferenciem efeitos sonoros e vozes por meio de bingos sonoros, outros compatíveis com os níveis de compreensão da faixa etária/habilidades da turma;</p> <p>2.1-Realização de leituras de diferentes gêneros feitas pelos adultos e pelas crianças com a finalidade de promover o deleite. Ao apreciar a leitura feita pelo professor, as crianças precisam perceber que há um padrão da no sistema da língua portuguesa. Ler – se da esquerda para a direita. O movimento com o dedo no texto ajuda nesta percepção e coordenação viso motora. As falas das personagens precisam ter entonações diferentes, trazem as suas emoções. Desde a apreciação da leitura, essa percepção deve ser estimulada. Os efeitos sonoros trazidos nos textos por meio de onomatopéias precisam ser expressos. Além da descrição do ambiente que leva os ouvintes a criar imagens. E se tratando de deleite, o objetivo não é finalizar com uma sequência de perguntas que buscam verificação sobre a história, mas se houver perguntas, precisam ter a intenção de perceber o que cada criança sentiu diante dos diferentes aspectos que trás a história. Atenção para os elementos importantes na iniciação leitora no item 2.3 a seguir;</p> <p>2.2-Realização de estratégias metodológicas para a preparação e realização de contação ou dramatização de histórias, recital de poemas ou poesias pelos adultos e pelas crianças com a finalidade de promover o deleite. Diferente do ato de imaginar as cenas do que está sendo lidos, quando uma criança aprecia a contação de histórias ou recitais de poemas/poesias em que as professoras ou crianças usam recursos visuais, os estímulos são interativos. As personagens estão presentes, o cenário é visualizado as possibilidades de interagir são diversas. E quem conta precisa já ter se apropriado do texto. Tomando os devidos cuidados para não excluir os elementos essenciais da história. Atenção para os elementos importantes na iniciação leitora no item 2.3 a seguir;</p> <p>2.3-Iniciação da formação leitora. Escuta/observação das posturas das crianças diante dos portadores textuais. Estimular as crianças as expressarem seus níveis de leituras seja imagética, não convencional ou aproximando-se do convencional. A criança precisa demonstrar comportamento leitor apresentando a compreensão de que no padrão da no sistema da língua portuguesa, lê-se da esquerda para a direita. O movimento com o dedo no texto, ajuda nesta percepção e coordenação viso motora. As falas das personagens precisam ter entonações diferentes, trazem as suas emoções. Ao iniciar a formação leitora das crianças, os professores devem considerar: 1.Verificar quais estratégias mais adequadas e específicas para cada faixa etária; 2. Atualizar sempre as habilidades profissionais para mediar este processo da forma mais satisfatória possível; 3.Conhecer as obras literárias e estabelecer quais as estratégias serão necessárias para o estímulo dos potenciais de leituras em cada obra a ser utilizada; 4.Estabelecer plano de trabalho, se possível sequencial, 5.Diferenciar momentos de leitura deleite e leitura para investigação e descobertas. 6.Diferenciar leitura, de contação, de dramatização. São ações, objetivos e habilidades diferentes; 7.Especialmente, ter escuta e olhar sensível nos momentos em que as crianças estão em contato com os recursos de leituras (livros e outros), observando quais leituras elas fazem, para qualificar quais intervenções devem ser feitas nas etapas sequenciais do plano de trabalho.</p> <p>2.4-Integração de propostas de leituras com as propostas de investigação, possibilitando que as crianças formulem e respondam questões sobre fatos ocorridos nas histórias e no cotidiano. Compreender é perceber o que a história mostra. Interpretar é compreender os sentidos nas entrelinhas. É importante também, que o professor tenha intencionalidade nas perguntas. Os acontecimentos história ensinam ou levam o leitores/as crianças a sentirem o quê? Direciona as crianças a pensarem sobre si diante de uma realidade.</p> <p>2.5-Criação de estratégia nas propostas de leituras em que as crianças sejam a estimuladas a narrar de fatos de uma história ou experiências vividas e em sequência temporal e causal. Uso de recursos diversos como: Livros, baús com elementos, gravuras, objetos, álbuns com fotografias, slides, projetor de imagens, etc;</p>			

2.6- Desenvolvimento de propostas de leituras com temas integradores, estimulando a participação das crianças em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura, por meio de orientações e desenvolvimento de situações de práticas leitoras na escola, bem como por meio de orientações destas práticas de leituras junto aos familiares. Exemplos: Noções de leitura de bilhetes, noções de leituras de uma receita nas embalagens de alimentos, leitura para desenvolver a receita, etc;

3.1-Desenvolvimento de propostas que integrem diferentes habilidades dos campos de experiências nas práticas sociais de escrita. De modo que sejam disponibilizados diferentes instrumentos e suportes de escrita para que as crianças possam manusear para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos, ter experiências com a digitação, etc, os quais possibilitem utilizar a expressão gráfica/digital por meio de diferentes hipóteses da escrita em que as crianças se encontrem, para representar nomes próprios, outras palavras, frases e textos em diferentes contextos e funções sociais reais como: Convites, cartões, mensagens, regras de jogos, receitas, bilhetes, poemas, músicas, histórias, listas, etc. Usando diferentes suportes: Cartazes, papéis, cadernos ou lousa: usar giz cera, hidrocor, piloto, lápis, canetas, pincéis; Com os dedos: sacos de tintas, caixa de areia, tintas, folhas vegetais; No chão: giz, palitos, carvão, sementes grandes coloridas etc; Outras possibilidades de percepção da representação da escrita uso de alfabeto móvel, caixa de letras, letras em MDF, plástico, etc. Computador, notebook, tablets; celular.

3.2- Desenvolvimento de propostas que integrem diferentes habilidades dos campos de experiências organizando estratégias que estimulem as crianças na representação de ideias por meio de representação gráfica / de escrita e desenhos. Projetos de investigação sobre temas específicos / escolhidos pela turma; Atividades sistematizadas após momentos de experiências e descobertas a cerca de temas específicos de interesse da turma. Sugestões: Produções como criação de histórias ou poesias, criação de coletâneas de curiosidades sobre os animais, coletâneas a de brincadeiras da cultura local ou brincadeiras inventadas pelas crianças, coletâneas de versões musicais feitas pelas crianças/paródias, etc. Essas produções são altamente potenciais, pois desperta nas crianças o sentido artístico, criativo e especialmente o protagonismo nas produções de criança para criança.

3.3-Realização de estratégia dialógica e visuais para estimular as crianças na percepção de Ideias/Pensamento/imaginação, os quais podem ser representados em forma de ilustração/desenhos e também de forma escrita/texto. Sugestões: Nas rodas de apresentações de portadores textuais, dialogar com as crianças sobre os recursos como página de um livro, tela do tablet, recurso sonoro, imagem em textura de alto relevo, tela de pintura, paisagem natural, etc, estimulando a leituras das crianças sobre a ilustração: O que será que essas imagens significam? O que o autor quis representar quando desenhou assim, quando usou essa cor? Essa personagem com esse gesto/expressão demonstra quais sentimentos? Chamar a atenção para a representação escrita: Ler e dialogar com as crianças. Como podemos representar essa ideia que está escrita? E como podemos representar de forma escrita o que compreendemos sobre a imagens/desenhos/ilustração que vemos?

3.4-Desenvolvimento de propostas e estratégias que estimulem as crianças a perceberem que o sistema alfabético é uma organização. Mostrar a sequência alfabética para as crianças, por meio do alfabeto exposto na sala, a lista de nomes das crianças, a organização e uso do dicionário, entre outros. Desenvolver estratégias lúdicas que levem as crianças a identificar e traçar todas as letras, na ordem alfabética e fora da ordem alfabética. No G4, as crianças já sabem que as letras servem para compor palavras nomes que representam coisas e pessoas. Realizar jogos com uso de palavras digitadas (frases ou textos), ou composição de palavras (frases ou texto) com uso de alfabeto móvel ou escrito na lousa para ampliar a percepção das crianças sobre o uso das palavras dentro de um contexto. Produzir, por exemplo, listas com função social real (lista de compras, lista de nomes de convidados ou outras) observando sempre o campo semântico e ordem alfabética. É importante mostrar que o alfabeto tem um uso social e que existe um sistema de organização para a composição de escritas.

3.5-Elaboração e desenvolvimento junto com as crianças propostas de investigação sobre a representação da escrita. Em que as crianças possam representar a escrita do próprio nome e sobrenomes e expressar representação escrita de outros nomes próprios e ou de outras palavras, observando a função social. Sugestões: Cantinhos (Lojinha, mercadinhos, feira, escritório, salão de beleza, posto de saúde, escolinha, programa de rádio, programa de TV, cabana, cantinho da natureza, da psicomotricidade, dos jogos, da fantasia, artes visuais e cantinho de explorar o mundo, etc. Em todos estes cantinhos, que podem ser planejados de forma que sejam explorados por determinados períodos, podem ser alimentados por propostas que vão gradativamente sendo modificado com estratégias de produções e expressões artísticas, uso social da leitura, escrita, soluções de situações problemas por meio das lógicas matemáticas e compreensão socioambiental, além da expressão das regras de convivência e autonomia das crianças durante as interações, experiências e descobertas. Observar as orientações sobre mediação da escrita do nome pelas crianças do G4. Fazer o uso de fichas com nomes e sobrenomes, estimulando o desenvolvimento dessa escrita de forma que respeite o nível em que a criança apresenta, com a finalidade de potencializar, motivar. Com foco na progressão de cada faixa etária, desde a confecção da ficha com nomes próprios.

3.6-Promoção de situações na escola em que as crianças possam participar com iniciativa das produções (ver sugestões no item 3.2) coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação com uma função social. Sugestões: Ao finalizar um projeto, em que tenham um produto final que desejam apresentar, dialogar com a turma, planejando a apresentação para outras turmas. Propor a construção de um convite. Escrever os convites junto com as crianças, endereçando para as turmas. As professoras devem questionar o que deve ter no convite, mediando a produção da escrita, de acordo com as informações que as crianças trazem. Observar que informações precisam ter no convite. Produzir a escrita junto com as crianças, e dar função social, fazendo a entrega em cada turma. Promover a escrita de outros tipos textuais, considerando as especificidades da turma e a função social da escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1-Espaço e formas;</p> <p>2.Grandezas e Medidas</p> <p>3. Números e sistema de numeração</p> <p>4. Objetos e processos de transformação naturais e artificiais.</p>	<p>1.1-Ponto de referência para situar-se no espaço;</p> <p>1.2-Bidimensionalidade: Figuras geométricas planas;</p> <p>1.3-Tridimensionalidade: Formas cúbicas</p> <p>1.4-Classificação;</p> <p>1.5-Sequênciação</p> <p>2.1-Noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p> <p>2.2-Noções temporais: (antes/ depois, agora/ depois, hoje/ amanhã);</p> <p>2.3-Marcação do tempo por meio de calendários: Ano, Meses, e dias da semana;</p> <p>2.4-Noções de sistema monetário e uso de dinheiro;</p> <p>3.1-Números: Representação gráfica dos símbolos numéricos na sequência;</p> <p>3.2-Número e respectiva quantidade;</p> <p>3.3-Noções de antecessor e sucessor;</p> <p>3.4-Função social dos números;</p> <p>3.5-Notação numérica e/ou registros não convencionais e convencionais;</p> <p>3.6- Situações problemas não numéricas.</p> <p>3.7-Noções simples de cálculo (com material concreto e mental);</p> <p>3.8-Situações problemas de adição e subtração envolvendo as ideias de juntar,</p>	<p>1.1-Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço;</p> <p>1.2-Explorar, identificar e representar objetos na forma bidimensional, figura ou desenho;</p> <p>1.3-Explorar, identificar e representar objetos na forma tridimensional ou forma cúbica;</p> <p>1.4-Classificar objetos considerando determinado critério: Tamanho, peso, cor, forma, etc.</p> <p>1.5-Criar sequência seguindo critérios estabelecidos: Cores, formas, tamanhos, etc;</p> <p>2.1-Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens: Desenho, registros de números ou escrita espontânea em diferentes suportes.</p> <p>2.2-Utilizar conceitos básicos de tempo nas situações do cotidiano;</p> <p>2.3-Situar-se no tempo por meio de calendários, reconhecendo ano, meses, dias da semana e hora/relógio;</p> <p>2.4-Ampliar progressivamente as noções sobre o sistema monetário e experiências no uso de dinheiro;</p> <p>3.1-Reconhecer e registrar graficamente os símbolos numéricos;</p> <p>3.2-Relacionar e número à sua respectiva quantidade;</p> <p>3.3-Identificar a posição de um número numa série, explicitando a noção de qual vem antes e depois (sucessor e antecessor);</p> <p>3.4-Identificar números nos diferentes contextos de uso social;</p> <p>3.5-Comunicar de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais;</p> <p>3.6-Perceber a possibilidade de estratégias próprias para resolver problemas não numéricos, que envolvem raciocínio lógico, percepção visual, atenção e concentração;</p> <p>3.7-Utilizar de noções simples de cálculo (com material concreto e mental) como ferramenta para resolver problemas;</p> <p>3.8- Perceber noções simples de cálculo com material concreto como ferramenta para resolver problemas de adição e subtração envolvendo as ideias de juntar, separar e comparar ou de transformação do número;</p> <p>4.1-Utilizar objetos e suas propriedades em experiências: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.;</p> <p>4.2-Confeccionar objetos de sua criação ou participar da projeção de outros;</p> <p>4.3-Identificar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p>	<p>1.1-Realização de jogos e brincadeiras que envolvam estímulos de noções espaciais iniciando com os termos usados na brincadeira, ampliando para os conceitos das medidas convencionais: coelhinho sai da toca (dentro fora), amarelinha (perto/ longe), transportando cores líquidas (cheio/ vazio, por cima/por baixo); cabra cega/ pega-pega (perto/longe); brincadeiras de roda; morto- vivo (rápido/lento/devagar), objetos na água (leve/pesado); trilhas, organizar cantinhos em que as crianças possam explorar as grandezas e medidas por meio do faz de conta das práticas sociais, apreciação de vídeos e músicas que abordam conceitos e expressão por meio de movimentos corporais;</p> <p>1.2- Realização de sequências didáticas no contexto de uma temática e cantinhos de atividade em que as crianças sejam estimuladas a explorar, identificar e representar objetos na forma bidimensional, figura ou desenhos, por meio de jogos com quebra cabeça, apreciação de telas, pinturas, fazer desenhos de painéis, de objetos, de personagens, de plantas de casas ou de cenários de histórias, de brinquedos, etc, observando a bidimensionalidade.</p> <p>1.3-Realização de sequências didáticas no contexto de uma temática e cantinhos de atividade em que as crianças sejam estimuladas a explorar, identificar e representar objetos na forma tridimensional ou forma cúbica por meio de jogos com blocos lógicos, construir objetos, maquetes, cenários de histórias, personagens de histórias, brinquedos, etc, comparando a bidimensionalidade (figuras planas) e tridimensionalidade (formas cúbicas);</p> <p>1.4-Realização de brincadeiras/atividades práticas em que as crianças irão classificar objetos considerando determinado critério: Tamanho, peso, cor, forma, etc. Ex: Trilhas com carrinho cheio de brinquedos e distribuição classificando por de cores, em circuito motor para classificar materiais; construção de gráficos, para leitura e observação das representações.</p> <p>1.5-Realização de brincadeiras/atividades práticas em que as crianças irão criar sequências utilizando objetos, alternando por critérios: cores, formas, tamanhos; 2.1, 2.2 e 2.3 - Realizações propostas integradas às temáticas de estudos demais campos de experiências, promovendo o desenvolvimento de atividades práticas em que as crianças façam o uso de material concreto e estratégias lúdicas para explorar, registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens: Desenho, registros de números ou escrita espontânea em diferentes suportes. Cantinhos de faz de conta, (feirinhas, loja de tecidos ou outros) em que possam usar medida de comprimento, peso e volume pela utilização de unidades convencionais e não convencionais. Apresentação de instrumentos de medida convencionais e não convencionais. Fita métrica. Régua, trena, balança, litro, kilo, etc; Realização de jogos teatrais / cantinhos temáticos em que</p>

	<p>separar e comparar ou de transformação do número;</p> <p>4.1-Propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas, etc;</p> <p>4.2-Processos de confecção de objetos.</p> <p>4.3-Características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>4.4 -Fenômenos da naturais: luz solar, vento, chuvas, neves, vulcões, etc. Fenômenos artificiais:Queimar, dissolver, tingir, absorver, etc;</p>	<p>4.4-Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;</p>	<p>as crianças possam situar-se e marcar tempo por meio de calendários, reconhecendo ano, meses, dias da semana e hora/relógio, cronometro, dentre outros. Utilizando conceitos básicos de tempo:manhã/tarde/noite,rápido/devagar/le nto,antes/durante/depois/agora;nas situações do cotidiano.</p> <p>2.4- Desenvolvimento de propostas integradas às temáticas de estudos demais campos de experiências, com realização de estratégias como cantinhos diversificados de imitação de situações cotidianas e sociais em que façam o uso de dinheiro durante as brincadeiras. Orientações para as crianças no sentido de ajudá-las a ampliar progressivamente as noções sobre o sistema monetário e suas experiências no uso de dinheiro.</p>
<p>3.1 e 3.2-Organização de proposta em que as experiências e descobertas sejam por meio de cantinhos diversificados ou outras estratégias lúdicas e em contextos de usos com função social real estimulando as crianças a reconhecer e registrar graficamente os símbolos numéricos; 3.2-Relacionar e número à sua respectiva quantidade. -Organização da sala com recursos visuais e materiais de apoio que permitam a visualização dos números e sistema de numeração para o uso junto com as crianças tendo intencionalidade pedagógica:</p> <p>Varal com símbolos numéricos e respectivas quantidades (0 à 9);</p> <p>Quadro com tabela de 0 à 100 (organizados na sequência de 0 à 9 (na primeira linha, 10 à 20 na segunda linha, e sucessivamente, para que as crianças percebam a composição decimal do nosso sistema numérico);</p> <p>Calendário acessível à leitura diária (e com estratégia de preenchimento de acordo com os níveis das turmas); Caixa de contagem (Atenção! Compor com materiais que oferecem segurança);</p> <p>Caixa de numerais móveis (impressos, de plástico ou MDF); Cartaz de notação numérica sinalizando de quantos somos hoje;</p> <p>Uso do lego para percepção de noções de quantidade, ordem numérica, classificação por quantidade, inclusão hierárquica e noções de cálculos;</p> <p>3.3-Realização de vivências corporais, jogos e brincadeiras em que as crianças possam identificar a posição de um número numa série, explicitando a noção de qual vem antes e depois (sucessor e antecessor). Desenvolvimento de jogos de cartelas/tampas de garrafas pet ou similares, de modo que as crianças expressem com autonomia a aprendizagem adquirida.</p> <p>3.4-Organização dos espaços internos/externo das salas de aulas com marcas gráficas numéricas e suas respectivas quantidades, possibilitando que as crianças tenham acesso visual e concreto, familiarizando-se com as experiências numéricas nos diversos espaços da escola. Apresentar a sequência numérica de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico) para as crianças, estimulando-as a fazer observações das funções sociais dos números nos diferentes contextos. Fazer uso de recursos musical para ensinar os nomes dos números para as crianças. Criar estratégias em que as crianças possam identificar e usar os números nos diferentes contextos de uso social reais. Sugestões: Diálogos e investigação do uso dos números: Datas, tamanho de roupas e calçados, paginação de livros, calendários, datas de aniversário, quantidades em receitas, somas de valores em dinheiro, valor de conta de água, luz, telefone, números de telefone, números de casas, CPF, Identidade, etc. Observando que sempre designam ordenação de quantidades;</p> <p>3.5-Realização de jogos ou brincadeiras e atividades sistematizadas que envolva o registro dos símbolos numéricos para comunicar de quantidades, utilizar a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais;</p> <p>3.6-Realização de brincadeiras e jogos que estimulem as crianças a perceberem possibilidades de estratégias próprias para resolver problemas não numéricos, que envolvem raciocínio lógico, percepção visual, atenção e concentração;</p> <p>3.7- Realização de jogos ou brincadeiras e atividades sistematizadas em contextos diversos possibilitando que as crianças utilizem as noções simples de cálculos (com apoio de material concreto lego ou outros e calculo mental) como ferramenta para resolver problemas;</p> <p>3.8- Realização de jogos ou brincadeiras e atividades sistematizadas em contextos diversos possibilitando que as crianças percebam noções simples de cálculo com material concreto como ferramenta para resolver problemas de adição e subtração envolvendo as ideias de juntar, separar e comparar ou de transformação do número;</p> <p>4.1- Desenvolvimento de propostas integrando os campos de experiências possibilitando que as crianças possam utilizar objetos e suas propriedades em experiências: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc. Sugestões: Cantinhos de experimentos científicos, oficinas de reciclagem, etc.</p> <p>4.2-Organização de estratégias em que as crianças possam confeccionar objetos de sua criação ou participar da projeção de outros. Sugestões: Cantinhos de experimentos científicos, oficinas de reciclagem, etc.</p>			

4.3- Desenvolvimento de propostas interagindo os campos de experiências, aulas passeios, visitas em centros culturais, feiras, museus, etc, de forma que as crianças tenham possibilidades de identificar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais.

4.4-Desenvolvimento de propostas interagindo os campos de experiências em que as crianças possam observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Sugestões: Cantinhos de experimentos científicos, da natureza, oficinas de artes, feirinha de ciências, etc.

# ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO 5

O EU, O OUTRO E O NÓS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1. Nome e Imagem</p> <p>2. Escolha</p> <p>3. Interação, autoestima e valores</p> <p>4. Espaços sociais, identidade e cultura</p> <p>5. Consciência e práticas ecológicas</p>	<p>1.1-Nomes próprios; 1.2-Reconhecimento de si e do outro;</p> <p>2.1- Comunicação e expressão de ideias, sentimentos preferências e escolhas.</p> <p>3.1-Respeito às regras de convivência do grupo;</p> <p>3.2-Empatia 3.3-Auto valorização;</p> <p>3.4-Autoconfiança, autocuidado e iniciativa</p> <p>3.5-Solidariedade, humildade, integridade, cooperação, ética, e disciplina.</p> <p>3.6-Respeito 3.7-Descanso;</p> <p>4.1-Projeto de vida da criança;</p> <p>4.2- Desenvolvimento da criança.</p> <p>4.3-Elementos históricos da sua localidade/ Município;</p> <p>4.4-Espaços de brincar em casa / CEMEI/Escola/ Creche / Praças;</p> <p>4.5-Tradições culturais de sua comunidade e do município de Itaberaba;</p> <p>4.6-Elementos culturais de matrizes: Indígenas, americanos, africanos, asiáticos, europeus e outros.</p> <p>5.1-Atitudes preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p> <p>5.2-Seres vivos: Humanos, Animais e Vegetais;</p>	<p>1.1-Identificar-se pelo nome e sobrenomes; 1.2-Identificar a si pelo nome, sobrenomes e os outros pelo nome próprio e imagens;</p> <p>2.1-Comunicar suas ideias e sentimentos, preferências e escolhas.</p> <p>3.1-Respeitar regras básicas de convívio social nas interações, brincadeiras e demais situações;</p> <p>3.2-Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>3.3-Valorizar as características físicas diferentes, respeitando essa diversidade;</p> <p>3.4-Agir de maneira independente com atitudes de autoconfiança, auto cuidado e iniciativa para enfrentar dificuldades e desafios,</p> <p>3.5-Agir com atitudes de solidariedade, humildade, integridade, cooperação, ética, disciplina na interação com crianças e adultos;</p> <p>3.6-Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p> <p>3.7-Usar momentos de relaxamento/ descanso;</p> <p>4.1-Apresentar elementos de sua identidade projetando ideias do que gostaria de vivenciar;</p> <p>4.2-Identificar nas etapas de crescimento da criança as fases pelas quais já passou;</p> <p>4.3-Apresentar conhecimentos sobre elementos históricos da sua localidade/ Município;</p> <p>4.4-Usar o direito de brincar criando espaços lazer em casa, no CEMEI/Escola/ Creche e praças;</p> <p>4.5-Apresentar as tradições culturais de sua comunidade e do município de Itaberaba. Destaque literatura, brincadeiras e linguagens artísticas; 4.6-Reconhecer elementos culturais de matrizes: Indígenas, ciganos, americanos, africanos, asiáticos e europeus.</p> <p>5.1-Participar de situações que envolva o processo de revitalização das áreas verdes da escola, campanhas de reciclagem e reutilização, coleta seletiva, entre outras formas de preservação dos ambientes.</p> <p>5.2-Apresentar conhecimentos sobre seres vivos, destacando suas características físicas, e suas necessidades vitais;</p>	<p>1.1-Apresentação de fotografias das crianças. Roda de conversação estimulando as crianças a identificarem se por seus nomes e sobrenomes, a expressarem suas ideias sobre si mesmo nas diferentes fases de crescimento a partir da observação das fotos, vídeos, uso de espelhos. Fazer registros filmicos.</p> <p>2.1-Organização da rotina de forma que as crianças comuniquem suas ideias e sentimentos, preferências e escolhas.</p> <p>3.1-Proposição de situações didáticas em que as crianças sejam estimuladas a respeitar regras básicas de convívio social nas interações, brincadeiras e demais situações. Utilização de fantoches ou rodinhas de conversas com crianças para expressar suas ideias sobre soluções de diversas de convívio social.</p> <p>3.2-Desenvolvimento de propostas em que as crianças sejam estimuladas a se colocarem no lugar do outro (ter empatia). Sugestões: Brincadeiras de faz de conta, jogos teatrais, uso de fantoches envolvendo a temática;</p> <p>3.3-Desenvolvimento de propostas que envolvam as crianças nos diálogo e nas atitudes de respeito ao outro nas diversas situações (cultural, religiosa, étnica, gênero, necessidades especiais, faixa etária – adulto / idoso);</p> <p>3.4- Realização de experiências que estimulem as atitudes de autoconfiança, auto cuidado e iniciativa para enfrentar dificuldades e desafios. Levando as crianças a reconhecer suas características pessoais (físicas/ emocionais). Sugestões: Jogos teatrais envolvendo a temática, representação de sentimentos através de desenhos, recortes imagens (rostinhos de expressão de sentimentos), expressão da criticidade. Orientações e interação durante a construção de combinados;</p> <p>3.5-Desenvolvimento de propostas que envolvam a prática de valores, estimulando as crianças a ter atitudes de solidariedade humildade, integridade, cooperação, ética, e disciplina na interação com crianças e adultos. Sugestões: Rodas de conversas sobre ajudar uns aos outros, analisarem contos e fábulas que ensinam sobre valores, dramatizar ou fazer jogos teatrais, realizar pratica social real de solidariedade.</p> <p>3.6-Conversação com as crianças sobre os comportamentos que apresentam. Validar os comportamentos positivos, criar estratégias junto com a turma para correção dos comportamentos que precisam melhorar. Mostrando para as crianças como usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>

<p>6.Segurança:</p>	<p>5.3- Espécies da fauna brasileira e mundial;</p> <p>5.4- Espécies da flora brasileira e mundial;</p> <p>5.5-Planeta Terra/MãeNatureza:Pre-ser vação</p> <p>5.6-Preservação do ar, as fontes de águas, e o solo/ terra;</p> <p>5.7-Fogo: Riscos e prevenção;</p> <p>6.1-Prevenção contra acidentes.</p> <p>6.2-Uso dos utensílios, brinquedos, talheres, produtos de higiene pessoal;</p>	<p>5.3-Conhecer características algumas espécies da fauna brasileira e mundial;</p> <p>5.4-Conhecer características de algumas espécies da flora brasileira e mundial;</p> <p>5.5-Criar e apresentar maneiras de preservação do Planeta Terra/Mãe Natureza;</p> <p>5.6-Relacionar formas de poluição e formas de preservação do ar, as fontes de água, o solo/terra;</p> <p>5.7-Identificar os riscos e os modos de prevenção contra acidentes com o fogo;</p> <p>6.1-Prevenir-se contra acidentes e praticar autocuidado;</p> <p>6.2-Manusear objetos sob a supervisão e acompanhamento de adultos;</p>	<p>3.7- Organizar a rotina e os espaços de modo que as crianças tenham possibilidades para momentos de descansar/relaxar;</p> <p>4.1-Desenvolvimento de proposta que estimulem as crianças a pensar sobre aspectos importantes da vida e apresentar elementos de sua identidade projetando ideias do que gostaria de vivenciar. Sugestões: Construção de mapas mentais, roteiros com hipóteses de escritas e/ou ilustrados, seqüências de desenhos, relatos gravados em áudio ou vídeo;</p> <p>4.2-Realização de estratégias de leituras em que as crianças façam apreciação e análise de imagens, histórias, audiovisuais, e/ou álbum de fotografias mostrando as etapas do desenvolvimento de crianças, sugerindo que situem em qual etapa se encontram.</p> <p>4.3-Elaboração projeto integrado com as temáticas relacionadas com Identidade, Diversidade, Projetos de vida, ou outras de escolha da instituição escolar ou etapa de ensino, propondo a etapas de estudos por meio de visitação, aulas passeio, apreciação de registros fotográficos, entrevistas com pessoas da comunidade, apreciação de audiovisuais para que as crianças possam vivenciar experiências e descobertas sobre os principais elementos históricos da sua localidade e do seu Município – Itaberaba.</p> <p>4.4-Organização de espaços e rotinas em que as crianças usufruam o direito de brincar no CEMEI/Escola/Creche, Organizar propostas com possibilidades de passeios e momentos de diversão em praças. Encaminhamento de propostas e orientações aos familiares com o objetivo de estimular a criação desses espaços de brincar em casa, levar as crianças para interagir em outros espaços sociais em Itaberaba;</p> <p>4.5-Promover momentos de estudos, experiências e descobertas sobre as tradições culturais de sua comunidade e do município de Itaberaba, com destaque a literatura, brincadeiras e linguagens artísticas. Organização de estratégias didáticas em que as crianças possam apresentar seus conhecimentos sobre os objetos de estudos e fazer registros filmicos, documentando os saberes das crianças.</p>
<p>4.6-Realização de estudos, experiências e descobertas sobre elementos culturais de matrizes: Indígenas, americanos, africanos, asiáticos, europeus e outros. Sugestões: Apresentar paisagens, nomes próprios, a literatura (contos, histórias, poemas), a pintura, as canções, a dança, a culinária e as brincadeiras. Fazer uso de recursos imagéticos, audiovisuais, etc;</p> <p>5.1-Desenvolvimento de propostas que integrem consciência e práticas ecológicas, nas quais as crianças possam participar de situações que envolvam a compreensão e o processo de reciclagem, reutilização de materiais, coleta seletiva entre outras formas de preservação dos ambientes. Participação das crianças em palestras e/ou ações educativas desenvolvidas por projetos parceiros do CEMEI/Escola/Creche, como o horto/Secretaria de Meio Ambiente, Realização de blizts, caminhada, mobilização com panfletagem na área externa ou entorno do CEMEI/Escola/Creche dispondo de informativos sobre a temática estudada, caixa de sons e microfone para as crianças manifestarem suas opiniões, plantio de mudas;</p> <p>5.2-Desenvolvimento de propostas em que as crianças possam ampliar conhecimentos sobre seres vivos (Planeta Terra, Humanos, Animais e Vegetais), destacando suas características e suas necessidades vitais. Por meio de observação de cada grupo de seres, observação e registros das características, através de recursos como fotografias, filmes, desenhos animados, revistas. Criação de notação gráfica sobre as características físicas e suas necessidades vitais.</p> <p>5.3-Visitação à espaços de criação de animais, exploração do conhecimento e experiências com os animais domésticos das crianças, apreciação de filmes sobre espécies da fauna brasileira e mundial;</p> <p>5.4-Visitação à jardins e horto, exploração do conhecimento e experiências com plantio pelas crianças, apreciação de filmes sobre espécies da flora brasileira e mundial;</p> <p>5.3-Realização de rodas de conversas sobre a vida do Planeta Terra/Mãe Natureza, estimulando as crianças a expressarem suas ideias sobre as formas de cuidar e preservar. Sugestões: Sensibilização por meio de leituras e a apreciação de músicas que falam sobre o Planeta Terra / Mãe Natureza. Representação do Planeta Terra por meio da construção de globo, criação, ilustração e dramatização de histórias junto com as crianças mostrando os planos para cuidar do Planeta/Natureza.</p>			

5.4-Desenvolvimento de estratégias didáticas que integrem consciência e práticas ecológicas em que as crianças possam identificar o que polui o ar, as fontes de água, o solo/terra e apresentar formas de preservação. Sugestões: Orientação de pesquisas na internet para visualização de imagens do alto impacto ambiental sobre as consequências da poluição. Rodas de conversas sobre o que é possível fazer para preservar o ar, as fontes de água, o solo/terra. Orientação às crianças para que representem as ideias por meio de desenhos. Organização das produções para uso em contexto social real de comunicação (criação de panfletos, anúncios, paródias, comerciais de rádio e canais de TV e internet com a voz e ideias das crianças, fala das crianças em carros de sons nas caminhadas ecológicas (gravadas ou ao vivo), etc.

5.5- Desenvolvimento de estratégias didáticas que integrem uso de recursos tecnológicos (computador, tablet, notebook ou celular), para que as crianças possam fazer investigações, pesquisas sobre os riscos e os modos de prevenção contra acidentes com o fogo. Orientação às crianças para que representem as ideias por meio de seqüências de desenhos e legendas (conforme seus níveis de escrita).

6.1- Orientações para as crianças aprenderem a prevenir-se contra acidentes e praticar autocuidado tanto nos espaços interno e externo da escola, como em outros lugares. Estimulando as crianças a identificarem o que devem fazer para evitar acidentes. Sugestões: Fazer usos de recursos visuais, mostrando imagens de situações de perigo e situações que representam atitudes e cuidados corretos para evitar acidentes. Criar espaços na escola para manter estas informações acessíveis a todas as turmas. Levar as crianças da turma para apresentar estas informações para outras crianças. Estabelecer os combinados necessários com a turma. Retomar a estas orientações coletiva ou individualmente, sempre que for necessário.

6.2- Orientações para as crianças quanto ao manuseio e uso de utensílios, talheres, produtos de higiene pessoal e brinquedos mostrando quais os cuidados para evitar acidentes.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
1.Percepção e apreciação  2.Produção e estética	1.1-Sons da natureza e músicas instrumentais; 1.2-Repertório musical de memória;  1.3-Canções das matrizes culturais: Indígena, Africana, Afro brasileira e outras;  1.4-Elementos da música: Silêncio/som, intensidade (volume alto ou baixo), velocidade (rápida, lenta e normal), timbres (agudo e grave), densidade (mistura de sons);  1.5-Estudos de artistas que produzem para a infância: Linguagens e estéticas;  1.6-Diferentes linguagens artísticas: Esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade/ teatro e dança.  1.7-Cores  2.1-Expressão de potencial lúdico; 2.2-Repertório musical de memória; 2.3-Improvisação musical; 2.4-Manuseio de objetos	1.1-Deleitar-se com sons da natureza e músicas instrumentais;  1.2-Usar repertório musical de memória para cantar sozinha ou em grupo, recriar e interagir nas histórias e brincadeiras;  1.3-Usar repertório de canções das matrizes culturais: Indígena, africana, afro brasileira e outras em contextos de histórias, brincadeiras, entre outros;  1.4-Reconhecer e utilizar os elementos da música: Silêncio/som, intensidade (Volume alto ou baixo), velocidade (rápida, lenta e normal), timbres (agudo e grave), densidade (mistura de sons) em composições musicais com ajuda de adulto mediador;  1.5-Reconhecer, apresentar, e/ou fazer releituras sobre as histórias e obras dos grupos artísticos que produzem musicais para infância (e se possível estabelecer contatos);  1.6- Ter acesso e identificar diferentes linguagens artísticas: Esculturas, pinturas, musicalidade, dramaticidade/teatro e danças, etc;  1.7-Identificar cores e pesquisar novas por meio da mistura de duas cores ou de elementos naturais;  2.1-Apresentar diferentes elementos de sua cultura por meio da expressão potencial lúdico;  2.2-Usar repertório musical de memória para produzir novas cantigas (paródias);  2.3-Brincar com sonoridades vocais, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades;  2.4-Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música;	1.1-Realização de momentos de escuta deleite de sons da natureza e músicas instrumentais para crianças;  1.2-Promoção de situações didáticas em que as crianças tenham acesso e expressem um repertório músicas infantis. Fazer uso de varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural  1.3-Promoção de situações de vivências ludo artísticas para as crianças apresentarem seus saberes a partir dos conhecimentos sobre com músicas de matrizes culturais: Indígena, africana e afro-brasileira;  1.4-Organizar propostas integrando campos de experiências por meio de estratégias sequenciadas de forma que as crianças sejam estimuladas na investigação/ experimentação dos elementos da música: Silêncio/som, intensidade (Volume alto ou baixo), velocidade (rápida, lenta e normal), timbres (agudo e grave), densidade (mistura de sons) em composições musicais com ajuda de adulto mediador. Sugestões: Utilizar música que as crianças já tenham em seus repertório de memória e realizar momentos para cantar, observando estes elementos que compõem a música. Cantar prestando a atenção aos momentos de silêncio e som. Experimentar a intensidade d volume cantando alto, normal e baixo. Cantar em diferentes velocidades: rápido, normal e lenta. Cantar em diferentes timbres: agudo e grave. Esse é a parte mais divertida, em que pode fazer imitação de vozes de personagens cantando a música. Cantar estas experiências com diferentes músicas, com e sem o uso de microfone e caixa de som. Fazer gravações para que as crianças ouçam suas produções. Realizar todas estas etapas em outro momento utilizando instrumentos musicais e elementos que produzem efeitos sonoros para cantar e gravar as músicas que estão no repertório das crianças.

	<p>sonoros e instrumentos musicais;</p> <p>2.5-Acompanhamento musical</p> <p>2.6-Marcas gráficas /Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras;</p> <p>2.7-Construção de objetos / Tridimensionalidade: Cores, texturas, planos, superfícies, formas;</p> <p>2.8-Sentidos estéticos na organização dos espaços para realizar produções e espaços para expor as produções;</p> <p>2.9-Função social e valorização das produções;</p>	<p>2.5-Expressar se por meio do canto ou utilização de instrumentos noções de acompanhamento musical;</p> <p>2.6- Produzir com autonomia e criatividade sinais, desenhos e/ou figuras bidimensionais, usando materiais de diversos para marcas gráficas.</p> <p>2.7- Produzir com autonomia e criatividade objetos tridimensionais, usando materiais de diversos para modelagem, recorte, colagem, montagem, etc. 2.8-Participar da organização dos espaços para produções para exposições das mesmas;</p> <p>2.9-Compreender o sentido e valorizar as próprias produções e produções alheias;</p>	<p>1.5 e 1.6-Organização de espaços e estratégias para experiências e descobertas sobre os artistas e suas obras: Sugestões-Escultores: Jurga Martin, Mestre Vitalino, Bel Borba. Pintores: Ivan Cruz, Tarsila, Akiene, Portinare, Miró, Romero Brito, Ivan Grafite, Paulo Aragão, etc. Grupos Musicais: Palavra Cantada, Canela Fina, Badulaque, Toquinho; Vinicius de Moraes; Tiquequê, etc; Grupos de Teatro e dança: Xengobulengotengo, Tempero Baiano. Percussão: Batukemjam. Entre outros artistas que a Comunidade escolar e familiar escolher para estudos. Possibilitar que as crianças conheçam os artistas locais, para fazer entrevistas, assistir às suas apresentações.</p> <p>1.6-Organização de propostas que integrem os campos de experiências estimulando as crianças a identificar as cores, fazer misturas e experimentos com usos de tintas, pinturas corporais, pinturas em telas, produção de slimes, tintas comestíveis entre outras experiências relacionadas ao uso de cores e criação artística. Ampliar as possibilidades de referências das crianças pelo olfato, ao produzir tintas com cheiro e cores. Utilizando cola branca e pó de suco artificial, folhas, terra, etc. Armazenando as tintas em potes transparentes ilustrados com imagens que permitam o jogo simbólico de comparação do nome da cor com a referência. Experimentar outras estratégias para as crianças ampliem a percepção sobre as misturas das cores que formam novas cores. Fazer uso das tintas em produções pelas crianças.</p>
<p>2.1-Realização de situações em que as crianças manifestem sua cultura por meio da expressão do potencial lúdico: De brincar, do faz de conta, criar roteiros ou narrativas dos jogos dramáticos, das cantigas e danças, entre outros aspectos culturais;</p> <p>2.2-Promoção de momentos de experiências em que as crianças possam expressar seus conhecimentos sobre musicalidade, usar repertório musical de memória para produzir novas cantigas, cantar sozinha ou em grupo, partes e canções que já conhece, recriar cantigas (paródias) e interagir nas histórias e brincadeiras. Utilizar recursos visuais como o varal com músicas ilustradas como acervo de repertório cultural, audiovisuais, caixa musical, microfone, caixa de som, baú com elementos sonoros, etc;</p> <p>2.3- Desenvolvimento de situações didáticas em que as crianças sejam estimuladas na improvisação musical ao brincar com sonoridades vocais, com música, imitar, inventar e reproduzir criações explorando diferentes ritmos e intensidades por meio de jogos de criação musical;</p> <p>2.4-Iniciação do cantinho de produção musical inserindo inicialmente um baú com objetos que produzem efeitos sonoros. (ampliar os recursos gradativamente). Orientações para que as crianças possam criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música;</p> <p>2.5-Criação de propostas, ambientes e recursos para que as crianças possam brincar de bandinhas, show de calouros, realização de oficina de construção de instrumentos musicais;</p> <p>2.6-Organização de espaço e estratégias seqüenciadas para que as sejam incentivadas na produção com autonomia sobre o sentido das marcas gráficas / Bidimensionalidade: Sinais, desenhos ou figuras. Disponibilizar com acessibilidade materiais de diversas espessuras (lápis grafite, de cores, giz de cera, hidrocor, piloto, carvão, e similares), para produzir marcas gráficas, explorando traços em diferentes direções e superfícies.</p> <p>2.7-Organização de espaços e estratégias sequenciadas em que as crianças sejam orientadas e estimuladas com autonomia a construir objetos / Tridimensionalidade. Disponibilizar materiais de diversos para modelagem, recorte, colagem, montagem, materiais moldáveis, para construir objetos explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;</p> <p>2.8-Desenvolvimento de propostas que estimulem as crianças desde a participação na organização dos espaços em que serão realizadas produções e espaços para exposição das produções, permitido que manifestem suas escolhas, ideias, dúvidas, sugestões, etc;</p> <p>2.9-Desenvolvimento de propostas que promovam condições dialógicas entre as crianças da turma sobre a função social das suas produções artísticas (para que produzimos? Quem vai apreciar?) Combinar com a turma estratégias para mostrar as produções. Bem como realizar rodas de conversas, apreciação e conservação das produções próprias e alheias e, por meio da observação, fazer leituras de alguns elementos da linguagem plástica visual como ponto, cor, forma. Fazer leituras da textura, relações de peso, tamanho e volume. Além de expressar os sentimentos e sensações</p>			

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTO**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1.Equilíbrio e coordenação</p> <p>2.Expressividade</p>	<p>1.1-Cuidado com o próprio corpo e a promoção do seu bem-estar.</p> <p>1.2-Sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo;</p> <p>1.3- Deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência, flexibilidade e valorização da conquistas corporais;</p> <p>1.4-Dinâmica lateral;</p> <p>1.5-Coordenação visual e motora;</p> <p>1.6-Coordenação motora ampla;</p> <p>1.7-Coordenação motora fina;</p> <p>2.1-Expressão de sentimentos, sensações e emoções;</p> <p>2.2-Brinquedos inventados espontaneamente;</p> <p>2.3-Brincadeiras e jogos da cultura popular infantil;</p>	<p>1.1-Cuidar com autonomia do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>1.2-Perceber as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo;</p> <p>1.3- Utilizar intencionalmente dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa e valorizar as suas conquistas corporais;</p> <p>1.4- Ter controle e adequação do uso do corpo em jogos, contação de histórias, atividades artísticas e brincadeiras.</p> <p>1.5-Usar da percepção visual e habilidades motoras coordenadas com agilidade em diferentes situações;</p> <p>1.6-Usar as habilidades de coordenação motora ampla com agilidade;</p> <p>1.7-Usar as habilidades de coordenação motora fina com agilidade;</p> <p>2.1- Criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>2.2-Expressar potencial de criação narrativas das brincadeiras ou reviver brinquedos inventados;</p> <p>2.3-Participar de visitas a espaços culturais para reconhecer, ampliar e mostrar a cultura popular infantil;</p>	<p>1.1-Organização de rotinas e estratégias metodológicas em que as crianças pratiquem o cuidado com o corpo, pensando na sua integridade física e higienização, como também, na promoção do seu bem-estar, de forma cada vez mais autônoma.</p> <p>1.2-Realização de rodas de conversação, observação e atividades práticas de Psicomotricidade levando as crianças a perceberem as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo. Incluindo atividades de alongamento, aquecimento e relaxamento. (Dança do caracol, bani-bani, circuito elétrico, adoleta, Unidunitê, pula corda, pedala-pedalinho, morto-vivo, estátua, etc.)</p> <p>1.3-- Promoção de situações de desafios em que as crianças farão uso de recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa, momentos para incentivo, torcida organizada, elogios, como forma de promover a valorização das conquistas das crianças;</p> <p>1.4-Desenvolvimento de estratégias metodológicas que as crianças a usem as habilidades corporais tendo controle adequado durante os jogos (Locomotores, não locomotores, manipulativos, etc.); na contação de histórias (expressão por meio de jogos dramáticos, entonação vocal e expressividade corporal na imitação de personagens; atividades artísticas (danças coreografadas ou não, teatro mudo/ mímicas) e brincadeiras (cantigas de rodas, amarelinha, etc);</p> <p>1.5-Desenvolvimento de propostas que articulem as interações por meio de Jogos manipulativos: Passa fio, Quebra cabeça 2d e 3d, blocos lógicos, trilha psicomotora, cubo mágico, caminhar sobre trilhas de linhas retas, curvas, sinuosas, leitura de imagens como jogos dos sete erros, etc; entre outras que estimulem as crianças no uso da percepção visual e habilidades motoras coordenadas com agilidade;</p>
<p>1.6-Desenvolvimento de atividades práticas que envolvam as crianças no uso do próprio corpo com agilidade na realização movimentos amplos por meio de brincadeiras como: Circuito motor, rolar no tatame, caminhar sobre trilhas, jogo de bola, saltar obstáculos,jogos locomotores como: (futebol, vôlei, amarelinha, roda, corrida, pular corda, etc);</p> <p>1.7-Estimulação da motricidade fina com agilidade por meio do uso de materiais para produzir marcas gráficas / escrita / desenhos, uso de tesoura, uso de pincéis, materiais para modelagens, montagens, recortes, preenchimentos, seleções, traçados, pinçamentos, etc;</p> <p>2.1-Desenvolvimento de diferentes propostas que tenham estratégias que estimule a criança a criar com o corpo formas diversas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Ou seja, estimular a expressividade artística tendo o corpo como elemento principal, como instrumento de conhecimento de si mesmo, das suas sensações, sentimentos e emoções. Organização de cantinhos das artes, da psicomotricidade, etc, para que expressem por meio de mímicas, gestos, encenações/teatro, coreografias, danças com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros;</p> <p>2.2-Organização da rotina e das propostas que tenham espaços para as crianças expressarem seus potenciais de criação narrativas das brincadeiras ou reviver brinquedos inventados. Sejam observados nas suas criações e incentivados a compartilhar suas descobertas com seus pares, seus familiares, sua comunidade. Produção de registros (quando possível) para posteriores apreciação e análises pelas crianças e professoras em momentos deleite ou avaliação. Pelas professoras e familiares das crianças em momentos deleite ou estudos e replanejamento sobre as concepções acerca do que é aprendizagem, criação e elaboração de conhecimentos na infância, sobre a importância do corpo, do brincar durante o desenvolvimento infantil.</p> <p>2.3-Desenvolvimento de propostas que possam garantir que as crianças participem de visitas a espaços culturais para reconhecer, ampliar e mostrar a cultura popular infantil: Realização de brincadeiras e jogos de expressividades: Uso de máscaras ou pintura facial, fantasias; Realização de brincadeiras e jogos da cultura popular infantil: Peteca, pega-pega, bicho, etc.; Realização de brinquedos inventados espontaneamente: Bicho meleca, monstros, super heróis, etc;</p>			

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1.Fala e escuta</p> <p>2.Práticas de leituras</p> <p>3.Práticas de escrita:</p>	<p>1.1-Comunicação: Oralidade, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.</p> <p>1.2-Expressão desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões de através da fala, gestos, libras e/ou outros recursos de que disponha.</p> <p>1.3- Respeito na escuta / comunicação;</p> <p>1.4- Comunicação de ideias, argumentos e ponto de vista;</p> <p>1.5-Repertório linguístico: Sequência dos fatos temporal e causal</p> <p>1.6 - Textos da cultura oral;</p> <p>1.7-Jogos verbais;</p> <p>1.8- Ampliação do vocabulário;</p> <p>1.9-Elaboração de pergunta e respostas de acordo com o contexto (entrevistas);</p> <p>2.1-Apreciação de histórias lidas;</p> <p>2.2-Apreciação de histórias contadas ou dramatizadas, poesias/poemas recitados</p> <p>2.3-Comportamento leitor;</p> <p>2.4-Compreensão e interpretação;</p> <p>2.5-Repertório linguístico: Sequência de ideias, dos fatos temporais e causais;</p> <p>2.6-Práticas sociais de leituras;</p> <p>3.1-Registros escritos</p> <p>3.2-Desenhos, representação gráfica /de escrita;</p>	<p>1.1-Comunicar, interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, gestual, libras e / ou outros recursos de que disponha;</p> <p>1.2-Expressar com clareza desejos, sentimentos, pensamentos, necessidades e opiniões através da fala, gestos, libras e/ou recursos de que disponha;</p> <p>1.3-Escutar/ ter atenção / comunicar-se com os colegas, respeitando sua vez de expressar;</p> <p>1.4-Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e ponto de vista;</p> <p>1.5-Interagir por meio dos recursos de comunicação ao relatar experiências, fatos, ao recontar histórias, filmes e peças e/ou ao criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos na sequência temporal e causal;</p> <p>1.6-Expressar conhecimentos de textos da cultura oral, jogos verbais e musicais que saiba de memória;</p> <p>1.7-Identificar rimas, alterações e diferenciar efeitos sonoros/vozes.</p> <p>1.8- Conhecer o significado e sentido de palavras novas;</p> <p>1.9-Manifestar dúvidas, compreensão, interesse sobre determinados assuntos de acordo com o contexto;</p> <p>2.1-Deleitar-se com leituras diferentes gêneros feitas pelos adultos, pelas crianças e ter a possibilidade de imaginar a partir do que ouviu e sentiu;</p> <p>2.2-Deleitar-se com recontos e recitais feitos pelos adultos e pelas crianças e ter a possibilidade de interagir a partir do que viu e sentiu;</p> <p>2.3-Manusear diferentes portadores textuais usando as habilidades e comportamento leitor;</p> <p>2.4-Formular e responder questões sobre fatos ocorridos nas histórias e no cotidiano;</p> <p>2.5-Narrar de fatos de uma história ou experiências vividas e em sequência temporal e causal; 2.5.1-Criar histórias a partir da observação de imagens/obras artísticas ou elementos visualizados ou manipulados;</p> <p>2.6-Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura;</p> <p>3.1-Expressar-se por meio de registros escritos;</p> <p>3.2-Apresentar ideias por meio de desenhos, representação gráfica / escrita;</p>	<p>1.1-Desenvolvimento de propostas em que o uso da comunicação em todos os momentos interações com as crianças seja estimulado nas diferentes possibilidades de comunicação por meio de linguagem oral, gestual, libras, ou outros recursos de que as crianças disponham. Considerar as especificidades nos casos de crianças do AEE, utilizar os recursos específicos e correspondentes nas rodas de conversas, jogos cantados, reuniões, entre outras situações diversas do cotidiano.</p> <p>1.2-Acolhimento das expressões de desejos, sentimentos pensamentos, necessidades e opiniões, por exemplo, solicitando que a criança expresse o que deseja usando a fala, gestos, libras ou recursos de que disponha. Fazer uso de recursos visuais como a construção de combinados, sequência das ações da rotina o dia, sinalizadores para chamadas, sinalizadores para participação na rodinha. Como forma de situar as crianças nas experiências na escola. Orientação e acompanhamento individual/coletivo durante as interações em atividades, brincadeiras, alimentação, uso do banheiro, higienização, preparação para saída. São estratégias que favorecem o acolhimento das expressões das necessidades das crianças.</p> <p>1.3- Realização de situações didáticas em que as crianças possam falar ou comunicar por meio de recursos de que disponham, escutar ou ter atenção aos colegas em roda de conversa. Os professores devem criar estratégias que estimulem nas crianças a respeitar sua vez de falar/comunicar-se/ ter ação. Ensinar para as crianças que o respeito na sua vez de se comunicar deve ser também praticado para com o outro.</p> <p>1.4-Promoção momento na rotina que permita às crianças expressarem conhecimentos prévios sobre os assuntos discutidos, diálogos em que as crianças possam argumentar questionar, opinar;</p> <p>1.5-Realização de situações didáticas que possibilitem às crianças a interagirem por meio dos recursos de comunicação que disponham para relatar experiências, fatos, para recontar histórias, filmes e peças e/ou para criar e contar histórias com base em imagens/objetos ou temas sugeridos. Os professores devem observar nestas práticas as habilidades de narração na sequência dos de fatos, a lógica temporal, entre outros elementos que norteiam a sequência lógica na construção da fala e sentido de comunicação.</p> <p>1.6-Desenvolvimento de propostas e estratégias que integrem campos de experiências para que as crianças possam expressar conhecimentos sobre textos da cultura oral, jogos verbais musicalidade, parlendas e trava-língua, piadas e/ou outros do repertório de memórias;</p> <p>1.7 – Desenvolver estratégias metodológicas para que as crianças reconheçam rimas e alterações, por meio de jogos verbais como:</p>

	<p>3.3-Ideias / Pensamento/ imaginação: Representados na ilustração e no texto/escrita;</p> <p>3.4-Função do sistema alfabético.</p> <p>3.5-Função social de nomes próprios;</p> <p>3.6-Função social da escrita: Produções coletivas e individuais</p>	<p>3.3-Criar e ilustrar textos e fazer representação escrita a partir da observação de imagens, criando, por exemplo, legendas</p> <p>3.4-Reconhecer a função do sistema alfabético e identificar todas as letras.</p> <p>3.5-Registrar grafia/escrita de seu nome e sobrenome reconhecendo a função social;</p> <p>3.6-Participar das produções coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação percebendo a função social da escrita;</p>	<p>Uso de textos como parlendas, cantigas de rodas, textos poéticos, quadrinhas, trava-língua, etc. Diferenciem efeitos sonoros e vozes por meio de bingos sonoros, outros compatíveis com os níveis de compreensão da faixa etária/habilidades da turma;</p> <p>1.8-Uso de dicionário sempre que surgir uma nova palavra no grupo, e/ou planejar situações didáticas com essa intenção;</p> <p>1.9-Desenvolvimento de estratégias que possibilitem o uso da fala e escrita entre as crianças e professores;</p> <p>2.1-Realização de leituras de diferentes gêneros feitas pelos adultos e pelas crianças com a finalidade de promover o deleite. Ao apreciar a leitura feita pelo professor, as crianças precisam perceber que há um padrão da no sistema da língua portuguesa. Ler – se da esquerda para a direita. O movimento com o dedo no texto ajuda nesta percepção e coordenação viso motora. As falas das personagens precisam ter entonações diferentes, trazem as suas emoções. Desde a apreciação da leitura, essa percepção deve ser estimulada. Os efeitos sonoros trazidos nos textos por meio de onomatopéias precisam ser expressos. Além da descrição do ambiente que leva os ouvintes a criar imagens. E se tratando de deleite, o objetivo não é finalizar com uma sequência de perguntas que buscam verificação sobre a história, mas se houver perguntas, precisam ter a intenção de perceber o que cada criança sentiu diante dos diferentes aspectos que trás a história. Atenção para os elementos importantes na iniciação leitora no item 2.3 a seguir;</p>
<p>2.2-Realização de estratégias metodológicas para a preparação e realização de contação ou dramatização de histórias, recital de poemas ou poesias pelos adultos e pelas crianças com a finalidade de promover o deleite. Diferente do ato de imaginar as cenas do que está sendo lidos, quando uma criança aprecia a contação de histórias ou recitais de poemas/poesias em que as professoras ou crianças usam recursos visuais, os estímulos são interativos. As personagens estão presentes, o cenário é visualizado as possibilidades de interagir são diversas. E quem conta precisa já ter se apropriado do texto. Tomando os devidos cuidados para não excluir os elementos essenciais da história. Atenção para os elementos importantes na iniciação leitora no item 2.3 a seguir;</p> <p>2.3-Iniciação da formação leitora. Escuta/observação das posturas das crianças diante dos portadores textuais. Estimular as crianças as expressarem seus níveis de leituras seja imagética, não convencional ou aproximando-se do convencional. A criança precisa demonstrar comportamento leitor apresentando a compreensão de que no padrão da no sistema da língua portuguesa, lê-se da esquerda para a direita. O movimento com o dedo no texto, ajuda nesta percepção e coordenação viso motora. As falas das personagens precisam ter entonações diferentes, trazem as suas emoções. Ao iniciar a formação leitora das crianças, os professores devem considerar: 1. Verificar quais estratégias mais adequadas e específicas para cada faixa etária; 2. Atualizar sempre as habilidades profissionais para mediar este processo da forma mais satisfatória possível; 3. Conhecer as obras literárias e estabelecer quais as estratégias serão necessárias para o estímulo dos potenciais de leituras em cada obra a ser utilizada; 4. Estabelecer plano de trabalho, se possível sequencial, 5. Diferenciar momentos de leitura deleite e leitura para investigação e descobertas. 6. Diferenciar leitura, de contação, de dramatização. São ações, objetivos e habilidades diferentes; 7. Especialmente, ter escuta e olhar sensível nos momentos em que as crianças estão em contato com os recursos de leituras (livros e outros), observando quais leituras elas fazem, para qualificar quais intervenções devem ser feitas nas etapas sequenciais do plano de trabalho.</p> <p>2.4-Integração de propostas de leituras com as propostas de investigação, possibilitando que as crianças formulem e respondam questões sobre fatos ocorridos nas histórias e no cotidiano. Compreender é perceber o que a história mostra. Interpretar é compreender os sentidos nas entrelinhas. É importante também, que o professor tenha intencionalidade nas perguntas. Os acontecimentos história ensinam ou levam o leitores/as crianças a sentirem o quê? Direciona as crianças a pensarem sobre si diante de uma realidade.</p> <p>e 2.5.1-Criação de estratégia nas propostas de leituras em que as crianças sejam a estimuladas a narrar de fatos de uma história ou experiências vividas e em sequência temporal e causal. Uso de recursos diversos como: Livros, baús com elementos, gravuras, objetos, álbuns com fotografias, slides, projetor de imagens, imagens/obras artísticas, etc;</p> <p>2.6- Desenvolvimento de propostas de leituras com temas integradores, estimulando a participação das crianças em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso social da leitura, por meio de orientações e desenvolvimento de situações de práticas leitoras na escola, bem como por meio de orientações destas práticas de leituras junto aos familiares. Exemplos: Noções de leitura de bilhetes, noções de leituras de uma receita nas embalagens de alimentos, leitura para desenvolver a receita, etc;</p> <p>3.1-Desenvolvimento de propostas que integrem diferentes habilidades dos campos de experiências nas práticas sociais de escrita. De modo que sejam disponibilizados diferentes instrumentos e suportes de escrita para que as crianças possam manusear para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos, ter experiências com a digitação, etc, os quais possibilitem utilizar a expressão gráfica/digital por meio de diferentes hipóteses da escrita em que as crianças se encontrem, para representar nomes próprios, outras palavras, frases e textos em diferentes contextos e funções sociais reais como: Convites, cartões, mensagens, regras de jogos, receitas, bilhetes,</p>			

poemas, músicas, histórias, listas, etc. Usando diferentes suportes: Cartazes, papéis, cadernos ou lousa: usar giz cera, hidrocor, piloto, lápis, canetas, pincéis; Com os dedos: sacos de tintas, caixa de areia, tintas, folhas vegetais; No chão: giz, palitos, carvão, sementes grandes coloridas etc; Outras possibilidades de percepção da representação da escrita uso de alfabeto móvel, caixa de letras, letras em MDF, plástico, etc. Computador, notebook, tablets; celular.

3.2- Desenvolvimento de propostas que integrem diferentes habilidades dos campos de experiências organizando estratégias que estimulem as crianças na representação de ideias por meio de representação gráfica / de escrita e desenhos. Projetos de investigação sobre temas específicos / escolhidos pela turma; Atividades sistematizadas após momentos de experiências e descobertas a cerca de temas específicos de interesse da turma. Sugestões: Produções como criação de histórias ou poesias, criação de coletâneas de curiosidades sobre os animais, coletâneas a de brincadeiras da cultura local ou brincadeiras inventadas pelas crianças, coletâneas de versões musicais feitas pelas crianças/paródias, etc. Essas produções são altamente potenciais, pois desperta nas crianças o sentido artístico, criativo e especialmente o protagonismo nas produções de criança para criança.

3.3-Realização de estratégia dialógicas e visuais para estimular as crianças na percepção de Ideias/Pensamento/Imaginação, os quais podem ser representados em forma de ilustração/desenhos e também de forma escrita/texto. Sugestões: Nas rodas de apresentações de portadores textuais, dialogar com as crianças sobre os recursos como página de um livro, tela do tablet, recurso sonoro, imagem em textura de alto relevo, tela de pintura, paisagem natural, etc, estimulando a leituras das crianças sobre a ilustração: O que será que essas imagens significam? O que o autor quis representar quando desenhou assim, quando usou essa cor? Essa personagem com esse gesto/expressão demonstra quais sentimentos? Chamar a atenção para a representação escrita: Ler e dialogar com as crianças. Como podemos representar essa ideia que está escrita? E como podemos representar de forma escrita o que compreendemos sobre a imagens/desenhos/ilustração que vemos? De acordo com o nível de consciência fonológica e compreensão do sistema de escrita que as crianças apresentam, estimular a percepção de unidades sonoras por meio de jogos da memória, rimas, aliterações, de textos de domínio oral (parlendas e quadrinhas) e estimular a produção de textos curtos como (convites, cartões e bilhetes);

3.4-Desenvolvimento de propostas e estratégias que estimulem as crianças a perceberem que o sistema alfabético é uma organização. Mostrar a sequência alfabética, apresentar os quatro tipos de alfabeto para as crianças (com a finalidade de visualizar e compreender que existem e não de escrevê-los, caso haja crianças que já apresentem habilidades na escrita cursiva, as professoras devem continuar estimulando suas habilidades, porém não é uma atribuição para as crianças etapa de Educação Infantil), por meio do alfabeto exposto na sala, a lista de nomes das crianças, a organização e uso do dicionário, entre outros. Desenvolver estratégias lúdicas que levem as crianças a identificar e traçar todas as letras, na ordem alfabética e fora da ordem alfabética. No G5, as crianças já sabem que as letras servem para compor palavras nomes que representam coisas e pessoas. Realizar jogos com uso de palavras digitadas (frases ou textos), ou composição de palavras (frases ou texto) com uso de alfabeto móvel ou escrito na lousa para ampliar a percepção das crianças sobre o uso das palavras dentro de um contexto. Produzir, por exemplo, listas com função social real (lista de compras, lista de nomes de convidados ou outras) observando sempre o campo semântico e ordem alfabética. É importante mostrar que o alfabeto tem um uso social e que existe um sistema de organização para a composição de escritas.

3.5-Elaboração e desenvolvimento junto com as crianças propostas de investigação sobre a representação da escrita. Em que as crianças possam representar a escrita do próprio nome e sobrenomes e expressar representação escrita de outros nomes próprios e ou de outras palavras, observando a função social. Sugestões: Cantinhos (Lojinha, mercadinhos, feira, escritório, salão de beleza, posto de saúde, escolinha, programa de rádio, programa de TV, cabana, cantinho da natureza, da psicomotricidade, dos jogos, da fantasia, artes visuais e cantinho de explorar o mundo, etc. Em todos estes cantinhos, que podem ser planejados de forma que sejam explorados por determinados períodos, podem ser alimentados por propostas que vão gradativamente sendo modificado com estratégias de produções e expressões artísticas, uso social da leitura, escrita, soluções de situações problemas por meio das lógicas matemáticas e compreensão socioambiental, além da expressão das regras de convivência e autonomia das crianças durante as interações, experiências e descobertas. Observar as orientações sobre mediação da escrita do nome pelas crianças do G5. Fazer inicialmente o uso de fichas com nomes e sobrenomes (retirar o uso da ficha progressivamente), estimulando o desenvolvimento dessa escrita de forma que respeite o nível em que a criança apresenta, com a finalidade de potencializar, motivar. Com foco na progressão de cada faixa etária, desde a confecção da ficha com nomes próprios.

3.6-Promoção de situações na escola em que as crianças possam participar com iniciativa das produções (ver sugestões no item 3.2) coletivas ou individuais comunicando ideias/pensamento e imaginação com uma função social. Sugestões: Ao finalizar um projeto, em que tenham um produto final que desejam apresentar, dialogar com a turma, planejando a apresentação para outras turmas. Propor a construção de um convite. Escrever os convites junto com as crianças, endereçando para as turmas. As professoras devem questionar o que deve ter no convite, mediando a produção da escrita, de acordo com as informações que as crianças trazem. Observar que informações precisam ter no convite. Produzir a escrita junto com as crianças, e dar função social, fazendo a entrega em cada turma. Promover a escrita de outros tipos textuais, considerando as especificidades da turma e a função social da escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>1-Espaço e formas:</p> <p>2.Grandezas e Medidas</p> <p>3.Números e sistema de numeração</p> <p>4.Objetos e processos de transformação naturais e artificiais.</p>	<p>1.1-Ponto de referência para situar no espaço;</p> <p>1.2-Bidimensionalidade: Figuras geométricas planas;</p> <p>1.3-Tridimensionalidade: Formas cúbicas</p> <p>2.1-Noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p> <p>2.2-Noções temporais: (antes/depois, agora/depois, hoje/amanhã);</p> <p>2.3-Marcação do tempo por meio de calendários: Ano, Meses, e dias da semana;</p> <p>2.4-Noções de sistema monetário e uso de dinheiro;</p> <p>3.1-Números: Representação gráfica dos símbolos numéricos na sequência;</p> <p>3.2-Função social dos números;</p> <p>3.3-Noções de antecessor e sucessor</p> <p>3.4-Número e respectiva quantidade;</p> <p>3.5-Noção de inclusão hierárquica numérica;</p> <p>3.6-Noções de correspondência termo a termo;</p> <p>-Uso de gráficos e tabelas</p> <p>3.7-Notação numérica e/ou registros não convencionais e convencionais;</p> <p>3.8- Situações problemas não numéricas.</p> <p>3.9-Noções simples de cálculo (com material concreto e mental);</p> <p>3.10-Situações problemas de adição e subtração</p>	<p>1.1-Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço;</p> <p>1.2-Explorar, identificar e representar objetos na forma bidimensional, figura ou desenho;</p> <p>1.3-Explorar, identificar e representar objetos na forma tridimensional ou forma cúbica;</p> <p>2.1-Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens unidades convencionais e não convencionais: Desenho, registros de números ou escrita espontânea em diferentes suportes.</p> <p>2.2-Utilizar conceitos básicos de tempo nas situações do cotidiano; 2.3-Situar-se no tempo por meio de calendários, reconhecendo ano, meses, dias da semana e hora/relógio;</p> <p>2.4-Apresentar noções sobre o sistema monetário e experiências no uso de dinheiro;</p> <p>3.1-Reconhecer e registrar graficamente os símbolos numéricos;</p> <p>3.2-Identificar números nos diferentes contextos de uso social;</p> <p>3.3- Identificar a posição de um número numa série, explicitando a noção de qual vem antes e depois (sucessor e antecessor);</p> <p>3.4-Relacionar número à sua respectiva quantidade;</p> <p>3.5- Expressar noções de inclusão hierárquica (saber que dentro de 3 tem 1 e 2);</p> <p>3.6- Identificar correspondência entre quantidades e representação, seja a notação numérica e/ou registros não convencionais;</p> <p>3.7-Comunicar de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais;</p> <p>3.8-Utilizar-se de estratégias pessoais para resolver problemas não numéricos, que envolvem raciocínio lógico, percepção visual, atenção e concentração;</p> <p>3.9-Utilizar de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas;</p> <p>3.10 - Utilizar noções simples de cálculo com material concreto como ferramenta para resolver problemas de adição e subtração envolvendo as ideias de juntar, separar e comparar;</p> <p>3.11 - Formular situações problemas simples;</p> <p>4.1-Utilizar objetos e suas propriedades em experiências: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc.;</p> <p>4.2-Confeccionar objetos de sua criação ou participar da proteção de outros;</p>	<p>1.1-Realização de jogos e brincadeiras que envolvam estímulos de noções espaciais iniciando com os termos usados na brincadeira, ampliando para os conceitos das medidas convencionais: coelhinho sai da toca (dentro fora), amarelinha (perto/ longe), transportando cores líquidas (cheio/vazio, por cima/por baixo); cabra cega/ pega-pega (perto/longe); brincadeiras de roda; morto-vivo (rápido/lento/devagar), objetos na água (leve/pesado); trilhas, organizar cantinhos em que as crianças possam explorar as grandezas e medidas por meio do faz de conta das práticas sociais, apreciação de vídeos e músicas que abordam conceitos e expressão por meio de movimentos corporais;</p> <p>1.2- Realização de sequências didáticas no contexto de uma temática e cantinhos de atividade em que as crianças sejam estimuladas a explorar, identificar e representar objetos na forma bidimensional, figura ou desenhos, por meio de jogos com quebra cabeça, apreciação de telas, pinturas, fazer desenhos de painéis, de objetos, de personagens, de plantas de casas ou de cenários de histórias, de brinquedos, etc, observando a bidimensionalidade.</p> <p>1.3-Realização de sequências didáticas no contexto de uma temática e cantinhos de atividade em que as crianças sejam estimuladas a explorar, identificar e representar objetos na forma tridimensional ou forma cúbica por meio de jogos com blocos lógicos, construir objetos, maquetes, cenários de histórias, personagens de histórias, brinquedos, etc, comparando a bidimensionalidade (figuras planas) e tridimensionalidade (formas cúbicas);</p> <p>1.5-Realização de brincadeiras/atividades práticas em que as crianças irão criar sequências utilizando objetos, alternando por critérios: cores, formas, tamanhos;</p> <p>2.1, 2.2 e 2.3 - Realização propostas integradas às temáticas de estudos demais campos de experiências, promovendo o desenvolvimento de atividades práticas em que as crianças façam o uso de material concreto e estratégias lúdicas para explorar, registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens: Desenho, registros de números ou escrita espontânea em diferentes suportes. Cantinhos de faz de conta, (feirinhas, loja de tecidos ou outros) em que possam usar medida de comprimento, peso e volume pela utilização de unidades convencionais e não convencionais. Apresentação de instrumentos de medida convencionais e não convencionais. Fita métrica. Régua, trena, balança, litro, kilo, etc; Realização de jogos teatrais /cantinhos temáticos em que as crianças possam situar - se e marcar tempo por meio de calendários, reconhecendo ano, meses, dias da semana e hora/relógio, cronometro, dentre outros. Utilizando conceitos básicos de tempo:manhã/tarde/noite,rápido/devagar/ lento,a ntes/durante/depois/agora;nas situações do cotidiano.</p>

	<p>envolvendo as ideias de juntar, separar e comparar;</p> <p>3.11- Formulação de problemas simples;</p> <p>4.1-Propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas, etc;</p> <p>4.2-Processos de confecção de objetos.</p> <p>4.3 - Características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>4.4 - Fenômenos da naturais: luz solar, vento, chuvas, neves, vulcões, etc. Fenômenos artificiais:Queimar, dissolver, tingir, absorver, etc;</p>	<p>4.3-Identificar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;</p> <p>4.4-Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;</p>	<p>2.4 - Desenvolvimento de propostas integradas às temáticas de estudos demais campos de experiências, com realização de estratégias como cantinhos diversificados e imitação de situações cotidianas e sociais em que façam o uso de dinheiro durante as brincadeiras. Orientações para as crianças no sentido de ajudá - las a apresentar suas noções sobre o sistema monetário e suas experiências no uso de dinheiro.</p> <p>3.1 e 3.2 - Organização de proposta em que as experiências sejam por meio de cantinhos diversificados ou outras estratégias lúdicas e em contextos de usos com função social real estimulando as crianças a reconhecer e registrar graficamente os símbolos numéricos;</p> <p>3.2- Relacionar e número à sua respectiva quantidade. -Organização da sala com recursos visuais e materiais de apoio que permitam a visualização dos números e sistema de numeração para o uso junto com as crianças tendo intencionalidade</p>
--	---	---	---

pedagógica.Criar estratégias em que as crianças possam Identificar e usar os números nos diferentes contextos de uso social reais. Sugestões: Diálogos e investigação do uso dos números: Datas, tamanho de roupas e calçados, paginação de livros, calendários, datas de aniversário, quantidades em receitas, somas de valores em dinheiro, valor de conta de água, luz, telefone, números de telefone, números de casas, CPF, Identidade, placas de veículos, RG, CPF, idade, para representar a altura, o peso, as horas, etc. Observando que sempre designam ordenação de quantidades. Ter na organização da salas os seguintes recursos: Varal com símbolos numéricos e respectivas quantidades (0 à 9); Quadro com tabela de 0 à 100 (organizados na sequência de 0 à 9 (na primeira linha, 10 à 20 na segunda linha, e sucessivamente, para que as crianças percebam a composição decimal do nosso sistema numérico); Calendário acessível à leitura diária (e com estratégia de preenchimento de acordo com os níveis das turmas); Caixa de contagem (Atenção! Compor com materiais que oferecem segurança); Caixa de numerais móveis (impressos, de plástico ou MDF); Cartaz de notação numérica sinalizando de quantos somos hoje; Uso do lego para percepção de noções de quantidade, ordem numérica, classificação por quantidade, inclusão hierárquica e noções de cálculos;

3.3-Realização de vivências corporais, jogos e brincadeiras em que as crianças possam identificar a posição de um número numa série, explicitando a noção de qual vem antes e depois (sucessor e antecessor). Desenvolvimento de jogos de cartelas/tampas de garrafas pet ou similares, de modo que as crianças expressem com autonomia a aprendizagem adquirida.

3.4-Organização dos espaços internos/externo das salas de aulas com marcas gráficas numéricas e suas respectivas quantidades, possibilitando que as crianças tenham acesso visual e concreto, familiarizando-se com as experiências numéricas nos diversos espaços da escola. Apresentar a sequência numérica de 0 à 9 (quantidade e símbolo gráfico) para as crianças, estimulando-as a fazer observações das funções sociais dos números nos diferentes contextos. Fazer uso de recursos musical para ensinar os nomes dos números e representação das quantidades para as crianças, estimulando-as a relacionar e número à sua respectiva quantidade. Uso de recursos visuais e materiais de apoio que permitam a visualização dos números e sistema de numeração para o uso junto com as crianças tendo intencionalidade pedagógica (listados no item 3.1);

3.5- Desenvolvimento de propostas que integrem diferentes habilidades dos campos de experiências organizando estratégias que ajudem as crianças a construir a percepção do conceito de inclusão hierárquica numérica pó meio da observação, agrupamento de determinadas quantidades por critério de cores e apoio na contagem oral para perceber, por exemplo, que para formar a quantidade cinco, podemos agrupar 1+1+1+1+1 ou 2+3 ou 4+1. Fazer uso de objetos ou blocos coloridos ajudam as crianças nesta percepção. Fazer uso do lego de noções de quantidade, ordem numérica, classificação por quantidade, inclusão hierárquica e noções de cálculos vai favorecer muito;

3.6-Realização de jogos ou brincadeiras e atividades sistematizadas dentro de um contexto temático e que envolva as crianças em soluções de situações matemáticas em que possam identificar a correspondência entre quantidades e representação, seja a notação numérica e/ou registros não convencionais. Por exemplo, situações em que precisam construir: Divisão de materiais, brinquedos, doces, lápis respeitando/correspondendo a quantidade indicada. (lista de materiais, lista de ingredientes numa receita, etc;

3.7-Realização de jogos ou brincadeiras e atividades sistematizadas dentro de um contexto temático e que envolva as crianças em soluções de situações matemáticas em que façam o registro dos símbolos numéricos para comunicar de quantidades. Usar a notação numérica e/ou registros não convencionais. Por exemplo, situações em que precisam construir: Placar, tabelas, gráficos, etc;

3.8- Realização de jogos ou brincadeiras e atividades sistematizadas dentro de um contexto temático e que estimule as crianças a utilizarem estratégias pessoais para resolver problemas não numéricos, que envolvem raciocínio lógico, percepção visual, atenção e concentração;

3.9-Realização de jogos ou brincadeiras em cantinhos diversificados e atividades sistematizadas em contextos diversos possibilitando que as crianças utilizem as noções simples de cálculos material como ferramenta para resolver problemas;

3.10-Realização de jogos ou brincadeiras em cantinhos diversificados e atividades sistematizadas em contextos diversos possibilitando que as crianças utilizem as noções simples de cálculos com material concreto como ferramenta para resolver problemas de adição e subtração envolvendo as ideias de juntar, separar e comparar;

3.11- Desenvolvimento de propostas integrando os campos de experiências possibilitando que as crianças possam formular situações problemas simples;

4.1- Desenvolvimento de propostas integrando os campos de experiências possibilitando que as crianças possam utilizar objetos e suas propriedades em experiências: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas etc. Sugestões: Cantinhos de experimentos científicos, oficinas de reciclagem, etc.

4.2-Organização de estratégias em que as crianças possam confeccionar objetos de sua criação ou participar da projeção de outros. Sugestões: Cantinhos de experimentos científicos, oficinas de reciclagem, etc.

4.3- Desenvolvimento de propostas interagindo os campos de experiências, aulas passeios, visitas em centros culturais, feiras, museus, etc, de forma que as crianças tenham possibilidades de identificar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais.

4.4-Desenvolvimento de propostas interagindo os campos de experiências em que as crianças possam observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Sugestões: Cantinhos de experimentos científicos, da natureza, oficinas de artes, feirinha de ciências, etc.

# A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Na Educação Infantil, o ensino e aprendizado são pautados pela interação e pelas brincadeiras, a avaliação é medidora a qual ocorre durante o processo de estímulos, ensino e interações, além disso, não se pode avaliar para reter. No Ensino Fundamental, o processo de ensino e avaliação ocorre com diferentes estratégias de sistematização. As crianças passam a ser avaliadas e com outros critérios, com maior intensidade, inclusive, recomenda-se retomar vivências e experiências da Educação Infantil sob intencionalidade de aprimorar e consolidar aprendizagens.

Referimo-nos aqui, ao uso da ludicidade, à oportunidade de seguir vivenciando atividades motoras que pressupõe movimento, brincadeira, interações, exploração do espaço e dos objetos, pois a maturidade motora é resultado de lentas e progressivas aquisições que tem como ponto de partida o corpo, proporcionando atividades de coordenação motora fina, tais como: colagem, modelagem, recortar, rasgar com as mãos, dobraduras, alinhavos, amassar papéis, enfiagens, etc. Precisamos considerar que não basta querer ensinar a criança a dominar o lápis, existem habilidades necessárias ao controle motor e visuo motor que são prévias à aprendizagem da leitura e da escrita, tão importante no período de Alfabetização.

As escolas que ofertam o Ensino Fundamental devem estabelecer as estratégias de acolhimento e adaptação das crianças, como também elaborar e desenvolver as propostas pedagógicas com a finalidade de respeitar as especificidades da infância. Assim também as Instituições de Educação Infantil precisam atender as especificidades etárias no atendimento e desenvolvimento das suas propostas, sem antecipação de conteúdos, conforme a DCNEI,

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. BRASIL, (2010, p. 30)

De acordo com a BNCC (2018, p. XX), a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação das crianças, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Os docentes precisam estar sensíveis às dificuldades ou potencialidades, medos, anseios ou iniciativas dessas crianças nessa passagem, ajudando-as a potencializar seus níveis de desenvolvimento.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para tomar como ponto de partida e garantir a continuidade do aprendizado no Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Assim, conforme considerações da BNCC (2018, p.XX), para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, descritos nos campos de experiências como documento balizador e indicativo de habilidades a serem estimuladas durante a Educação Infantil. Há os indicadores de desempenho de aprendizagem por grupo/faixa etária para nortear o trabalho de mediação e avaliação pelo professor, não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental, mas como aspectos ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

# PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular Referencial da Bahia, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, este Documento Referencial Curricular Municipal de Itaberaba, abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Em sua construção e elaboração foram considerados os seguintes aspectos:

- Princípios pedagógicos estabelecidos legalmente;
- De competências e habilidades, expressas por meio das aprendizagens esperadas para cada ano, procedimentos/metodologias e aprendizagens significativas;
- Matriz Curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas;
- Métodos, técnicas e materiais de ensino e de aprendizagem adequados aos estudantes e às habilidades, funcionalidades e competências a serem desenvolvidas;
- Formas diversificadas de avaliação.

Com este Documento Referencial Curricular Municipal, a Secretaria Municipal de Educação tem o objetivo de subsidiar e nortear as Unidades Escolares Municipais na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, orientador da prática educativa. Consequentemente, deve fundamentar o planejamento das atividades pedagógicas, elaborado pelos professores, sob a coordenação de integrantes da Direção Escolar e Coordenadores Pedagógicos da instituição educacional, em consonância com o Projeto Político Pedagógico(PPP).

Além deste Documento Referencial Curricular Municipal, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, de responsabilidade do estabelecimento educacional, realizada com a participação da comunidade escolar, deve observar o diagnóstico da realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar, considerando os resultados do trabalho realizado e, em especial, do rendimento escolar, bem como os recursos humanos, materiais e financeiros do estabelecimento educacional e da comunidade.

Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução do Conselho Municipal de Educação e com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba, o Projeto Político Pedagógico deve contemplar:

Origem histórica, natureza e contexto do estabelecimento;  
Fundamentos norteadores da prática educativa;  
Missão e objetivos institucionais;  
Organização pedagógica da educação e do ensino oferecido;  
Organização curricular;  
Objetivos da educação e ensino e metodologia adotada;  
Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução;  
Infraestrutura, contendo as instalações físicas, equipamentos, materiais didático- pedagógicos, sala de leitura, laboratórios, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio;  
Gestão administrativa e pedagógica; e  
Matriz Curricular, que deve constituir anexo dos pareceres de aprovação da Proposta Pedagógica.

## **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, OS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

O Planejamento do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Ensino Fundamental – precisa considerar a organização e os objetivos do Ensino Fundamental, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a Lei 11.274/2006, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba.

A Educação Infantil oferta o atendimento às crianças de zero a cinco anos e onze meses em duas etapas. Creche e Pré escola. Na Creche estrutura-se o berçário (Grupo 1) e Creche (Grupos 2 e 3), com duração de três anos. Na Pré escola estrutura se com o (Grupo 4 e 5) com duração de dois anos.

O Ensino Fundamental, em regime anual, com duração de nove anos, estrutura-se em cinco Anos Iniciais e quatro Anos Finais, com a seguinte organização:

Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, com duração de dois anos e com início aos seis anos de idade.

3º ao 5º anos;

6º ao 9º anos.

Uma vez que a Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, o Ensino fundamental tem por objetivos:

A formação básica do cidadão, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir em estudos posteriores;

Proporcionar o desenvolvimento integral do estudante e de sua participação na produção do bem comum;

Promover a compreensão dos direitos individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família, e dos grupos que compõem a comunidade;

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

A fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS - EPJAI**

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, possui duração de quatro anos, e está estruturada em dois Tempos Formativos e quatro Eixos, por meio da seguinte organização:

Tempo Formativo I

Eixo I - (1º ao 3º Ano)

Eixo II - (4º e 5º Ano)

Tempo Formativo II

Eixo III - (6º e 7º Ano)

Eixo IV - (8º e 9º Ano)

Essa organização da modalidade encontra-se legalizada através de Portaria Municipal, e seu objetivo não é equiparar a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, mas utilizar esta referência como analogia para situações de documentação escolar, como transferência para outro Município ou Estado, histórico escolar, etc.

## **ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

A Educação Especial no município de Itaberaba, conforme o acordo com o Plano Municipal de Educação (2015-2024), a Modalidade de Educação Especial é oferecida pelo município na rede regular de ensino em um processo de inclusão gradativa e efetuada mediante a oferta de:

escolas regulares com atendimento em todas as modalidades de ensino para estudantes com deficiência;

atendimento educacional especializado em centro de Apoio Pedagógico em Educação Especial (CEAPE) e salas de recursos multifuncionais para estudantes com deficiência intelectual, sensorial, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, ressalta que a Educação Especial atuará de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos com transtornos funcionais específicos (dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, hiperatividade, dentre outros).

## ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, modalidade de Educação Básica, a oferta de organização pedagógica da rede municipal de ensino na sede é semelhante à oferta no campo. Há porém as especificidades curriculares e agrupamentos das turmas multisseriadas.

Diante disso, define-se pela vinculação das questões inerentes à vida e trabalho do homem do campo, a partir da realidade de vida pelos estudantes residentes no meio rural, com conteúdos e questões trabalhadas no contexto curricular, onde as escolas se atentam para suas reais necessidades e especificidades enquanto escolas do campo, transversalizando as necessidades e peculiaridades da vida rural. São muitos os obstáculos enfrentados no atendimento à Educação do Campo .

As condições socioeconômicas-culturais nas quais estão envolvidos nossos estudantes e pais são fatores preponderantes no processo ensino e aprendizagem.

A oferta educativa na área rural de Itaberaba permite que a educação do campo no município não siga uma organização homogênea e única. No município convivem diversos modelos de escola do campo. Há escolas **Multisseriadas**, **escolas bisseriadas**, **escolas seriadas** e **escolas nucleadas**. Definição da identidade da escola do campo refere-se ao acesso do/a estudante à escola, bem como exige a formatação de currículos, metodologias e formas de gestão que atendam as demandas, as especificidades e as necessidades históricas de educação dos diferentes povos e contextos do campo. E a Resolução CNE/CEB nº 01/2002, em seu artigo 3º, reafirma o direito de todos à educação, colocando a necessidade de garantir a universalização do acesso dos povos do campo à educação básica e à educação profissional de nível técnico.

Seguindo esta direção a Resolução Nº 104/2011-CEE, em seu artigo 5º, considera que a educação do campo:

- I. Destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais diversas formas de produção da vida: indígenas, afrodescendentes, quilombolas, agricultores familiares, extrativistas, quebradeiras de coco, rendeiras, pescadores artesanais, ribeirinhas, ciganos, artesãos, assentados e acampados da reforma agrária, entre outros; Embora a Resolução N° 104/2011-CEE se destina às populações rurais, vale salientar que no município de Itaberaba, atendemos os seguintes povos: afrodescendentes, agricultores, rendeiras, pescadores, artesanais, assentados e acampados. diante disso, tudo que abrange a educação na Escola do Campo, como o currículo, a avaliação, as metodologias, projetos e as atitudes tomadas no dia-a-dia, são constituídos a partir dos princípios abaixo:

#### Didático- Pedagógico Aprender a fazer:

§ Os professores e a comunidade tomam a escola nas mãos, definindo o papel estratégico na educação dos estudantes, organizando juntas as ações para atingir os objetivos que se propõem.

§ A dimensão técnica – científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos tecnológicos vinculados ao conteúdo de cada disciplina, de modo a aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social cobrados na sociedade atual;

§ Da relação professores/estudantes/conteúdos de construção da aprendizagem através de atividades planejadas em conjunto, cuidadosamente pensadas na realidade vivida por todos;

§ Do aproveitamento do conhecimento adquirido pelo estudante vivido no seu cotidiano, dentro de seu contexto e em sua globalidade, visto que nenhum ser humano é uma tabula rasa.

#### Epistemológico

##### Aprender a aprender:

Educar parte do princípio: prática- teoria- prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.

Na escola o aluno contempla a sua formação global, visando o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, através de técnicas modernas de aprendizagem, objetivando seu crescimento e dando-lhe oportunidade de tornar-se um ser humano capaz de continuar sempre aprendendo;

§ Os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária.

§ O conhecimento não é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real, tampouco como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. É, antes de tudo, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.

§ O ensino baseia-se em situações em situações didáticas de uso pragmático e social da vida cotidiana, considerando o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do estudante.

§ Os conhecimentos que os pais, os estudantes, a comunidade local possuem precisam ser levados em conta, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nos diferentes componentes curriculares. Constitui-se instrumento de observação da necessidade a partir dos quais estes saberes precisam ser ampliados para contribuir para uma melhor qualidade de vida.

§ O conhecimento e os saberes, as atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo são instrumentos de mediação disponíveis para que o(a) professor(a) promova aprendizagens, devendo ser traduzido e adequado às possibilidades e necessidades dos estudantes.

§ O trabalho com os conhecimentos sistematizados coloca a população da zona rural em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. Assim sendo, não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimento, habilidades e capacidades mais amplas para que os estudantes possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.S. **Olhar sensível sobre o desenvolvimento na infância: Pesquisas sobre a prática pedagógica.** Claudinéia da Silva Barbosa. Itaberaba – Bahia 2014. ISBN 978-85-918598-01

BARBOSA, C. S. **Desenvolvimento infantil à luz da Neuropedagogia: Fundamentos e práticas.** Claudinéia da Silva Barbosa. in Trânsitos sociopolíticos, educacionais, arquitetônicos e culturais / Rafael Fontes Cloux, Leice Daiane de Araújo Costa, Girley Oliveira dos Santos (Orgs.) – Salvador (BA): Kawo-Kaliyesile, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular. 2018.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

BRASÍLIA. **Lei de nº 12.796 de 4 de abril de 2013; 192º da Independência e 125º da República.** Publicado no DOU de 5.4.2013.

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental / Secretaria da Educação do Estado da Bahia.** – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.484 p.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação em Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** / Jussara Hoffman.- Porto Alegre: Mediação, 2012.

ITABERABA. Conselho Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico. Diretrizes Curriculares Municipal para Educação Infantil – Revisão 2012. CME/SMED/CEBAP, 2012. – Itaberaba – BA.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico. Equipe Técnica da Educação Infantil. Memorial de Educação Infantil em Itaberaba 2012. – Itaberaba: SMED/CEBAP/ETEI, 2012. Disponível em: <http://www.slideshare.net/azulestrelar/memorial-educao-infantil-do-municipio-de-itaberababa-2012claudinia-barbosa>.

# ANEXOS

## PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABERABA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Assessoria Técnica e de Planejamento Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas

Coordenação e Gerência de Educação Básica e Apoio Pedagógico

Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Itaberaba-Bahia

### MATRIZ CURRICULAR – 2021 à 2025 EDUCAÇÃO INFANTIL

PERÍODO	BASE COMUM					CAMPOS TEMÁTICOS*	Alimentação, higienização e Repouso	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual.
	COMPONENTES CURRICULARES / CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS								
	EO - O Eu, o outro e o nós	CG- Corpo, gestos e movimentos.	TS- Traços, Sons, cores e formas.	EF- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	ET- Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Atividades Diversificadas (Oficinas Temáticas)			
TEMPO INTEGRAL Creche e Pré escola Grupo 1, 2, 3, 4 e 5	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	10 (400)	15 (600)	45	1800
TEMPO PARCIAL (Creche) Grupo 2 e 3	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	-	-	20	800
TEMPO PARCIAL (Pré escola) Grupo 4 e 5	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	-	-	20	800
CAMPOS TEMÁTICOS*							OFICINAS		Carga horária
Psicomotricidade e movimento			Danças, jogos e atividades com circuito motor				2h		
Atividades artísticas e culturais			Musicalidade, teatralidade, artes visuais e plásticas				2h		
Sustentabilidade			Práticas ecológicas				2h		
Brincadeiras e interações			Cultura brincante				4h		

INDICADORES	
Dias letivos: 200	Carga horária anual integral: 1800 h
Semanas letivas: 40	Carga horária anual do tempo parcial: 800 h
Dias semanais: 05	Duração diária do tempo integral: 09 h
Duração do intervalo: 30 min	Duração diária do tempo parcial: 04 h

**Observações:**

1. O currículo é composto por direitos de aprendizagem e desenvolvimento, objetos de estudos e habilidades em cinco componentes curriculares denominados campos de experiências visando à formação integral das crianças.
2. Na Educação Infantil o intervalo será incluído na carga horária anual.
3. As oficinas temáticas podem ser adaptadas pela Unidade Escolar de acordo com as condições, interesses e relevância para a comunidade escolar. Devem ser realizadas nas creches e escolas de tempo integral.

Itaberaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2021

\_\_\_\_\_  
 Coordenação de Educação Básica e  
 Apoio Pedagógico

\_\_\_\_\_  
 Coordenação de Gestão do Ensino e  
 Ações Socioeducativas

# **REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA**

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)